

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Tecnologia

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



A PRAÇA ENQUANTO ESPAÇO ATIVADOR DA VITALIDADE URBANA:

**INVESTIGAÇÃO SOBRE UM ESPAÇO LIVRE PÚBLICO E SEU ENTORNO NO
BAIRRO DOS BANCÁRIOS, EM JOÃO PESSOA – PB.**

Mestranda:

Aline Ramalho Ferreira da Silva

(Mat. 20191022233)

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Marcele Trigueiro de Araújo Moraes

João Pessoa

Outubro de 2023

ALINE RAMALHO FERREIRA DA SILVA

A PRAÇA ENQUANTO ESPAÇO ATIVADOR DA VITALIDADE URBANA:

**INVESTIGAÇÃO SOBRE UM ESPAÇO LIVRE PÚBLICO E SEU ENTORNO NO
BAIRRO DOS BANCÁRIOS, EM JOÃO PESSOA – PB.**

Trabalho de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (PPGAU/UFPB), na linha de pesquisa Produção e apropriação do edifício e da cidade, como requisito para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Marcele Trigueiro de Araújo Morais

João Pessoa

Outubro de 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Aline Ramalho Ferreira da.

A praça enquanto espaço ativador da vitalidade urbana : investigação sobre um espaço livre público e seu entorno no bairro dos bancários, em João Pessoa - PB / Aline Ramalho Ferreira da Silva. - João Pessoa, 2023.

153 f. : il.

Orientação: Marcele Trigueiro de Araújo Moraes.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CT.

1. Praça. 2. Vitalidade urbana. 3. Espaço público - Urbano. I. Moraes, Marcele Trigueiro de Araújo. II. Título.

UFPB/BC

CDU 711.61(043)

**A PRAÇA ENQUANTO ESPAÇO ATIVADOR DA VITALIDADE URBANA:
INVESTIGAÇÃO SOBRE UM ESPAÇO LIVRE PÚBLICO E SEU ENTORNO NO
BAIRRO DOS BANCÁRIOS, EM JOÃO PESSOA – PB**

Por

Aline Ramalho Ferreira da Silva

Trabalho de pesquisa aprovado em 10 de novembro de 2023



Documento assinado digitalmente
MARCELE TRIGUEIRO DE ARAÚJO MORAIS
Data: 14/11/2023 19:35:56-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a, Marcele Trigueiro de Araújo Moraes
(Orientadora/Presidente – PPGAU/UFPB)



Documento assinado digitalmente
SAMIRA ELIAS SILVA
Data: 19/11/2023 23:18:28-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Samira Elias Silva
(Avaliadora Externa – UEMT)



Documento assinado digitalmente
DAYSE LUCKWU MARTINS
Data: 15/11/2023 20:59:18-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Dayse Luckwü
(Avaliador Externo – UFPE)

João Pessoa-PB - 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que está comigo em todos os momentos.

Este trabalho é fruto de muita dedicação: não só minha, mas de todas as pessoas que me acompanharam nessa jornada. À minha família, que me apoiou e suportou minhas ausências, minha gratidão.

Aos meus amigos e amigas, os mais antigos e os que fiz nessa jornada, obrigada pelos momentos de apoio e suporte que compartilhamos.

Às professoras Samira Elias e Dayse Luckwü, muito obrigada pelas contribuições valorosas e por aceitarem compor a banca examinadora.

À professora Marcelle Trigueiro, orientadora querida, ofereço minha gratidão pela parceria e por todas as vezes em que conduziu nossas conversas e orientações de forma tão generosa. Obrigada por compartilhar tanto conhecimento.

Especialmente à Lorena, sem dúvida minha maior incentivadora, minha parceira de vida e companheira de aventuras: todo meu amor, admiração e gratidão por sua presença em minha vida.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo estudar um espaço livre público localizado na cidade de João Pessoa - PB, a Praça da Paz, uma vez que fornece um conjunto de características, permitindo observá-la e analisá-la em termos de vitalidade urbana. O caminho teórico-metodológico inspira-se na concepção do mundo como uma rede formada por atores humanos e não-humanos (Toussaint, 2003; Latour, 2012), aqui transposta enquanto Disposições Sociais e Dispositivos Técnicos Espaciais do Urbano (DTSU) (Akrich, 2014; Toussaint, 2003). Parte-se da constatação de uma série de indícios de vitalidade urbana, e de questionamentos sobre as dinâmicas que a sustentam no tempo; interrogamos ainda os coletivos presentes na praça, que são capazes de repercutir em seu entorno. Técnicas de observação direta e fotográfica (Protocolo de observação), sistematização cartográfica (QGis e Photoshop), assim como o Safari Urbano para a caracterização espacial da praça e de seu entorno, foram utilizadas. Elas permitiram compreender o coletivo de objetos urbanos, como atuam e se relacionam, ou ainda por que processos são alvo de manifestações de apropriação social ao longo do tempo. Através da tradução da rede sociotécnica da Praça da Paz, os conflitos, regulações, problemas e contradições foram mapeados e narrados. A percepção da mobilização dos coletivos, bem como a escolha, por parte de seus usuários cotidianos – ainda que com ressalvas e regulações –, de manter suas atividades de lazer, comerciais, seus exercícios físicos e rituais de socialização no espaço público aparece com bastante força. Concluímos, por fim, que a rede sociotécnica da Praça da Paz compreende um conjunto de dinâmicas socioespaciais controversas, mas que são fruto do engajamento de públicos específicos e, por isso mesmo, perenes; algo intrínseco à vitalidade urbana.

Palavras-chave: Espaço público; Praça; Vitalidade urbana; Safari urbano; Dispositivos técnicos.

ABSTRACT

The research aims to study a public open space located in the city of João Pessoa - PB, the Praça da Paz, since it provides a set of characteristics, allowing it to be observed and analyzed in terms of urban vitality. The theoretical-methodological approach is inspired by the concept of the world as a network made up of human and non-human actors (Toussaint, 2003; Latour, 2012), transposed here as Social Dispositions and Spatial Technical Devices of the Urban (DTSU) (Akrich, 2014; Toussaint, 2003). We start by observing a series of signs of urban vitality and questioning the dynamics that sustain it over time; we also question the collectives present in the square, which are capable of having repercussions on their surroundings. We used direct and photographic observation techniques (Observation Protocol), cartographic systematization (QGis and Photoshop), as well as the Urban Safari for the spatial characterization of the square and its surroundings. They allowed us to understand the collective of urban objects, how they act and relate to each other, or even by what processes they are the target of manifestations of social appropriation over time. By translating the socio-technical network of Praça da Paz, conflicts, regulations, problems and contradictions were mapped and narrated. The perception of the mobilization of collectives, as well as the choice on the part of its daily users - albeit with reservations and regulations - to maintain their leisure and commercial activities, their physical exercise and socialization rituals in the public space appears quite strongly. Finally, we conclude that the socio-technical network of Praça da Paz comprises a set of controversial socio-spatial dynamics, but which are the result of the engagement of specific publics and are therefore perennial; something intrinsic to urban vitality.

Keywords: Public space; Square; Urban vitality; Urban safari; Technical devices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E VISTA DE SATÉLITE DA PRAÇA DA PAZ.....	12
FIGURA 2: ATIVIDADES NA PRAÇA DA PAZ	14
FIGURA 3: PERMANÊNCIA NA PRAÇA DA PAZ	14
FIGURA 4: ENCONTRO DE MOTOQUEIROS NA PRAÇA DA PAZ.....	14
FIGURA 5: MANIFESTAÇÃO POLÍTICA COM MAIS DE 20 MIL PESSOAS NA PRAÇA DA PAZ.	14
FIGURA 6: ATIVIDADES FÍSICAS NA PRAÇA DA PAZ.	14
FIGURA 7: MANIFESTAÇÃO POLÍTICA COM MAIS DE 20 MIL PESSOAS NA PRAÇA DA PAZ.	14
FIGURA 8: RAIO DE INFLUÊNCIA DA PRAÇA DA PAZ, DE ACORDO COM KLIAS E MAGNOLI (2006)	18
FIGURA 9: ESQUEMA DAS ETAPAS DA PESQUISA.....	18
FIGURA 10: ESQUEMA DE OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
FIGURA 11: FICHA 1 - QUALITATIVO DA PRAÇA.....	41
FIGURA 12: FICHA 2 - MOBILIÁRIO URBANO.	41
FIGURA 13: FICHA 3 - EQUIPAMENTOS.....	41
FIGURA 14: FICHA 4 - OBSERVAÇÃO DAS RUAS DE ENTORNO.	41
FIGURA 15: LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA DA PAZ.....	46
FIGURA 16: PRAÇA DA PAZ EM FOTOGRAMETRIA REALIZADA NO ANO DE 1998.....	47
FIGURA 17: PRAÇA DA PAZ EM IMAGEM DE SATÉLITE EM 2019.	47
FIGURA 18: VISTA AÉREA DA PRAÇA DA PAZ ATUALMENTE.	48
FIGURA 19: MAPA DE GABARITO DAS EDIFICAÇÕES DO RECORTE ESTUDADO.....	49
FIGURA 20: CONEXÕES E EIXOS VIÁRIOS.....	50
FIGURA 21: MAPEAMENTO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS DISPONÍVEIS NO BAIRRO DOS BANCÁRIOS.	51
FIGURA 22: MAPEAMENTO DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS NO RECORTE ESTUDADO	52
FIGURA 23: MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO RECORTE ESTUDADO.	53
FIGURA 24: MAPA AXIAL DO ENTORNO DA PRAÇA DA PAZ	54
FIGURA 25: PROJETO DA PRAÇA DA PAZ EXECUTADO PELA PMJP.....	56
FIGURA 26: RUA DERLÓPIDAS GOMES NEVES.....	57
FIGURA 27: RUA GUTENBERG MORAIS PAIVA.....	57
FIGURA 28: MAPEAMENTO DE ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE NA PRAÇA DA PAZ.	58
FIGURA 29: QUIOSQUE NA PRAÇA DA PAZ	59
FIGURA 30: COMÉRCIO DE PLAYGROUND NA PRAÇA DA PAZ.....	59
FIGURA 31: LIXO NO PARQUINHO.	59
FIGURA 32: LIXEIRA QUEBRADA	59
FIGURA 33: LIXO NOS CANTEIROS DOS BANCOS	59
FIGURA 34: CARRINHO DE PIPOCA NA PRAÇA.....	60
FIGURA 35: ACADEMIA AO AR LIVRE.	60
FIGURA 36: TOTEM NA PRAÇA.	60
FIGURA 37: LIXEIRAS PADRONIZADAS NA ENTRADA DA PRAÇA.	60

FIGURA 38: BANCO SEM SOMBREAMENTO E LIXO ESPALHADO.....	60
FIGURA 39: CAIXA DE AREIA COM BARRAS - USUÁRIOS UTILIZANDO.	61
FIGURA 40: PESOS DEIXADOS DA CAIXA DE AREIA.....	61
FIGURA 41: GRAMADO UTILIZADO PARA PIQUENIQUE.....	62
FIGURA 42: PARTE DE TRÁS DE DOIS QUIOSQUES DA PRAÇA - USUÁRIOS APROVEITAM O SOMBREAMENTO DO FIM DE TARDE PARA A JOGATINA.	63
FIGURA 43: QUIOSQUES DO LADO DIREITO DA PRAÇA.	63
FIGURA 44: ACADEMIA AO AR LIVRE.	64
FIGURA 45: EMPRAÇAMENTO DE CHEGADA DA PRAÇA DA PAZ.	64
FIGURA 46: FEIRA MÓVEL DO PRODUTOR NA PRAÇA DA PAZ.....	65
FIGURA 47: FEIRA MÓVEL DO PRODUTOR.....	65
FIGURA 48: BIBLIOTECA DO SESI.	66
FIGURA 49: BIBLIOTECA DO SESI INTERNAMENTE.....	66
FIGURA 50: FEIRINHA NA PRAÇA.	66
FIGURA 51: FEIRINHA NA PRAÇA: ROUPAS SENDO COMERCIALIZADAS.	66
FIGURA 52: VISÃO PANORÂMICA DO PARQUINHO - DESTAQUE PARA ÁREA MAIS SOMBREADA E MENOS UTILIZADA.	67
FIGURA 53: LIXO DENTRO DO LABIRINTO.....	67
FIGURA 54: PARQUINHO SENDO UTILIZADO POR CRIANÇAS: PAIS MONITORANDO TODO O TEMPO.	67
FIGURA 55: LIXO NO CHÃO PARQUINHO.....	67
FIGURA 56: LOCALIZAÇÃO DO PARQUINHO NA PRAÇA E PROJEÇÃO DO MACIÇO ARBÓREO EXISTENTE QUE GERA SOMBREAMENTO. ...	68
FIGURA 57: PISTA DE COOPER DA PRAÇA DA PAZ.	69
FIGURA 58: PISTA DE SKATE.	69
FIGURA 59: ANFITEATRO DA PRAÇA DA PAZ: LIXO E SUJEIRA NA ARQUIBANCADA.	70
FIGURA 60: QUADRA DE FUTSAL À NOITE COM BOA ILUMINAÇÃO.	71
FIGURA 61: IMAGEM DE SATÉLITE DA PRAÇA DA PAZ COM MARCAÇÃO DA RUA CARLOS DA SILVA BRANDÃO.....	72
FIGURA 62: UPA DR LINDBERG FARIAS OCUPA QUARTEIRÃO INTEIRO.....	72
FIGURA 63: ESQUINA ENTRE QUARTEIRÕES DA RUA CARLOS DA SILVA BRANDÃO.	72
FIGURA 64: FAIXA DE PEDESTRES ENTRE A CALÇADA E A PRAÇA: NA PRAÇA NÃO HÁ GUIA REBAIXADA.	73
FIGURA 65: FAIXA DE PEDESTRES ENTRE OS QUARTEIRÕES DA RUA CARLOS BRANDÃO: DE UM LADO HÁ GUIA REBAIXADA, DO OUTRO, NÃO.	73
FIGURA 66: FACHADAS DE BARES E LOJAS COM PERMEABILIDADE VISUAL.....	73
FIGURA 67: FACHADA COM VITRINES E TERRAÇOS.....	73
FIGURA 68: AUSÊNCIA DE SOMBREAMENTO NOS PASSEIOS.	74
FIGURA 69: AUSÊNCIA DE SOMBREAMENTO NOS PASSEIOS.	74
FIGURA 70:IMAGEM DE SATÉLITE DA PRAÇA DA PAZ COM MARCAÇÃO DA RUA DERLÓPIDAS GOMES NEVES.....	74
FIGURA 71: CALÇADA REGULAR E RAMPA SEM CONEXÃO COM ROTA ACESSÍVEL NO TRECHO 2.	75
FIGURA 72: CALÇADA COM DESNÍVEL NO TRECHO 2.	75
FIGURA 73: CALÇADA COM RAMPA SEM CONEXÃO COM ROTA ACESSÍVEL NO TRECHO 2.	75

FIGURA 74: FAIXA DE PEDESTRES DESCONECTADA DE ROTA ACESSÍVEL E SEM GUIAS REBAIXADAS NO TRECHO 2.....	75
FIGURA 75: POSTEAMENTO NO TRECHO 2.....	75
FIGURA 76: POSTO DA GUARDA CIVIL E COMÉRCIO DE FRUTAS E VERDURAS NO TRECHO 2.....	76
FIGURA 77: USOS MISTOS E FACHADAS DIVERSAS NO TRECHO 2.	76
FIGURA 78: CALÇADA NO TRECHO 2 SEM ARBORIZAÇÃO.	76
FIGURA 79: ARBORIZAÇÃO NO TRECHO 2.....	76
FIGURA 80: POSTEAMENTO, FIAÇÃO ELÉTRICA E AUSÊNCIA DE MARQUISES NO TRECHO 2.	77
FIGURA 81: AUSÊNCIA DE SOMBREAMENTO DE ÁRVORES E MARQUISES NO TRECHO 2.	77
FIGURA 82: IMAGEM DE SATÉLITE DA PRAÇA DA PAZ COM MARCAÇÃO DA RUA GUTENBERG M. PAIVA.....	77
FIGURA 83: CALÇADA COM DESNÍVEL NO TRECHO 3.	78
FIGURA 84: CALÇADA COM DESNÍVEL NO TRECHO 3.	78
FIGURA 85: CALÇADA COM DESNÍVEL NO TRECHO 3.	78
FIGURA 86: RAMPA NA PRAÇA DESCONECTADA DE OUTROS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE NO TRECHO 3.....	78
FIGURA 87: CALÇADA OCUPADA POR CARROS NO TRECHO 3	78
FIGURA 88: FACHADA CEGA NO TRECHO 3.	79
FIGURA 89: COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS NA CALÇADA NO TRECHO 3.	79
FIGURA 90: FACHADA DE COMÉRCIO E VITRINE DO SEBO CULTURAL NO TRECHO 3.	79
FIGURA 91: FACHADA DE COMÉRCIO NO TRECHO 3.....	79
FIGURA 92: MARQUISE AVANÇANDO SOBRE PASSEIO.	80
FIGURA 93: TRECHO 3.	80
FIGURA 94: IMAGEM DE SATÉLITE DA PRAÇA DA PAZ COM MARCAÇÃO DA RUA EMPRESÁRIO JOÃO RODRIGUES ALVES.....	80
FIGURA 95: TRAVESSIA NO SINAL PARA PEDESTRES.....	81
FIGURA 96: PISO TÁTIL DESCONECTADO.	81
FIGURA 97: TENTATIVA DE ROTA ACESSÍVEL.....	81
FIGURA 98: RUA EMPRESÁRIO JOÃO R. ALVES - SHOPPING SUL AO FUNDO.	81
FIGURA 99: RUA EMPRESÁRIO JOÃO R. ALVES - DIVERSOS COMÉRCIOS NA LOCALIDADE.	82
FIGURA 100: MARQUISE DO BEMAI AVANÇANDO NO PASSEIO.....	82
FIGURA 101: AUSÊNCIA DE SOMBREAMENTO AO LONGO DO PASSEIO DO SHOPPING SUL.....	82
FIGURA 102: ANTEPROJETO DA PRAÇA FEITO A PEDIDO DOS MORADORES.	85
FIGURA 103: AVISO COLOCADO PELOS USUÁRIOS.	87
FIGURA 104: AVISO COLOCADO PELOS USUÁRIOS.	87
FIGURA 105: COMÉRCIOS E FEIRINHA NA PRAÇA DA PAZ.	87
FIGURA 106: USO ESPONTÂNEO DO ANFITEATRO.	88
FIGURA 107: USUÁRIOS SENTADOS CONVERSANDO	88
FIGURA 108: ATO POLÍTICO NO ANFITEATRO.....	88
FIGURA 109: PONTO DE PARTIDA PARA PASSEATA QUE REIVINDICAVA O DESBLOQUEIO DE RECURSOS PARA UNIVERSIDADES.	89
FIGURA 110: DIRETORAS DA ADUFPB PARTICIPAM DE ATO NA PRAÇA DA PAZ.	89
FIGURA 111: CACOS DE VIDRO NA PISTA DE SKATE.....	90

FIGURA 112: LIXO EXCESSIVO PRÓXIMO A BANCO: VESTÍGIOS DE UMA NOITE FESTIVA NA PRAÇA.	90
FIGURA 113: PARQUINHO À NOITE: MÁ PERMEABILIDADE VISUAL.	91
FIGURA 114: BORDA DA QUADRA NA QUAL USUÁRIOS ASSISTEM AS PARTIDAS DE FUTSAL – AUSÊNCIA DE ARQUIBANCADA E DE MANUTENÇÃO.	91
FIGURA 115: TENDA COLOCADA EM PISTA DE COOPER.	92
FIGURA 116: TENDA COLOCADA EM PISTA DE COOPER.	92
FIGURA 117: EMPRAÇAMENTO DE CHEGADA OCUPADO POR CARRINHOS DE BRINQUEDO PARA ALUGUEL.	93
FIGURA 118: PISTA DE SKATE.	94
FIGURA 119: SINALIZAÇÃO DE ÁREA PARA MOTOCICLETAS.	94
FIGURA 120 : ENCONTRO DE MOTOQUEIROS DA PRAÇA DA PAZ.	94
FIGURA 121: PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA OCUPAM ESPAÇOS DA PRAÇA DA PAZ.	95
FIGURA 122: PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E CATADORES DE RECICLADOS DESCANSAM EM CADEIRAS: DESTAQUE PARA O COLCHÃO NOS GALHOS DA ÁRVORE.	96
FIGURA 123: LOCAL EM QUE FLANELINHAS OCUPAM FICA NA PORÇÃO DE CALÇADA EM FRENTE À UPA.	96
FIGURA 124: PRINCIPAIS FLUXOS DE PEDESTRES ENCONTRADOS NA PRAÇA DA PAZ.	97
FIGURA 125: JOVENS SOCIALIZANDO NA PRAÇA DA PAZ.	98
FIGURA 126: JOVENS SOCIALIZANDO NA PRAÇA DA PAZ.	98
FIGURA 127: JOVENS SOCIALIZANDO NA PRAÇA DA PAZ.	98
FIGURA 128: LABIRINTO.	101
FIGURA 129: ANFITEATRO.	101
FIGURA 130: JOVENS SOCIALIZANDO NA PRAÇA DA PAZ EM UM SÁBADO A NOITE.	102
FIGURA 131: POLICIAMENTO OSTENSIVO NA PRAÇA DA PAZ.	104
FIGURA 132: OPERAÇÃO INTEGRADA DAS POLÍCIAS MILITAR E CIVIL, ALÉM DOS BOMBEIROS: HELICÓPTERO POUSANDO NA QUADRA DE FUTSAL DA PRAÇA DA PAZ.	104
FIGURA 133: TENDA DOS BOMBEIROS NA PRAÇA DA PAZ.	105
FIGURA 134: CARROS E MOTOS DISPUTANDO ESPAÇO PELO ESTACIONAMENTO.	107
FIGURA 135: PREFEITO DE JOÃO PESSOA EM EVENTO DE LANÇAMENTO DO PROJETO DO PARQUE DAS TRÊS RUAS.	109
FIGURA 136: LOCALIZAÇÃO DO PARQUE DAS TRÊS RUAS.	110

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: ESTRUTURA DO TRABALHO.	20
TABELA 2: INDICADORES OBSERVADOS NAS VISITAS À PRAÇA DA PAZ.	40
TABELA 3: FICHAS ADAPTADAS NO SAFARI URBANO E UTILIZADAS NA ANÁLISE DA FORMA CONSTRUÍDA.	41
TABELA 4: CRONOGRAMA DE VISITAS.	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMCBU	Associação dos Moradores da Comunidades Bancária e Universitária
ADUFPB	Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba
CONSEG	Conselho Comunitário de Segurança dos Bancários
DTSU	Dispositivos Técnicos Espaciais do Urbano
IA	Índice de Aproveitamento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PMJP	Prefeitura de Municipal de João Pessoa
SEDURB	Secretaria de Desenvolvimento Urbano
SEINFRA	Secretaria Municipal de Infraestrutura
SEPLAN	Secretaria de Planejamento de João Pessoa
SESI	Serviço Social da Indústria
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
OBJETIVOS E ETAPAS METODOLÓGICAS	16
ESTRUTURA DO TRABALHO	19
1. CONTEXTUALIZANDO ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS COMO ESPAÇOS ATIVADORES DA VITALIDADE URBANA	21
1.1 A CIDADE ENQUANTO PALCO DE ENCONTROS.....	21
1.2 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E A PRAÇA	25
1.3 ESPAÇO, LUGAR E TERRITÓRIO	29
1.3.1 ESPAÇO: O MATERIAL E O SOCIAL.....	29
1.3.2 LUGAR E TERRITÓRIO	31
1.4 DISPOSITIVOS TÉCNICOS E A TEORIA ATOR REDE	33
2. UM CAMINHO METODOLÓGICO PARA A ANÁLISE SOCIOESPACIAL	37
2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	37
2.2 ESTRUTURA DA PESQUISA	38
2.3 COLETA DOS DADOS	39
2.3.1 COLETA DE DADOS SOBRE A FORMA CONSTRUÍDA E LEVANTAMENTO DOS DTSU	39
O SAFARI URBANO.....	39
OBSERVAÇÕES DE CAMPO	42
2.3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS.....	43
2.4 ANÁLISE DOS DADOS	43
2.4.1 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS E DA FORMA CONSTRUÍDA.....	44
2.4.2 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	44
3. CARACTERIZAÇÃO ESPACIAL: DISPOSITIVOS TÉCNICOS NA PRAÇA DA PAZ E SEU ENTORNO	46
3.1 O BAIRRO DOS BANCÁRIOS E A PRAÇA DA PAZ.....	46
3.2 DISPOSITIVOS TÉCNICOS ENCONTRADOS NA PRAÇA DA PAZ	55
3.2.2 PRAÇA DA PAZ	56
3.2.3 MOBILIÁRIOS URBANOS NA PRAÇA	60
3.2.4 EQUIPAMENTOS	61
3.2.3 TRECHOS DE RUAS NO ENTORNO DA PRAÇA DA PAZ	71
ESPACIALIZANDO OS DTSU'S	83
4. TRADUZINDO A REDE SOCIOTÉCNICA DA PRAÇA DA PAZ.....	85
4.1 A REINVINDICAÇÃO DA PRAÇA.....	85
4.3 OS MOVIMENTOS POLÍTICOS	88
4.4 A FALTA DE MANUTENÇÃO	90
4.5 OS CONFLITOS ENCONTRADOS	92
4.6 ESPACIALIZANDO AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS	98
5. DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE A REDE SOCIOTÉCNICA DA PRAÇA DA PAZ	100

CONTROVÉRSIAS ATUAIS: O PARQUE DAS TRÊS RUAS, NO ENTORNO DA PRAÇA DA PAZ	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS	114
APÊNDICES.....	121
ANEXOS	149

INTRODUÇÃO

A cidade contemporânea apresenta uma rotina cada vez mais carregada de adversidades, onde congestionamentos, violência e medos urbanos, além de espaços públicos pouco convidativos fazem com que seus habitantes sejam submetidos a um contexto nem sempre favorável às vivências coletivas urbanas. O indivíduo que se percebe nessa situação pode ser atraído por práticas cada vez mais individualizadas, distanciadas dos ambientes comuns e do contato com a natureza, o que pode enfraquecer o processo de apropriação do espaço público, bem como sua utilização pela própria comunidade (Trigueiro et al., 2020).

A cidade, que outrora era o ‘lugar de encontro, comércio e circulação’ (Gehl e Gemzoe, 2002, p.10), hoje encontra-se com seus espaços públicos muitas vezes esvaziados, sem uso e movimento de pessoas, devido às dinâmicas desencadeadas a partir das mudanças dos modos de vida nas cidades (Sennet, 2014; Gehl e Gemzoe, 2002, p.10). Como explicam Gehl e Gemzoe, depois da Segunda Guerra Mundial, “o tráfego de veículos na cidade desenvolveu-se a sobressaltos e o uso do espaço público mudou em função deste”; ademais, “o tráfego pesado de carros não coexiste pacificamente com os usos da cidade, [considerada] lugar de encontro e de comércio” (Gehl e Gemzoe, 2002, p.13).

Novas formas de usar a cidade, com o aumento gradativo da inserção do tráfego automotivo individualizado, impactaram os usos tradicionais pré-existentes, no que se refere à forma de ver, transitar e viver a cidade. Os encontros e relações sociais que aconteciam nas circulações das cidades modificaram-se perante as novas formas de mobilidade e de comunicação entre pessoas (Gehl e Gemzoe, 2002). O enclausuramento do comércio em galerias e shoppings centers contribuiu igualmente, potencializando este perigoso “ciclo vicioso” (Cruz e Trigueiro, 2016): entre presença massiva de veículos, redução de opção de viagens, orientação de planos e uso do solo, naturalização de padrões dispersos de desenvolvimento (Silva e Silveira, 2016), mas também a “recusa das calçadas, praças e áreas públicas de convívio social”, impôs-se uma realidade que alavancou a “dependência automotiva urbana, o esvaziamento do espaço público, a valorização da esfera privada e o consequente aumento da violência urbana”, em um “visível desajuste da(s) urbanidade(s) atual(is)” (Cruz e Trigueiro, 2016).

Em contraponto à dinâmica da individualização da vida na cidade, há a existência de territórios onde a coletividade se desenvolve e eleva o sentimento de pertencimento da população com o lugar em que habita, circula e socializa. Apesar deste contexto conflituoso, é crescente a tendência mundial pela produção e apropriação dos espaços livres públicos (Antunes e Sobral, 2016), o que mostra um interesse pela retomada desses espaços. Esse movimento torna possível que a população se reconheça como agente social responsável, seja pela manutenção e segurança desses espaços, seja por manter viva a memória do lugar. A valorização desses espaços torna-se, então, uma dinâmica que, muitas vezes, deveria ser iniciada ou mais amplamente estimulada pelo Estado, agente social que fabrica os espaços livres públicos através de intervenções com construções, revitalizações e requalificações dos espaços da cidade, ou ainda fornecendo a infraestrutura para que as atividades se desenvolvam (Correa, 2004).

A cidade de João Pessoa – PB, nos anos 2000, passou por um processo de retomada de suas estruturas urbanas e espaços públicos, que consistiu em uma série de transformações urbanísticas. Se a expansão da sua malha urbana, a partir da criação de novos bairros, ou ainda a verticalização acelerada, com consequente tendência à privatização da vida social (Franch e Queiroz, 2009), foram observadas, pode-se dizer o mesmo de um conjunto de requalificações dos espaços intraurbanos, com destaque para propostas de requalificação de espaços públicos. De fato, a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) lançou em 2005, através das Secretarias de Planejamento (Seplan), Infraestrutura (Seinfra) e Desenvolvimento Urbano (Sedurb), o Programa Revitalização de Praças, Parques, Passeios e Jardins, que atuou em diversos bairros da cidade, construindo ou requalificando espaços da cidade, e colocando à disposição dos habitantes equipamentos como pistas de *cooper*, pistas de skate, parques infantis, locais para convivência e práticas de esportes, entre outros (Araujo, 2020; Franch e Queiroz, 2009).

A Praça da Paz (Figura 1) é uma das Praças construídas pela PMJP nesse período e, embora tenha sido objeto de reivindicação pela população do bairro dos Bancários desde 1995, só foi inaugurada no ano de 2006. A Praça da Paz possui uma área total de 39.537,19m², sendo 12.655m² de área verde (Soares, 2009 apud Cruz, 2011).

Figura 1: Localização e vista de satélite da Praça da Paz.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth e modificada pela autora, 2021.

Após 15 anos do início do Programa, constata-se que alguns espaços contemplados pela política urbana sofreram ou sofrem pela ação de intempéries, vandalismos, ineficiências de projeto ou falta de manutenção, problemas que fazem com que esses espaços sejam, muitas vezes, abandonados pela população, o que agrava a situação

de degradação em que se encontram. A Praça da Paz enquadra-se neste grupo, uma vez que sofre alguns desses processos, notadamente problemas em sua estrutura física devido à falta de manutenção.

Esta deficiência, no entanto, não impede que a Praça da Paz e seu entorno constituam um espaço público detentor de um conjunto significativo de usos, ocupações e atividades sociais sustentadas no tempo, tornando-se referência na região, por atrair públicos diversos (Cruz, 2011). Trata-se de uma realidade urbanística que apresenta certo grau de “resiliência”, sugerindo uma eficiência que encontraria “ações racionais” (Boudon, 1992 apud Trigueiro, 2008, p.115) para atração dos diferentes públicos. De fato, percebe-se que a Praça da Paz aparece no cenário pessoense como palco de desenvolvimento de diferentes atividades e, enquanto espaço livre público, funciona como “[...] suporte físico onde predominantemente se dão acessibilidade, mobilidade e as práticas e apropriações sociais... espaço comum a todos os cidadãos [...]” (Peregrino, 2016, p. 75): atos políticos, manifestações e reivindicações sociais, mas também encontros e trocas cotidianas entre indivíduos e grupos sociais estão presentes em seu seio, constituindo manifestações de “vitalidade urbana” no espaço da cidade (Araujo, 2020) - (Figuras 2 – 7).

De acordo com Gehl (2013), todo usuário urbano deveria ter a oportunidade de se relacionar com espaços coletivos da cidade, seja incentivado por escolhas “opcionais” ou “sociais”, como caminhar em um passeio público ou praça, seja em decorrência das alternativas que a cidade apresenta para suas atividades ditas “necessárias”, como o cumprimento de trajetos diários por trechos viários disponíveis para a ida ao trabalho. Neste sentido, a Praça da Paz inspira uma série de questionamentos, assumidos como um ponto de partida reflexivo:

- Que atributos urbanísticos caracterizam a Praça da Paz e a ajudam na manutenção dos usos, ocupações e atividades sociais realizadas em seu seio?
- Que manifestações de apropriação social do espaço da praça refletem em particular essa mobilização sustentada no tempo, e quem as pratica?
- O que este conjunto de informações esclarece sobre processos de fabricação urbana contemporâneos?

Figura 2: Atividades na Praça da Paz



Fonte: Rafael Queiroz, 2013

Figura 3: Permanência na Praça da Paz



Fonte: Rafael Queiroz, 2013

Figura 4: Encontro de motoqueiros na Praça da Paz



Fonte: Portal ClickPB [Internet]

Figura 5: Manifestação política com mais de 20 mil pessoas na Praça da Paz.



Fonte: Portal ClickPB [Internet]

Figura 6: Atividades físicas na Praça da Paz.



Fonte: Portal ClickPB [Internet]

Figura 7: Manifestação política com mais de 20 mil pessoas na Praça da Paz.



Fonte: Portal ClickPB [Internet]

Apresentada nestes termos, a problemática desta pesquisa aponta para um caminho teórico-conceitual capaz de apreender a dinâmica social e urbana da Praça da Paz, na qual interagem “públicos urbanos” e suas disposições sociais, em torno de “dispositivos técnicos” (Joseph, 2002 apud Trigueiro, 2008; Trigueiro, 2012; 2020); nos

termos de Callon e Latour, a Praça da Paz aparece como uma “rede sóciotécnica”, envolvida por “atores humanos” e “não-humanos”, sendo passível de “tradução – por “traduzir”, entende-se “expressar, a partir de sua apropriação da rede, o que os outros dizem e querem, como agem e como se associam mutuamente” (Callon e Latour, 2006 apud Rheingantz, 2012, p.140). Segundo Rheingantz (2012), os atores humanos fazem parte da sociedade, do “mundo dos homens”, e os atores não-humanos fazem parte da natureza, do “mundo das coisas”, suas “traduções” sendo possíveis a partir de “narrativas”.

Para Toussaint (2003), os atores não-humanos encontrados na esfera social urbana são entendidos como *dispositifs techniques et spatiaux de l'urbain* (dispositivos técnicos e espaciais do urbano - DTSU), cuja observação e apreensão possibilita a compreensão “do papel dos objetos fabricados dentro da vida social urbana” (Toussaint, 2003, apud Guedes, 2018, p.7). Dentro do coletivo de atores não-humanos, “os objetos fabricados apresentam três temporalidades: fabricar, que está ligada à concepção; funcionar, que está ligada ao tempo de existência dos objetos, e; usar, que está ligada ao tempo de apropriação dos mesmos” (Guedes, 2018, p.21). Há, a partir deste ângulo de visão, uma “intrínseca relação entre os objetos fabricados – os DTSUs – e as atividades sociais que se inscrevem neles” (*ibidem*).

A “tradução” referente à Praça da Paz e ao seu entorno imediato, enquanto rede sociotécnica, passa assim pela mobilização da Teoria Ator-Rede (*Actor-Network Theory* – ANT) como forma de caracterizar e de compreender seu(s) mecanismo(s) de interação sociotécnica. A Teoria Ator-Rede (ANT) é uma teoria que se ampara no entendimento do “[...] mundo (ou da realidade) como uma rede configurada pela justaposição de um conjunto dinâmico e heterogêneo de experiências ou de fluxos não deterministas” (Rheingantz, 2012, p.138). Em outras palavras, a ANT considera esta rede – o mundo – como um conjunto, ou coletivo, formado por atores humanos e não humanos, configurando-se como “uma tentativa de ordenar elementos heterogêneos em torno de um mesmo fio condutor”, constituído por atores diferentes, com perspectivas e narrativas próprias, mas que fazem parte de uma mesma história (Rheingantz, 2012, p.139).

Nesta pesquisa, a ANT auxilia no entendimento da Praça da Paz; trata-se de um fio condutor em torno do qual atores (humanos e não-humanos) devem ser “traduzidos”

em suas inter(ações). Nossa tradução concerne, então, à busca e à investigação de como se conforma a rede/coletivo de atores humanos e não humanos que atua na tessitura da Praça da Paz. Esta rede, portanto, “é um resultado e não um dado – a descrição de uma rede é uma maneira de dispor os rastros deixados por atores no curso de suas ações” (Segata, 2012, p. 241). Entendemos, assim, a cidade como uma rede de conexões entre pessoas e objetos, e pretendemos explorar a dinâmica de usos existentes no coletivo da Praça da Paz enquanto fenômeno coletivo construído por seus atores humanos e não-humanos. Partindo desses fundamentos, buscamos traduzir os atores que formam o coletivo da Praça da Paz, de modo que seja possível compreendermos como eles agem, interagem e se associam.

Este aparelho conceitual, associado às manifestações de vitalidade urbana na Praça da Paz, sustentadas no tempo, permitem delimitar a problemática desta pesquisa:

- **O que caracteriza a Praça da Paz, enquanto rede sociotécnica?**
- **Que condições técnicas e que (inter)ações sociais entre os coletivos de humanos e não humanos traduzem a vitalidade urbana da Praça da Paz?**
- **O que a compreensão da Praça da Paz, enquanto rede sociotécnica, informa sobre os processos contemporâneos de fabricação urbana?**

Ao reconhecermos a Praça da Paz como uma praça caracterizada pela diversidade de usos e apropriações, esta pesquisa se justifica pela importância de investigarmos a relação entre este espaço livre público e a vitalidade urbana existente em sua estrutura física e em seu entorno, para que sejam elucidadas as questões de partida e ampliado o entendimento acerca do que faz um espaço livre público se manter em constante uso e apropriação por parte de seus usuários.

OBJETIVOS E ETAPAS METODOLÓGICAS

Esta pesquisa parte da constatação inicial de uma dinâmica em termos de vitalidade urbana e de práticas sociais consolidadas na Praça da Paz para, então, buscar compreender as informações inscritas na relação entre seus DTSUs (atores não-humanos) e as disposições sociais que neles se inscrevem a partir das (inter)ações com os públicos urbanos (atores humanos). Mais particularmente, a pesquisa pretende identificar quais instrumentos, (inter)ações e situações facilitam, alimentam e retroalimentam no tempo o funcionamento e uso da Praça pela população,

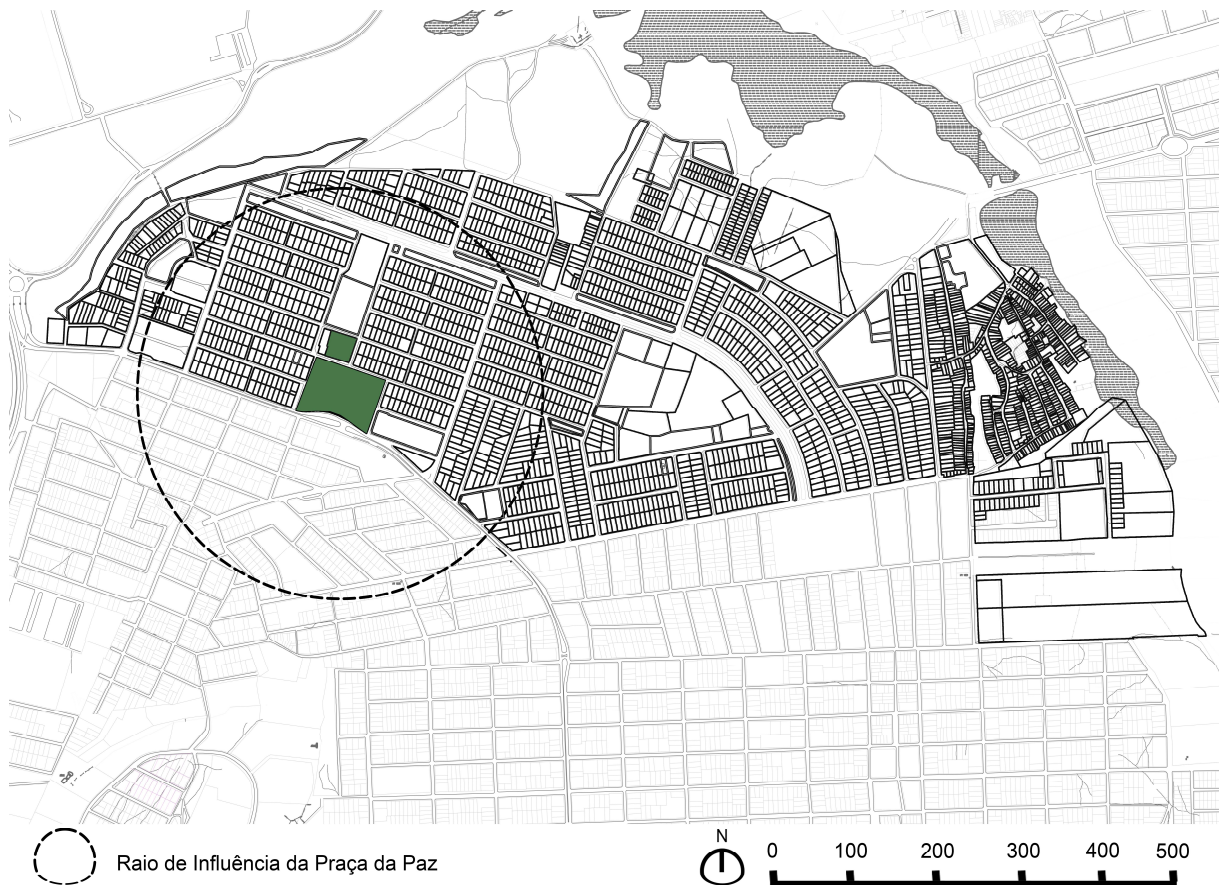
contribuindo para a manutenção de tal vitalidade. Como objetivos específicos, pretende-se:

- Compreender o que faculta e/ou impede os fluxos de movimentação na Praça da Paz e no seu entorno;
- Identificar o agenciamento dos dispositivos técnicos presentes no espaço da Praça da Paz;
- Repertoriar os grupos de atores praticantes do espaço da praça, bem como as disposições sociais que interferem na dinâmica de vitalidade urbana;
- Traduzir as narrativas mais características deste espaço, interpretado enquanto rede sociotécnica.

Para alcançar os objetivos propostos, foi estabelecido um recorte para as análises do objeto de estudo, obedecendo o raio de 500 m do centro da Praça da Paz, que é interpretado como o raio máximo de influência da praça em seu entorno, sugerido por Klias e Magnoli (2006, p.251), no que se refere aos 'Parques de vizinhança' (Figura 8).

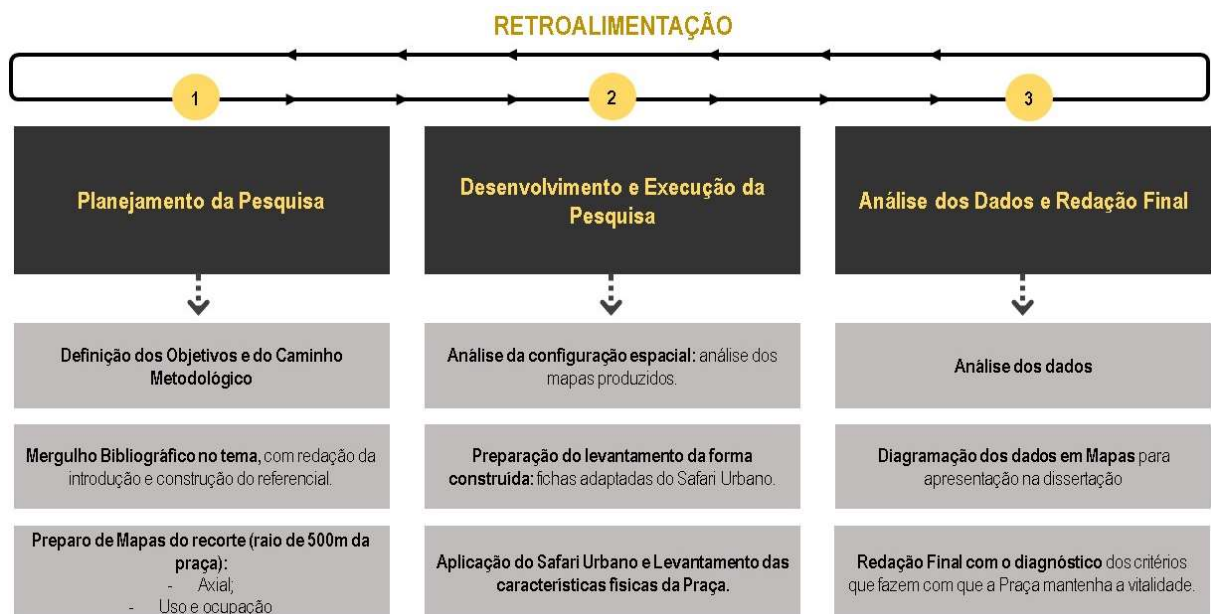
A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: (1) Planejamento da Pesquisa, onde foram definidos os objetivos e o caminho metodológico para alcançar os objetivos, bem como iniciada a Análise das características espaciais; (2) Desenvolvimento e Execução da Pesquisa, momento onde a coleta de dados foi realizada, através da Análise da forma construída e dos dispositivos técnicos e Levantamento de dados sobre as disposições sociais e (3) Análise dos Dados e Redação Final, que consiste na análise e diagramação dos dados obtidos, juntamente com a redação e apresentação dos resultados da pesquisa. O esquema da Figura 9 compreende estas etapas, que serão mais aprofundadas no capítulo 2 deste trabalho.

Figura 8: Raio de Influência da Praça da Paz, de acordo com Klias e Magnoli (2006)



Fonte: Araújo (2020) adaptado pela autora, 2021.

Figura 9: Esquema das etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A pesquisa reforça a necessidade de reflexão sobre os espaços das cidades que são oferecidos aos indivíduos, levando em conta que o conjunto de públicos urbanos, ou seja, a coletividade, pode ser fortalecida com a formação dos vínculos socioespaciais e mobilização de espaços comuns. Em um cenário de vida contemporânea, marcado por uma crescente concepção individualista do viver, é essencial desenvolver estudos que tratem dos espaços e equipamentos da cidade, sobretudo dos espaços livres públicos enquanto ativadores da vitalidade urbana, pois para pensar em perspectivas positivas do bem-estar da coletividade, faz-se necessária a indagação sobre como esta rede pode sustentar suas relações sociais mediadas pelos DTSUs.

Pretendemos contribuir com o campo disciplinar, que estuda os ambientes urbanos, compostos em sua tecnicidade por dispositivos espaciais e urbanos, e sua capacidade em dar suporte ao desenvolvimento das atividades sociais urbanas e à qualidade de vida nas cidades. Em particular, importa fortalecer as discussões teóricas, análises e os estudos propositivos sobre os movimentos de apropriação dos espaços da cidade, sobretudo dentro do contexto das relações socioespaciais existentes nos espaços livres públicos.

ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho encontra-se estruturado em seis partes: introdução, cinco capítulos e considerações finais.

Na **introdução**, são apresentadas as constatações iniciais da pesquisa, a problemática de estudo, o objeto, a justificativa e os objetivos geral e específicos, bem como a apresentação das etapas da metodologia e estrutura do trabalho.

O **primeiro capítulo** apresenta o referencial teórico que embasa esta pesquisa. Sendo assim, serão abordados os conceitos de espaço livre público e, mais particularmente, o de praça, bem como os conceitos de espaço, lugar e território. A vitalidade urbana, assim como os conceitos que se referem à composição dos espaços públicos por instrumentos, por artefatos urbanos serão igualmente trabalhados: o universo da Teoria Ator-Rede, da fabricação e dos usos, dos dispositivos técnicos e das disposições sociais, bem como o das (inter)ações entre coletivos de atores humanos e não humanos aparecerão dentro de uma perspectiva latouriana, em diálogo com o campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo (Callon

e Latour, 2006; Toussaint, 2003; Akrich, 2014; Trigueiro, 2008, 2012, 2020; Rheingantz, 2012). No **segundo capítulo**, estão apresentados os procedimentos metodológicos adotados, assim como as técnicas e categorias analíticas mobilizadas na apreensão e compreensão do objeto de estudo. O **terceiro capítulo** contempla a caracterização dos DTSUs encontrados da Praça da Paz e em seu entorno, buscando identificar os atributos essenciais à manutenção de sua vitalidade urbana. O **quarto capítulo** concerne à tradução das (inter)ações entre atores humanos e não-humanos, na Praça da Paz, a partir das “narrativas” sociotécnicas apreendidas ao longo do tempo, desde a implantação da praça até o momento atual, buscando entender como os atores sociais, em associação e interação com o coletivo de dispositivos técnicos, interferiram e interferem nos processos de uso, apropriação, fortalecimento ou, ao contrário, eventual entrave à sua vitalidade urbana. O **quinto capítulo** compreende um conjunto de reflexões/traduições referentes à rede sociotécnica da Praça da Paz.

Por fim, as considerações finais são apresentadas, propondo uma reflexão sobre os processos contemporâneos de fabricação urbana na cidade de João Pessoa.

Tabela 1: Estrutura do trabalho

APARELHO CONCEITUAL	MÉTODOS	DIAGNÓSTICO / ANÁLISE		CONCLUSÕES
Capítulo 1	Capítulo 2	Capítulo 3	Capítulo 4	Capítulo 5
Espaços Livres Públicos como espaços ativadores da vitalidade urbana, dentro de uma perspectiva latouriana	Procedimentos metodológicos de apreensão e tradução das redes sociotécnicas: ANT e análises socioespaciais	Coletivo de não humanos: dispositivos técnicos na Praça da Paz e seu entorno	Coletivo de humanos: públicos urbanos, (inter)ações sociotécnicas e vivências na Praça da Paz e seu entorno	Resultados, reflexões propositivas e possíveis perspectivas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

1. CONTEXTUALIZANDO ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS COMO ESPAÇOS ATIVADORES DA VITALIDADE URBANA

Este capítulo apresenta o referencial teórico, que embasa a pesquisa e conforma as bases da grade analítica pela qual o corpus de dados será explorado. São abordados aqui os conceitos de espaço livre público e, mais particularmente, o de praça, bem como os conceitos de espaço, lugar e território. A vitalidade urbana, assim como as categorias que se referem à composição dos espaços públicos enquanto instrumentos, artefatos urbanos, são igualmente trabalhadas: o universo da Teoria Ator-Rede, da fabricação e dos usos, dos dispositivos técnicos e das disposições sociais, bem como o das (inter)ações entre coletivos de atores humanos e não-humanos aparecem dentro de uma perspectiva latouriana, em diálogo com o campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo (Callon e Latour, 2006; Toussaint, 2003; Akrich, 2014; Trigueiro, 2008, 2012, 2020; Rheingantz, 2012).

1.1 A CIDADE ENQUANTO PALCO DE ENCONTROS

Gehl e Gemzoe (2002), no livro “Novos Espaços Públicos”, trazem um breve resumo histórico dos usos dos espaços públicos, no qual a cidade se caracterizava tradicionalmente como “lugar de encontro, comércio e circulação” (Gehl e Gemzoe, 2002, p.10). O equilíbrio entre estes três usos promovia vitalidade e movimento à cidade, pois as diferentes atividades se desenvolviam ao mesmo tempo no mesmo território. Após o século XX, sobretudo com a industrialização e as novas tecnologias, algumas cidades sofreram modificações físicas em seu contexto urbano. Segundo os autores:

[...] depois da Segunda Guerra Mundial, o tráfego de veículos na cidade desenvolveu-se a sobressaltos e o uso do espaço público mudou em função deste. O tráfego pesado de carros não coexiste pacificamente com os usos da cidade como lugar de encontro e de comércio (Gehl e Gemzoe, 2002, p.13).

Gehl e Gemzoe explicam que o comércio sai das ruas e praças, para se recolher em centros comerciais, caracterizados por “[...] um labirinto de passagens privadas com pequenas praças, fontes, música ambiente e ar-condicionado” (Gehl e Gemzoe, 2002, p.13); com isso, a vitalidade do espaço urbano antes garantida pelo movimento que o comércio proporcionava é dissipada.

Retomando um momento anterior à Segunda Guerra Mundial, Richard Sennet defende, em sua obra “O declínio do Homem Público” (2014), que há uma vida pessoal supervalorizada em detrimento de uma vida pública esvaziada. O autor destrincha as mudanças ocorridas nas cidades europeias após a queda do Antigo Regime, argumentando que uma ‘nova cultura urbana, secular e capitalista’ (p. 17) teria dado início a esse desequilíbrio entre as esferas de vida pública e privada. Tal *nova cultura* está relacionada, segundo Sennet, à valorização da intimidade, onde os indivíduos se fecham em suas casas e comunidades num contexto de medo e rejeição das relações impessoais.

Essa crença de que as relações humanas reais são demonstrações de personalidade para personalidade [...] distorceu nosso entendimento a respeito dos propósitos da cidade. A cidade é o instrumento da vida impessoal, o molde em que diversidade e complexidade de pessoas, interesses e gostos se tornam disponíveis enquanto experiência social. O medo da impessoalidade está quebrando esse molde (Sennet, 2014, p.14).

Sennet critica o retraimento das famílias aos seus lares, destacando que esse movimento envolve um desinteresse pelas decisões públicas e pela vida pública; o autor acrescenta ainda que, na verdade, esse retraimento é caracterizado por certo esnobismo, visto que a existência ‘civilizada’ e ‘urbana’ conforme caracterizada, na segurança da vida privada, somente é possível para a parcela da população mais rica (Sennet, 2014).

Defendendo a vida impessoal na cidade, o autor coloca ainda que, para os indivíduos se sentirem sociáveis em um espaço, eles precisam de certo distanciamento, e a busca pela intimidade nos levou ao isolamento e abandono dos espaços públicos, sobretudo daqueles que já estão em processo de esvaziamento (Sennet, 2014).

A cidade deveria ser mestra nesse modo de agir, o fórum no qual se torna significativo unir-se a outras pessoas sem a compulsão de conhecê-las enquanto pessoas. [...] a cidade serviu como foco para a vida social ativa, para o conflito e o jogo de interesses, para a experiência das possibilidades humanas, durante a maior parte da história do homem civilizado. Mas hoje em dia essa possibilidade civilizada está adormecida (Sennet, 2014, p.17).

Nesse contexto de análise da cidade, Raquel Rolnik (1994), em seu livro “O que é Cidade”, suscita a reflexão acerca dos problemas urbanos contemporâneos relacionados ao espaço edificado e às ocupações que ali resistem, onde a segregação espacial possui contornos sociais. A autora, assim como Sennet (2014), traz à luz a questão da morte dos espaços urbanos como palco de encontros, relacionando essa realidade à segregação espacial existente nas cidades brasileiras e ao recolhimento

das famílias às suas residências. Tais espaços, onde anteriormente havia sociabilidade entre as pessoas, transformam-se em espaços sem permanência nem a interação de usuários, como escreve a autora:

Segregação espacial se liga à história do confinamento da família na intimidade do lar, que, por sua vez, tem a ver com a história da morte do espaço da rua como lugar de trocas cotidianas, espaço de socialização. [...] as ruas se redefinem em vias de passagem de pedestres e veículos, como a casa se volta para dentro de si e lá dentro se fecha [...] (Rolnik, 1994, p.51).

Tal afirmação provoca o questionamento acerca do papel da cidade na formação dos vínculos sociais entre seus habitantes, visto que a morte desses espaços de trocas e convivência é consequência da modificação do meio urbano pela individualidade em detrimento do coletivo.

Em contraponto ao estudo dos autores citados sobre as mudanças ocorridas nas cidades, Magnani (1996) estuda os espaços da cidade que possibilitam e favorecem as relações sociais entre as pessoas, em sua pesquisa intitulada “Os Pedacos da Cidade”, realizada em conjunto com o Núcleo de Antropologia Urbana (NAU), na Universidade de São Paulo (USP). Nesta pesquisa, Magnani estudou a relação entre as diversas formas de uso dos equipamentos urbanos no centro da cidade de São Paulo, fazendo uma investigação sobre o “lazer enquanto prática que supõe a formação de vínculos” (Magnani, 1996, p.34). O autor coloca que:

[...] a questão do lazer, portanto, surge dentro do universo do trabalho e em oposição a ele: a dicotomia é, na verdade, entre tempo de trabalho e tempo livre ou liberado, e por lazer entende-se geralmente o conjunto de ocupações que o preenchem (Magnani, 1996, p.12).

O autor explica ainda que o lazer, nesse caso, estabelece um dos motivos que proporcionam a permanência de pessoas em locais de práticas de lazer coletivo, configurando a possibilidade de repor as energias gastas na vida cotidiana e aprofundar as conexões sociais entre as pessoas. O lazer e a diversão nos espaços públicos estão intrinsecamente ligados às atividades “sociais” e “opcionais” destacadas por Gehl (2013) e fazem contraponto às atividades “necessárias”.

Seguindo essa discussão, para Jacobs, em sua aclamada obra *Morte e Vida de Grandes Cidades* (1961), se os “[...] contatos interessantes, proveitosos e significativos entre os habitantes das cidades se limitassem à convivência na vida privada, a cidade não teria serventia” (Jacobs, 2000, P.59). Em outras palavras, a autora indica que os espaços da cidade existem para serem ocupados e utilizados

como meio de socialização entre as pessoas, revelando a importância da cidade na formação social do indivíduo. Vale ressaltar também que para essas atividades “opcionais”, de lazer e socialização, “a qualidade da cidade é condição decisiva [...]” (Gehl, 2013, P.18).

No que se refere à qualidade da cidade, ao citar a praça, Jacobs (2000) explica que ela é produto da sua vizinhança e depende de sua sustentação, sendo caracterizada pela diversidade de formas de uso em seu entorno, para ter sucesso na vitalidade e intensidade de seu uso. Para a autora, a localização da praça é importante para a garantia dessa vitalidade, pois “[...] deve situar-se onde a vida pulse, onde haja movimentação de escritórios, atividades culturais, residências e comércio – o máximo possível de toda a diversidade que as cidades podem propiciar” (Jacobs, 2000, p.110). Há, portanto, uma relação que se estabelece entre a estrutura física das cidades e os usos que se inscrevem sobre ela, visto que alguns espaços, como os de lazer por exemplo (Magnani, 2002), são favoráveis ao uso e, quando localizados em vizinhanças com características adequadas (Jacobs, 1961), são capazes de dar suporte a grandes manifestações de vitalidade urbana.

Nesse contexto, a vitalidade urbana destaca-se como um fenômeno próprio de espaços públicos intensamente utilizados, onde ocorrem apropriações sociais pela população, sendo importantíssimos para a vida na cidade. Desse modo, a vitalidade é entendida como manifestações de “uma condição do espaço público, com características específicas [...] as quais permitem atrair e manter em sua área, de usuários distintos [...] em variados horários e dias, realizando as mais diversas atividades” (Santana e Ragazzi, 2019, p.3).

A vitalidade urbana é também um dos termos principais desta pesquisa e convém, então, estabelecer seu conceito e trazê-lo ao encontro dos demais termos aqui abordados. Para esta pesquisa, adotamos a definição proposta por Saboya, que associa vitalidade urbana à “vida nas ruas, praças, passeios e demais espaços públicos abertos” (Saboya, 2016). Mais especificamente, a vida a qual Saboya se refere é àquela que se expressa através da copresença de pessoas no espaço urbano, ou seja, as conversas, interações, idas e vindas, transações comerciais, brincadeiras de rua, e toda atividade que ocorre com intensidade, frequência e com apropriação do espaço público (Saboya, 2016).

Há inúmeros estudos que indicam a relação entre espaço construído e vitalidade urbana, sobretudo no que se refere à tipologia do edifício, bem como em relação à qualidade do espaço livre público (Gehl, 2013; Jacobs, 2000; Netto et al, 2012). Há uma correlação entre a presença de pessoas e fluxo de pedestres no espaço público, quando os edifícios que compõem estes espaços apresentam determinadas características: ausência de recuos, janelas e portas voltadas para a rua (Jacobs, 2000) e diversidade de atividades no térreo, por exemplo, combinam uma série de requisitos que conferem uma “[...] porosidade entre arquitetura e espaço público, e que essa porosidade é associada positivamente com a presença de pedestres e atividades [...]” (Netto et al., p.275, 2012). Netto et al. (2012) frisam a importância da continuidade entre as interfaces público/privado na vitalidade e presença de pedestres nas ruas:

[...] a continuidade da linha de interface edifício-rua é a chave da tipologia enquanto elemento ativo na vitalidade. A queda da presença de pedestres e atividades microeconômicas aparece consistentemente associada a arquiteturas que apresentam descontinuidade de fachadas, afastamentos, lotes de maior largura e muros (Netto et al., p.277, 2012).

Entende-se, então, a importância dos espaços públicos e da qualidade das cidades para a construção das relações sociais entre as pessoas (Gehl, 2013). Perceber que um espaço público pode ser entendido como lugar que possui características que favorecem e mantêm atividades de encontros, circulação, lazer e socialização auxilia na investigação das dinâmicas sociais que ocorrem no objeto de estudo desta pesquisa, bem como para alcançar o objetivo de identificar quais instrumentos, interações e situações facilitam, alimentam e retroalimentam no tempo o funcionamento e uso da Praça da Paz pela população, contribuindo para a manutenção de sua vitalidade.

1.2 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E A PRAÇA

Ao longo da história, o espaço público sempre foi palco dos encontros na cidade. Eventos aconteciam, produtos eram comercializados, tudo à vista de todos. Com as modificações físicas da cidade, essa dinâmica se transformou e parte dela deixou de acontecer no espaço público. Apesar desse contexto de mudanças, sofridas tanto nos atributos físicos das cidades quanto nos modos de viver nos últimos séculos, há atualmente uma crescente retomada na produção dos espaços públicos urbanos, com

tentativas de incentivo a novas formas de apropriação, sobretudo nos espaços livres públicos das cidades, conforme citam Antunes e Sobral (2016).

Faz-se necessário, então, definir que espaço livre é aquele que não está contido entre paredes ou teto, são “livres de edificação” e podem ser urbanos, vegetados, rurais, pavimentados, públicos ou privados (Magnoli, 1982 apud Queiroga, 2011, p.25). Dessa forma, estando inserido no contexto urbano, o espaço livre público torna-se objeto de conceituação de diversos autores. Aguiar (2012), coloca o espaço livre público como:

[...] locus de uma cultura urbana compartilhada, fundada em valores coletivos; uma cultura que envolve o convívio com os opostos, envolve diversidade, troca e, mais que tudo, o desfrute de uma cidade que tenha o espaço urbano como fundo ativo (Aguiar, 2012, p.61).

O espaço livre público das cidades também é entendido como a estrutura física que dá suporte para que as relações sociais aconteçam, onde a “acessibilidade, mobilidade e as práticas e apropriações sociais” se desenvolvem, e devem ser entendidos como o espaço comum a todas as pessoas (Peregrino, 2016, p. 75). Nesse caminho, é preciso ainda estabelecer a diferença entre espaço livre público e espaço comum. Para Harvey (2014), existe uma diferença importante entre o espaço público e o espaço comum, pois o primeiro serviu historicamente como um instrumento de poder do Estado, não constituindo, necessariamente, em um comum. Antunes e Sobral (2016) definem o espaço comum para além do espaço físico, envolvendo um estado de democracia compartilhado pelo coletivo, onde “os ambientes e recursos compartilhados [...] são gerados pela participação de muitos e [...] constituem o tecido produtivo essencial da metrópole contemporânea” (Antunes e Sobral, 2016, p.18). Os autores colocam ainda que o lugar comum se relaciona com um exercício da coletividade auto-organizada, onde os espaços podem ser repensados e reinventados democraticamente.

Em resumo, para diferenciar os espaços públicos – sendo livres ou não – dos espaços comuns, a participação da coletividade deve ser levada em conta. É preciso investigar se esses espaços são democráticos, acessíveis a todas as pessoas e públicos urbanos, ou só a uma parte da população; como colocado por Benkler (2007 apud Silveira e Salvazoni, 2018), espaços públicos como ruas e calçadas têm seu uso

condicionado a certas regras prévias. Em outras palavras, em um espaço comum, não há regras de uso que possam inibir, ou mesmo excluir, o uso do espaço público por determinado público.

Soma-se à discussão o elemento morfológico da praça, que constitui um dos termos centrais dessa pesquisa. Na busca por sua conceituação, foram identificados alguns autores na literatura do tema. Lamas coloca que:

A praça é um elemento morfológico das cidades ocidentais e distingue-se de outros espaços [...] pela organização espacial e intencionalidade de desenho. Esta intencionalidade repousa na situação da praça na estrutura urbana no seu desenho e nos elementos morfológicos (edifícios) que a caracterizam. [...] Se a rua, o traçado, são os lugares de circulação, a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária [...] (Lamas, 1993, pp. 100-102).

Lamas também ressalta que a praça é o lugar do encontro, definição utilizada por outros autores já citados neste trabalho e amparada justamente pelo caráter agregador da praça. É preciso acrescentar também que historicamente a praça tem sua forma definida pelos edifícios que a cercam, é planejada e nasce da concepção arquitetônica no entorno (Lamas, 1993). Nos últimos séculos, porém, em um urbanismo moderno, a praça começa a ser concebida de forma independente dos edifícios que, tradicionalmente, a cercavam e a conformavam, assumindo lotes inteiros, por exemplo. Assim, no Brasil, as praças costumam assumir formatos de espaços livres públicos vegetados, com práticas voltadas ao encontro com a natureza, ao lazer e ao esporte (Hannes, 2016).

Ainda sobre a conformação física da praça e dos espaços livre públicos, e tomando como base a vitalidade urbana como um fenômeno que se expressa através da copresença, faz-se necessário um pequeno passeio acerca de quais características, iniciativas e atributos do espaço público podem atrair os usuários para estes espaços, e ainda, o que potencialmente os faz permanecer neles.

Partindo da defesa da importância do contexto em que a praça está inserida na efetivação da vitalidade urbana (Jacobs, 2000), a diversidade no entorno da praça, em relação aos usos e características edilícias, é observada por Santana (2015) como um atributo que pode atrair a presença e passagem de usuários, favorecendo o trânsito de pessoas ao longo de todo o dia. Em relação aos fluxos de pessoas nas ruas e calçadas, a conectividade, por sua vez, é vista como uma característica

importante, pois entende-se que ruas e destinos conectados são capazes de incentivar o caminhar como meio de transporte (Leão et al. apud Koohsari et al., 2016; Ellis et al, 2015; Hajrasouliha; Yin, 2015), o que se relaciona com a facilidade de acesso que as pessoas têm à praça.

A segurança é outro fator que favorece a presença de pessoas no espaço público. Jacobs (2000) defende que na cidade deve haver ‘olhos para a rua’, criando uma espécie de vigilância favorável para a segurança local. Nesse sentido, só há olhos voltados para as ruas se houver, também, janelas, portas, aberturas e permeabilidade visual entre os edifícios e as calçadas e ruas, o que leva essa discussão a outro item muito importante para a vitalidade urbana, a calçada. Segundo Gehl (2013), a calçada deve ter condições adequadas, como acessibilidade, ausência de obstáculos etc., pois isso influencia na disposição do pedestre para a caminhada, bem como na distância que ele se propõe a percorrer, pois “a qualidade do percurso, a quantidade de pessoas [...] se o piso for de boa qualidade e se o trajeto for interessante, aceita-se uma caminhada mais longa” (Gehl, 2013, p.120-121).

Gehl (2013) defende ainda a importância das “zonas de transição”, caracterizadas pela presença de usos frontais aos edifícios, lojas e estabelecimentos no térreo, vitrines, mesas e cadeiras nas calçadas, elas atuam como espaços de transição entre os espaços públicos e privados e facilitam a interação de pessoas na rua (Figueiredo, 2012), influenciando positivamente tanto na diversidade quanto na segurança, aspectos reconhecidamente importantes para a vitalidade urbana, além de atuarem também na vigilância proposta por Jacobs.

No que se refere ao espaço da praça, características que funcionam como atratores de permanência, são aqui definidos como elementos existentes no espaço urbano que podem atrair pessoas e despertar seu interesse. Nesta pesquisa, esses elementos são trabalhados como equipamentos, mobiliários, atividades comerciais, fatores de segurança – como iluminação adequada – todos elementos que fazem com que os usuários se sintam atraídos pelo espaço e para permanecer nele (Gehl, 2013; Jacobs, 2000). Nesse sentido, características que compõem aspectos de sustentabilidade no espaço público, como arborização, sombreamento, presença de água (lagos, fontes), aliados a espaços de descanso, como bancos e comércio, se mostram apreciados

pelos usuários pois possibilitam um microclima agradável, favorecendo a permanência das pessoas nesses lugares (Santana, 2015).

Defende-se, portanto, que há uma relação entre os usos e apropriações existentes em um determinado espaço e os elementos dispostos nele (Netto et al., 2012; Duarte, 2014 apud Whyte, 2004). Partindo da definição da praça como espaço livre público, que pode funcionar como marco em um bairro ou cidade, carregando um simbolismo próprio que faz congrega pessoas (Santana, 2015) e se configura em palco de encontro, práticas sociais de apropriação e produção do lugar, entende-se que as características do espaço, seus atributos físicos, além de sua relação com o entorno, figuram como aspectos que podem favorecer ou prejudicar a circulação, presença e permanência de pessoas nesses espaços (Gehl, 2013; Jacobs, 2000; Netto et al, 2012).

1.3 ESPAÇO, LUGAR E TERRITÓRIO

Este tópico contempla os conceitos de espaço, lugar e território, tendo como objetivo a ampliação dos limites de perspectivas sobre o tema, com base em autores de disciplinas como a Geografia: em 'Espaço: o material e o social', os conceitos são abordados através de autores como Queiroz (2016), Turra Neto (2015) e Harvey (1980); no tópico 'Lugar e Território', buscamos relacionar os dois conceitos, diante da percepção de que ambos, no contexto urbano, se relacionam com o espaço vivido, a partir de autores como Holzer (2008), Serpa (2011 e 2017), Carlos (2007), Turra Neto (2015), Suertegaray (2001), Rolnik (1992) e Cabral (2007).

1.3.1 ESPAÇO: O MATERIAL E O SOCIAL

Em uma perspectiva geográfica, o espaço caracteriza-se como a união do espaço material e do espaço social. O primeiro, espaço material, é composto pelos aspectos físicos referentes ao espaço natural e ao espaço construído, sendo resultado da natureza existente e da produção do homem. O segundo, espaço social, se refere aos aspectos imateriais, sendo caracterizado pelas relações entre os indivíduos no espaço material (Queiroz, 2016). Dentro do espaço social encaixam-se os lugares e os

territórios, por exemplo, pois são conceitos inerentes à existência das relações vividas no espaço.

Queiroz (2016) explica, em seu artigo sob título “Espaço Geográfico, Território Usado e Lugar: Ensaio Sobre o Pensamento de Milton Santos”, que “[...] o espaço geográfico não seria somente um reflexo, um meio para a ação da sociedade. O espaço geográfico é, assim, um condicionado e um condicionador” (Queiroz, 2016, p. 155), dessa forma, entende-se que o espaço urbano é um produto, mas também contém movimento e ação. Nessa mesma linha, Turra Neto (2015), no seu artigo “Espaço e Lugar no Debate Sobre Território”, coloca o espaço como uma estrutura que interage com a ação que o produz, onde são reforçadas tanto a materialidade que o constitui quanto as relações e práticas sociais que o preenchem. O autor também ressalta que é preciso ir além da produção da materialidade ao se estudar o espaço urbano. Em outras palavras, é preciso considerar também as intencionalidades, não somente as ações (Turra Neto, 2015).

Suertegaray (2001), por sua vez, descreve que, para a geografia, o espaço é a categoria central de estudo, por vezes até confundido com seu objeto próprio. A autora traz ainda que o geógrafo David Harvey (1980), em seu livro “Justiça social e a Cidade”, vê o espaço em um contexto dialético, onde sua existência é intrínseca à presença, em sua estrutura, de relações entre os objetos que o compõe (Harvey, 1980, apud Suertegaray, 2001). Nesta pesquisa, estes objetos são entendidos como as formas espaciais e as relações sociais que compõem o espaço.

Entendemos que o espaço se conforma por uma morfologia capaz de promover sentidos e significações construídos socialmente, sob o âmbito das relações, “entre coisas espacialmente distribuídas, [...] entre os objetos e suas funções, [...] entre esses objetos e as práticas que aí têm lugar, dos lugares com as coisas” (Gomes, 1997, apud Cabral, 2007, p. 145). Esta forma de entender o espaço como algo “resultado da relação entre formas e comportamentos” (Gomes, 1997, p. 147), através de significações que acontecem no nosso cotidiano, pressupõe um caráter mutável e provisório do espaço.

1.3.2 LUGAR E TERRITÓRIO

Este tópico pretende ampliar a discussão acerca dos conceitos de lugar e território e, para esta pesquisa em particular, partimos da perspectiva da Geografia Humanista, a qual trata o “lugar” como um de seus mais importantes temas de interesse (Holzer, 2008). Em um trabalho de revisão bibliográfica da Geografia Humanista, Holzer (2008) cita a definição de lugar dada por Relph, que o define como um “fenômeno do mundo vivido” (Relph, 1976, n.p., apud Holzer, 1997, p.142). Esse fenômeno, conforme coloca o autor, é caracterizado por uma forma distinta de relacionar as diversas experiências no espaço (Holzer, 2008).

Serpa (2011) em seu capítulo Lugar e Centralidade em um contexto Metropolitano, contido no Livro A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios, explica que lugar é, também, “lôcus da reprodução da vida cotidiana, permeada por diferentes visões de mundo e diferentes ideias de ‘cultura’” (Serpa, 2011, p. 97). Nesse sentido, o lugar possui uma espécie de sentimento de “lugaridade”, conformado por características particulares do local, evidenciando um “espírito do lugar” (Relph, 2012, apud Serpa, 2017, p. 592). Carlos (2007) traz o caráter identitário próprio do lugar e a importância do indivíduo se sentir pertencente ao lugar que produz, quando coloca que:

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a produção do lugar liga-se indissociavelmente a produção da vida (Carlos, 2007, p.22).

Dessa forma, o lugar é composto a partir de formações espaciais, que podem ser várias e diversas em um mesmo lugar, produzidas por diálogos entre relações que acontecem em múltiplas direções, envolvendo políticas, coexistência, alteridade e negociações do cotidiano citadino (Turra Neto, 2015). Nesse sentido, é preciso ressaltar que o lugar é palco da construção dos territórios, caracterizado pelas suas complexidades, conforme descreve Turra Neto:

É no lugar que vemos emergir territórios, onde identidade e diferença se confrontam e se relacionam, mediadas pela materialidade, onde as diferentes formações de espaço negociam sua primazia e os sentidos atribuídos à materialidade e aos outros (Turra Neto, 2015. p.55).

Cabral (2007), em seu artigo “Revisitando as noções de espaço, lugar, paisagem e território, sob uma perspectiva geográfica”, coloca que, para Tuan (1983), “espaço e lugar são termos familiares e complementares” (Tuan, 1983, apud Cabral, 2007, p. 148), pois ao darmos valor de lugar ao espaço, ele deixa de ser indiferenciado. Ainda de acordo com Cabral, a noção de lugar se configura como um núcleo de significados inerente à existência humana, estando em dialética com o espaço. Entende-se assim que o lugar permite o entendimento do espaço em relação às interações humanas, onde há o significado mais precioso do “viver e o habitar, o uso e o consumo, o trabalho e o lazer” (Cabral, 2007, p. 148), dentro da consciência de lugar, de lugaridade.

Na Geografia clássica, segundo Suertegaray (2001), o conceito de “território” norteou pesquisas baseadas na ideia de poder e de recursos. Posteriormente, houve a perspectiva do território como uma forma de dominação e apropriação do espaço, tratando territorialidades como “expressão da coexistência de grupos, por vezes no mesmo espaço físico em tempos diferentes” (Suertegaray, 2001, p. 7). Rolnik (1992), por sua vez, coloca a experiência do sujeito, ou de grupos de pessoas, no espaço, como condição intrínseca à existência do território:

Não existe um território sem um sujeito, e pode existir um espaço independente do sujeito. O espaço do mapa dos urbanistas é um espaço; o espaço real vivido é o território. [...] uma rua está carregada de história, está carregada de memória [...] de experiências que o sujeito teve, que seu grupo teve e que a história de seu grupo naquele espaço teve. [...] o espaço urbano, para além de sua existência física e material, é um código (Rolnik, 1992, p.28).

Diante disso, a autora explica que ao falar-se de espaço urbano é preciso considerar que ele é composto por uma caracterização física e um código, que juntos formam uma coisa só: o território (Rolnik, 1992). Relacionando os dois conceitos, Serpa (2017) atesta que lugar e território abrangem as experiências vividas no espaço, pois são experiências geográficas que “por vezes se distinguem, por vezes se aproximam” (Serpa, 2017, p. 587), e que extrapolam os limites da conceituação genérica convencional de que lugar é o espaço vivido e o território é o espaço de poder.

O território, dessa forma, é o espaço apropriado, seja de forma concreta ou abstrata (Raffestin, 1993. apud Cabral, 2007, p. 151). Para Souza, os territórios são independentes de dimensão espacial e temporal, não se fixam no espaço, são

flexíveis e “são antes teias ou redes de relações sociais projetadas no espaço que o substrato material em si, e não há necessidade de forte enraizamento material” para sua existência (Souza, 1995 apud Cabral, 2007, p.152). Serpa (2017) cita a proximidade desses conceitos, por carregarem “a marca do espaço vivido” (Serpa, 2017, p. 587), e colocando-os como par dialético, onde a forma de ver a diferença é que constitui suas aproximações e distanciamentos; o autor elucida que o território tem o caráter da diferença fragmentada, particular, singular, e o lugar, no contraponto, se constitui na diferença que negocia escalas, universal.

Nos termos aqui expostos, a Praça da Paz constitui um território caracterizado pela constante diversidade de formas de usos e apropriações, que apresenta em seu espaço físico e entorno um conjunto significativo ocupações e atividades. O conceito de território aparece, assim, como reconhecimento do valor da Praça da Paz, como espaço carregado de memória das pessoas e grupos de pessoas, que ali vivenciaram suas histórias e ainda vivem experiências. Enquanto Lugar, a Praça da Paz se configura através do que pode ser interpretado como um forte sentimento de lugaridade e identidade, expressado pela escolha constante dos seus usuários em frequentar seu espaço, a despeito dos problemas físicos encontrados no local.

1.4 DISPOSITIVOS TÉCNICOS E A TEORIA ATOR REDE

Este tópico do referencial busca trazer os conceitos acerca da composição dos espaços públicos por dispositivos técnicos e disposições sociais e suas interações dentro de uma perspectiva latouriana, em diálogo com o campo disciplinar da arquitetura e urbanismo. Assim, na sua obra “Reagregando o Social”, Latour tem como propósito reconstruir o conceito da sociologia, a colocando como uma busca por associações – uma conexão entre coisas não necessariamente sociais. O autor busca também uma caracterização do social, que em sua visão é um movimento, por vezes invisível, que só se mostra quando deixa traços ao criar associações entre elementos não sociais por natureza (Latour, 2012).

Nesse contexto, Latour (2012) coloca que a ANT não busca ordenar o social, pelo contrário, deixa a ordenação nas mãos dos atores. O papel do pesquisador, portanto, é buscar rastrear as conexões entre as controvérsias desenvolvidas pelos atores. O

autor defende ainda que a ANT registra/entende o social como um fluxo instável e mutável de controvérsias. Nesse mesmo fluxo de pensamento, Law coloca que o social ‘não é nada mais do que redes de certos padrões de materiais heterogêneos.’ (Law, 1992, p.2).

No contexto de uma pesquisa que utilize a ANT como guia, Latour (2012) estabelece alguns parâmetros e explica que é imprescindível que haja uma variação e diversidade de elementos a serem observados e explicados. Dessa forma, por exemplo, há de se considerar o papel de ator exercido pelos não-humanos, ou seja, os objetos, animais, espaços, equipamentos etc., afastando a possibilidade de tratá-los como apenas uma causalidade.

Dessa forma, o argumento da teoria ator-rede consiste em ver o social como uma composição de materiais heterogêneos, humanos e não humanos, que por sua vez compõem/são redes. Nesse sentido, a visão do mundo material passa pela concepção de que “quase todas nossas interações com outras pessoas são mediadas através de objetos” (Law, 1992, p.3), ou seja, “a ação é sempre partilhada e coletiva” (Angotti et al. 2017, apud Latour, 2011). Esses objetos, portanto, têm agência, preferências, fazem parte e compõem também a ordem social:

Isso reside no núcleo da teoria ator-rede, e é uma forma de sugerir que a sociedade, as organizações, os agentes, e as máquinas, são todos efeitos gerados em redes de certos padrões de diversos materiais, não apenas humanos (Law, p.2,2016).

Para Akrich (2014), os objetos técnicos têm o poder de delimitar as relações com os atores que eles provocam, conduzindo, assim, sua utilização, através da atribuição de papéis e responsabilidades aos usuários, portanto, “(...) eles produzem modos de organização social” (Akrich, 2014, p.181). Em outras palavras, a ANT considera o mundo como um conjunto, ou coletivo, formado por atores humanos e não-humanos, configurando-se como “uma tentativa de ordenar elementos heterogêneos em torno de um mesmo fio condutor”, que compreende atores diferentes com perspectivas e narrativas próprias, mas que fazem parte de uma mesma história (Rheingantz, 2012, p.139); Latour (2012) reforça ainda que qualquer coisa que possua capacidade de modificar uma situação é um ator, entendido como “uma rede de certos padrões de relações heterogêneas, ou um efeito produzido por uma tal rede” (Law, 1992, p.4).

Nesse sentido, a rede se caracteriza como “um traço deixado por um agente em movimento” (Latour, 2012, p.194), ou seja, é o objeto a ser seguido pelas traduções nas descrições feitas pelos pesquisadores (Latour, 2012).

Law esclarece que o objeto da teoria ator-rede consiste em “explorar e descrever processos locais de orquestração social” (Law, 2016, p.6); esse processo é aqui chamado de “tradução”, cujo objetivo é a busca por um ordenamento entre atores, organizações e materiais – trata-se de descobrir de que forma esses elementos se mantêm unidos e se tornam uma rede (Law, 2016). Acerca dos objetos, Law (1992) ressalta ainda que o tipo de material e durabilidade que compõem os dispositivos interfere nos seus padrões de relacionamento. Akrich (2014) atesta que, pelo contrário, a forma que é dada aos objetos está sempre relacionada a um conjunto de forças, motivos e relações. A esse respeito, ela afirma que “a resistência dos materiais que são utilizados para a fabricação dos carros está relacionada com a suposta violência dos choques a que eles podem ser submetidos [...]” (Akrich, 2014, p. 162); neste sentido, a autora expõe a importância das características físicas do objeto técnico no seu desempenho junto aos diferentes atores com os quais se relaciona.

No que se refere ao espaço público, quando falamos de um prédio ou uma praça, há de se considerar sua temporalidade, contexto e projeto na busca pela tradução das redes que os compõem. Como exemplo, a durabilidade dos materiais afeta os relacionamentos, e embora haja uma predisposição para se pensar esses ambientes duráveis como estabilizadores de relações, dando uma noção de ordenamento, é preciso observar que seus efeitos mudam quando esses ambientes/objetos são expostos a novas relações e atividades, além de serem modificados pelos seus usuários (Law, 1992; Guggenheim, 2010 apud Angotti et al, 2017).

É nesse sentido que Toussaint (2003) explica como a forma dos objetos interferem no seu uso e apropriação. O autor dá como exemplo uma praça em que um banco é utilizado de forma diferente da imaginada habitualmente, quando, por exemplo, em vez de espaço de descanso, é utilizado por jovens skatistas para deslizarem com seus skates. Toussaint explica que, ao longo do tempo, o banco demonstrará marcas e desgates desse uso específico, podendo, inclusive, excluir usuários típicos (aqueles que usariam o banco para descanso), que eventualmente podem evitar utilizar este banco devido ao seu aspecto físico.

Desse modo, assumimos nesta pesquisa que os dispositivos técnicos apresentam-se como objetos passíveis de uso político, pois possuem características físicas capazes de condicionar seu uso, determinando papéis aos atores com os quais ele se relaciona, eventualmente privilegiando ou excluindo um grupo de atores (Akrich, 2014; Toussaint, 2003). Nesse contexto, Winner (1986) atesta que no espaço público da cidade são inúmeras as formas de politizar um dispositivo técnico, devido aos “modos nos quais características específicas do design ou do arranjo de um dispositivo [...] poderiam proporcionar os meios convenientes para estabelecer padrões de poder e autoridade em um dado cenário”. Percebe-se, portanto, arranjos físicos nos ambientes urbanos que contém propósitos políticos (Winner, 1986, p.16). Akrich afirma ainda que os objetos técnicos podem ser vistos como “instrumentos politicamente poderosos: ao mesmo tempo em que eles produzem os modos de organização social, eles os naturalizam, os despolitizam, dão-lhes um conteúdo diferente” (Akrich, 2014, p.181).

Parte-se aqui, portanto, da compreensão do espaço público da cidade como locus em que se estabelecem as práticas sociais, condicionamentos políticos e interações entre os atores humanos e não-humanos. Dessa forma, esta pesquisa se debruça na cidade, especificamente em um espaço livre público nela localizado, concebendo-o como local onde acontecem a ação e os encontros e/ou (inter)ações entre os múltiplos atores que tecem as redes sobre as quais o pesquisador deve se aprofundar e buscar a sua tradução.

2. UM CAMINHO METODOLÓGICO PARA A ANÁLISE SOCIOESPACIAL

Neste capítulo, é apresentado o caminho metodológico escolhido para alcançar os objetivos delimitados pela pesquisa; além disso, são apresentadas as formas e técnicas pretendidas para a apreensão e percepção do objeto de estudo.

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Esta pesquisa de natureza “aplicada” se caracteriza, segundo Prodanov e Freitas (2013), pela produção de conhecimento com o objetivo de responder a problemas específicos; o método científico, por sua vez, tem caráter Indutivo, uma vez que trata de problemas e observações de situações que acontecem na realidade concreta. Neste trabalho, caracteriza-se como “realidade urbana”. Ainda de acordo com os autores, esta pesquisa se classifica como uma Pesquisa Explicativa, pois busca a elucidação de fenômenos existentes, com o objetivo de aprofundar a percepção da realidade.

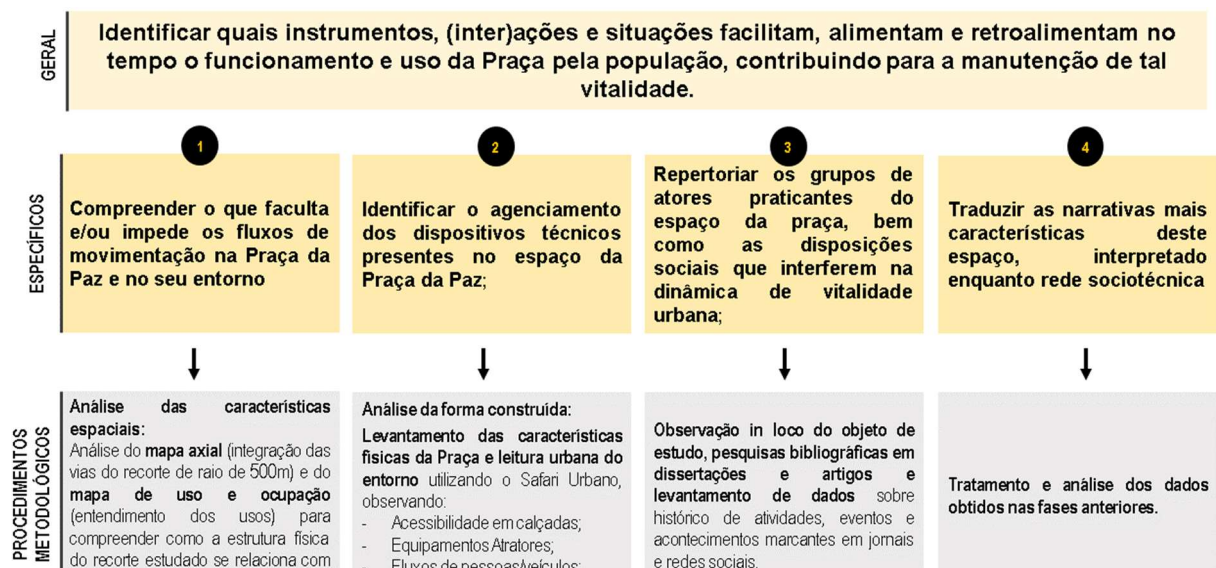
Para os procedimentos técnicos, foram escolhidos o Estudo de Caso e o Estudo de Campo, os quais, diante do caráter explicativo e indutivo desta pesquisa, atendem às demandas de observação e apreensão da realidade urbana. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o Estudo de Caso é utilizado quando o foco do estudo se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real, como é o caso da pesquisa aqui proposta. O Estudo de Campo, por sua vez, procura o aprofundamento das questões colocadas e, nesta pesquisa em particular, à busca pela compreensão da relação entre a vitalidade urbana e o espaço da Praça da Paz, bem como as relações sociais que ali se desenvolvem.

No sentido de atender aos aspectos sensíveis de uma pesquisa que visa a compreensão das práticas socioespaciais existentes em um espaço livre público, inserido na malha urbana de um bairro como os Bancários, estabeleceu-se como caminho metodológico uma abordagem baseada na concepção do mundo como uma rede formada por atores humanos, entendida aqui como disposições sociais, e não-humanos, que são os DTSU. Dessa forma, o desenho metodológico da pesquisa visou relacionar cada etapa na pesquisa como uma resposta aos objetivos específicos propostos (Figura 10).

2.2 ESTRUTURA DA PESQUISA

Com o objetivo de organizar as fases desta pesquisa, bem como o cronograma do Estudo de Campo, tornou-se necessária sua divisão em três etapas. A primeira delas, Planejamento da Pesquisa, consistiu na definição dos objetivos; além disso, na produção dos mapas que caracterizam o objeto de estudo e servem de base para a definição dos trechos que foram analisados posteriormente. A segunda etapa compreendeu o levantamento de dados, com preparação e realização da coleta de dados no Estudo de Campo. A terceira etapa, por fim, consistiu no momento em que a análise dos dados, diagramação dos resultados e a redação final foi realizada. A seguir, serão explicadas as fases da coleta e análise de dados.

Figura 10: Esquema de Objetivos e Procedimentos Metodológicos



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Dessa forma, os procedimentos metodológicos estão organizados em quatro momentos, correspondendo aos objetivos específicos estabelecidos nesta pesquisa (Figura 10): Análise das características espaciais e da forma construída; Coleta de dados sobre a forma construída e levantamento dos DTSU; Levantamento de dados sobre as disposições sociais e, por fim, Tratamento e análise dos dados. A seguir serão descritas cada fase da coleta e análise dos dados.

2.3 COLETA DOS DADOS

Para os levantamentos espaciais e análises do objeto de estudo, foi estabelecido um recorte obedecendo o raio de 500 m do centro da Praça da Paz, que é interpretado como o raio máximo de influência da praça em seu entorno, sugerido por Klias e Magnoli (2006, p. 251), no que se refere aos ‘Parques de vizinhança’.

2.3.1 COLETA DE DADOS SOBRE A FORMA CONSTRUÍDA E LEVANTAMENTO DOS DTSU

Nesta etapa, foi realizado o levantamento das características físicas da Praça da Paz e leitura urbana de seu entorno, utilizando o método do Safari Urbano como referência. O Safari Urbano foi considerado um método coerente com os objetivos da pesquisa e referencial teórico, por proporcionar o levantamento de dados técnicos que, embora tenha sido desenvolvido para a análise de calçadas, possibilita ao pesquisador relacionar suas categorias analíticas de levantamento em outros tipos de espaços públicos, tais quais uma praça (Júnior, 2018). Após o levantamento de campo, foi dado início à análise dos dados obtidos, que consistiram na elaboração de mapas e análises que serão expostos a seguir.

O SAFARI URBANO

A metodologia do Safari Urbano foi desenvolvida em Nova Iorque através do estudo *Active Design: Shaping the Sidewalk Experience* e tem como foco a observação e levantamento de informações sobre calçadas e sobre a experiência do caminhar nas cidades, levando em consideração os planos da via, piso, edifício e cobertura. O método consiste no preenchimento de fichas produzidas pelos pesquisadores, que trazem espaços para desenho e anotação dos dados levantados, bem como uma rápida e intuitiva avaliação sobre os aspectos encontrados no levantamento de campo.

Como neste trabalho buscamos relacionar os aspectos físico-espaciais da Praça da Paz com disposições sociais, foi necessário realizar ajustes metodológicos nas fichas disponibilizadas pelo site Cidade Ativa, compatibilizando os indicadores observados no levantamento de campo com os objetivos que pretendemos alcançar. Nesse sentido, adaptamos e utilizamos 4 fichas (Figuras 11 a 14) para o levantamento da Praça da Paz e de seu entorno, que estão disponíveis preenchidas nos apêndices

deste trabalho. Tais adaptações realizadas nas fichas propostas pelo Safari Urbano, com o objetivo de analisar a forma construída, facultaram a escolha de categorias analíticas presentes na problemática e na fundamentação teórica da pesquisa e constituíram nossa “grade analítica”: o conjunto de indicadores está exposto na Tabela 2 (indicadores separados por ficha e por local de aplicação). As fichas que envolviam desenho à mão livre foram descartadas e substituídas pela análise visual dos registros fotográficos do local.

Tabela 2: Indicadores observados nas visitas à Praça da Paz

INDICADORES	Praça		Equipamentos	Trechos de ruas
	Ficha 01: Qualitativo da Praça	Ficha 02: Mobiliário Urbano	Ficha 03: Caracterização dos Equipamentos	Ficha 04: Observação das Ruas
	Conectividade	Quantidade	Conservação	Conectividade
	Acessibilidade	Conservação	Localização na Praça	Acessibilidade
	Atratores de permanência	---	Apropriação	Segurança
	Mobiliário urbano	---	Uso	Diversidade
	Diversidade	---	Quantidade de usuários	sustentabilidade
	---	---	---	Escala do pedestre

Fonte: Autora, 2021.

A Ficha 01 (Figura 11), voltada para a análise qualitativa da praça, teve ajuste na nomenclatura de algumas categorias, como por exemplo o acréscimo de ‘atratores de permanência’ e a supressão de ‘segurança’, ‘escala do pedestre’ e ‘sustentabilidade’, pois alguns itens analisados nessas categorias, que também se encaixavam na análise qualitativa do espaço de uma praça, foram redistribuídos em ‘atratores de permanência’ e ‘diversidade’. Por exemplo, itens como arborização e limpeza se encaixaram na categoria ‘atratores de permanência’, pois entende-se que são elementos que favorecem a permanência dos usuários do local. A Ficha 02 (Figura 12), cujo objetivo é registrar dados sobre o mobiliário urbano existente na praça, foi mantida conforme a ficha original da Cidade Ativa, pois foi considerada bem ajustada ao propósito da pesquisa, verificando estado de conservação, quantidade etc.

A Ficha 03 (Figura 13) teve como objetivo a caracterização espacial dos equipamentos encontrados na Praça da Paz, dessa forma, foi adaptada a partir das fichas de mobiliário urbano e de elementos da calçada. Esta ficha teve como ponto central a

Esta etapa teve como objetivo a identificação e caracterização dos DTSU, visando maior compreensão sobre seu estado de conservação, os modos como são utilizados ou não pela população, além de buscar entender como eles influenciam na vitalidade urbana encontrada – bem como são, também, influenciados por ela – no recorte estudado.

OBSERVAÇÕES DE CAMPO

As observações de campo aconteceram ao longo dos meses de outubro e dezembro de 2021, em fevereiro e dezembro de 2022 e janeiro de 2023 e foram guiadas por fichas adaptadas ao objeto de estudo e baseadas na Metodologia do Safari Urbano, além de anotações, registros fotográficos e vivências no local.

Com o objetivo de facilitar e sistematizar as observações, separamos o levantamento em dois tipos de observação: o primeiro consistiu na observação da Praça da Paz por dentro, onde foi possível analisar cada equipamento e preencher sua respectiva ficha de observação (ficha 3), além de realizar registros fotográficos e preencher as fichas 1 e 2, que consistem no levantamento da praça em seu conjunto. O segundo momento teve maior foco nas calçadas de entorno da praça, onde foi possível aplicar com maior integridade o Safari Urbano no preenchimento da Ficha 4, e obtendo dados importantes acerca dos indicadores contidos na tabela 2, como acessibilidade, conectividade, segurança etc.

Tabela 4: Cronograma de visitas

VISITA	LEVANTAMENTO	HORÁRIO
31/07/21	Observação livre e registro fotográfico	23h
09/10/21	Fichas 1, 2 e 3	16h - 18h
16/12/21	Ficha 4	16h - 18h
13/02/22	Observação livre e registro fotográfico	16h -18h
17/02/22	Observação livre e registro fotográfico	19h - 20h30
24/02/22	Fichas 1, 2 e 3	16h - 18h
7/12/22	Observação livre e registro fotográfico	15h30-16h30
5/01/23	Observação livre e registro fotográfico	19h-20h
6/01/23	Fichas 3 e 4	17h-18h30

Fonte: Autora, 2021.

As observações de campo para o preenchimento das fichas aconteceram em quatro dias distintos, aos fins de tarde, no horário de maior utilização da praça por seus usuários. As demais observações de campo, para registro fotográfico, observação dos usos e vivências aconteceram contemplando todo o funcionamento da praça durante a manhã, tarde e noite em dias de semana assim como durante os fins de semana (Tabela 4).

2.3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS

Para possibilitar a compreensão dos aspectos sociais, ou seja, as disposições sociais que interferem na relação entre a vitalidade urbana e a praça, juntamente com o levantamento da forma construída, foi preciso realizar a Observação in loco para o mapeamento dos atores e grupos de atores usuários da praça. Ao longo desse trabalho de campo, foi possível observar usos espontâneos e apropriações do espaço público, por parte dos diversos públicos usuários da Praça – os relatos dessas atividades serão apresentados no decorrer do trabalho.

Pesquisas bibliográficas em dissertações e artigos e levantamento de dados sobre histórico de atividades, eventos e acontecimentos marcantes em jornais e redes sociais também foram realizados, buscando a compreensão da rede que envolve a Praça da Paz. A tradução do histórico das apropriações da Praça da Paz e seu entorno, dentro do recorte estabelecido, bem como a tradução das ações/omissões dos atores humanos envolvidos na produção do espaço do objeto de estudo ao longo do tempo foi então possível.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Partindo do conjunto de informações reunidas através dos levantamentos de dados realizados no objeto de estudo, tanto as informações sobre as disposições sociais quanto as que dizem respeito aos DTSU foram aqui analisadas e tratadas para, assim, serem traduzidas na redação final deste trabalho.

2.4.1 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS E DA FORMA CONSTRUÍDA

Esta etapa consistiu na caracterização dos atributos espaciais através da produção de uma série de mapeamentos, com o objetivo de auxiliar no entendimento dos usos, características físicas dos lotes, edifícios e integração das vias no entorno da Praça da Paz. Para tanto, foram mobilizadas categorias analíticas, que nasceram da problemática e encontraram suporte teórico no aparelho conceitual da pesquisa. Com base neste escopo analítico, foram ainda atualizados os mapas produzidos por Araújo (2020) através do software Photoshop: Mapa de Uso e Ocupação, Mapa de Gabarito das Edificações, Mapa de Conexões Eixos Viários, e Mapa de Equipamentos e Serviços.

Nesse momento também foram produzidos mapas novos, como o Mapa Axial do Entorno, utilizando os softwares Depthmap e Photoshop, que possibilitou a confrontação das informações fornecidas nos mapas anteriores com a demonstrada no Mapa Axial, e teve como objetivo auxiliar no entendimento da relação existente entre a conectividade observada no entorno da praça, mais precisamente no recorte do raio de 500m de influência, e a forma como as pessoas utilizam este espaço. Além disso, este momento de confrontação de informações também visou maior compreensão sobre os fatores que viabilizam os fluxos e movimentações existentes na estrutura física do recorte estudado, e como eles se relacionam com o espaço da Praça da Paz.

2.4.2 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Finalizadas as fases de Coletas de Dados (Coleta de dados sobre a forma construída e levantamento dos DTSU e Levantamento de dados sobre as disposições sociais) e de posse dos dados obtidos através do Safari Urbano e das Observações in Loco, além, também, do conjunto de informações transmitido através da Análise das características espaciais e da forma construída (tópico 2.4.1), foi possível, a partir da análise desse *corpus*, iniciar o tratamento das informações, de acordo com o proposto no objetivos da pesquisa.

Para tanto, foram produzidos esquemas e mapas para sistematizar as informações sobre as características espaciais, forma construída e DTSUs: o Mapeamento de elementos de acessibilidade na Praça da Paz (Figura 28), a Localização do Parquinho

na praça e projeção do maciço arbóreo existente que gera sombreamento (Figura 56) e o Espacializando DTSUs (Mapa 01), que foram produzidos utilizando imagens de satélite retiradas do Google Earth e tratadas através do software Photoshop.

Acerca do levantamento de dados sobre as disposições sociais, as informações foram sintetizadas, também, através do mapa Espacializando as Disposições Sociais (Mapa 02), como o objetivo de ajudar no entendimento de como essas disposições se relacionam com o ambiente da praça, bem como confrontá-las com os dados obtidos nas fases anteriores. O mapa foi desenvolvido utilizando imagens de satélite retiradas do Google Earth e tratadas através do software Photoshop. Além dos mapas de espacialização (DTSUs e Disposições Sociais), foi realizado o mapeamento dos Principais fluxos de pedestres encontrados na Praça da Paz (Figura 124), cuja produção inicial é de Araújo (2020), sendo atualizado posteriormente pelos dados obtidos e adaptado graficamente através do software Photoshop.

3. CARACTERIZAÇÃO ESPACIAL: DISPOSITIVOS TÉCNICOS NA PRAÇA DA PAZ E SEU ENTORNO

Este capítulo compreende dados históricos acerca do bairro dos Bancários, acompanhados de análises espaciais referentes aos coletivos de não humanos encontrados atualmente na Praça da Paz e em seu entorno. Em particular, pretende-se identificar os dispositivos técnicos e espaciais do urbano aptos a contribuir com a manutenção da vitalidade urbana na praça.

3.1 O BAIRRO DOS BANCÁRIOS E A PRAÇA DA PAZ

A Praça da Paz está localizada na zona sul da cidade de João Pessoa, na Paraíba, no limite sul dos Bancários (Figura 15), bairro cuja origem remonta à construção do conjunto habitacional em 1980, por responsabilidade do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Rio Grande do Norte e da Paraíba (popularmente conhecido como INOCOOP). Inicialmente, o conjunto foi idealizado para moradia de funcionários de instituições bancárias e, posteriormente, incorporou também públicos oriundos de outras profissões, como os servidores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) ou ainda comerciantes (Lavieri & Lavieri, 1999 apud Cruz, 2011).

Figura 15: Localização da Praça da Paz.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth modificada pela autora, 2019.

Após 17 anos de sua inauguração, o conjunto habitacional dos Bancários foi transformado em Bairro dos Bancários, sendo incorporados os conjuntos residenciais Anatolia, Professores, Jardim Cidade Universitária e Jardim São Paulo, através da Lei

Municipal N° 8466 de 30 de dezembro de 1997. Inserido em uma porção da cidade em expansão, a zona sul, o bairro apresenta características físicas e funcionais que atraem indivíduos de todos os perfis, formando uma população diversa de 11.836 habitantes, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). A Figura 15 acima mostra o bairro dos Bancários, junto com a localização da Praça da Paz, em destaque na malha urbana da cidade de João Pessoa.

Apesar da praça estar sendo reivindicada pela população desde 1995, somente em 2006 essa necessidade foi atendida pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), que construiu a Praça da Paz numa área total de 39.537,19m², sendo 12.655m² de área verde (Soares, 2009 apud Cruz, 2011).

A Fotogrametria realizada no ano de 1998 permite observar que o lote da praça já apresentava sinais de alguma utilização pela população, devido às marcações do terreno (Figura 16). Além disso, também é possível observar a presença predominante da tipologia casa de conjunto nas edificações do bairro. A foto de satélite da Praça da Paz na atualidade, ano de 2019, mostra modificações que ocorreram ao longo do tempo na praça, bem como em relação ao surgimento de edificações multifamiliares de pequeno porte em seu entorno, com dois ou três pavimentos (Figura 17). Ademais, vegetação, quiosques, pista de *cooper*, anfiteatro e pista de skate, ginásio em construção e quadra de futsal existentes na praça aparecem em uma imagem mais atual, mostrando uma diversidade de dispositivos presentes hoje em seu espaço.

Figura 16: Praça da Paz em Fotogrametria realizada no ano de 1998.



Fonte: Jampa em Mapas.

Figura 17: Praça da Paz em imagem de Satélite em 2019.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth modificada pela autora, 2021.

Figura 18: Vista aérea da Praça da Paz atualmente.



Fonte: Tácio adventures, 2019.

É possível perceber ainda que, em seu entorno, as edificações apresentam características do conjunto habitacional que deu surgimento ao bairro dos Bancários, apesar da grande presença de edificações multifamiliares de pequeno porte (Figura 18). De fato, o bairro dos Bancários teve sua origem em um conjunto habitacional, portanto, no que se refere às características das edificações, percebe-se grande prevalência de edificações cujo gabarito é compatível com casas de conjunto habitacional, com um pavimento somente. Essas edificações são muitas vezes as mesmas casas que foram entregues na década de 1980, que posteriormente foram reformadas ou vendidas e transformadas em edifícios multifamiliares de pequeno porte.

Figura 19: Mapa de Gabarito das Edificações do recorte estudado.



Fonte: Araújo (2020)

Pelo mapa de gabarito das edificações (Figura 19), é possível perceber a constante repetição das formas das casas no entorno da Praça, principalmente na parte oeste, caracterizando maior presença de casas originais do conjunto habitacional nesta porção do recorte. Além da tipologia da casa de conjunto (1 pavimento), há a presença de edifícios de até 5 pavimentos, onde a grande maioria apresenta até 3 pavimentos; através de imagens de satélite, é possível constatar ainda que a maior parte deles não possui área de lazer no térreo ou cobertura.

Figura 20: Conexões e Eixos Viários.

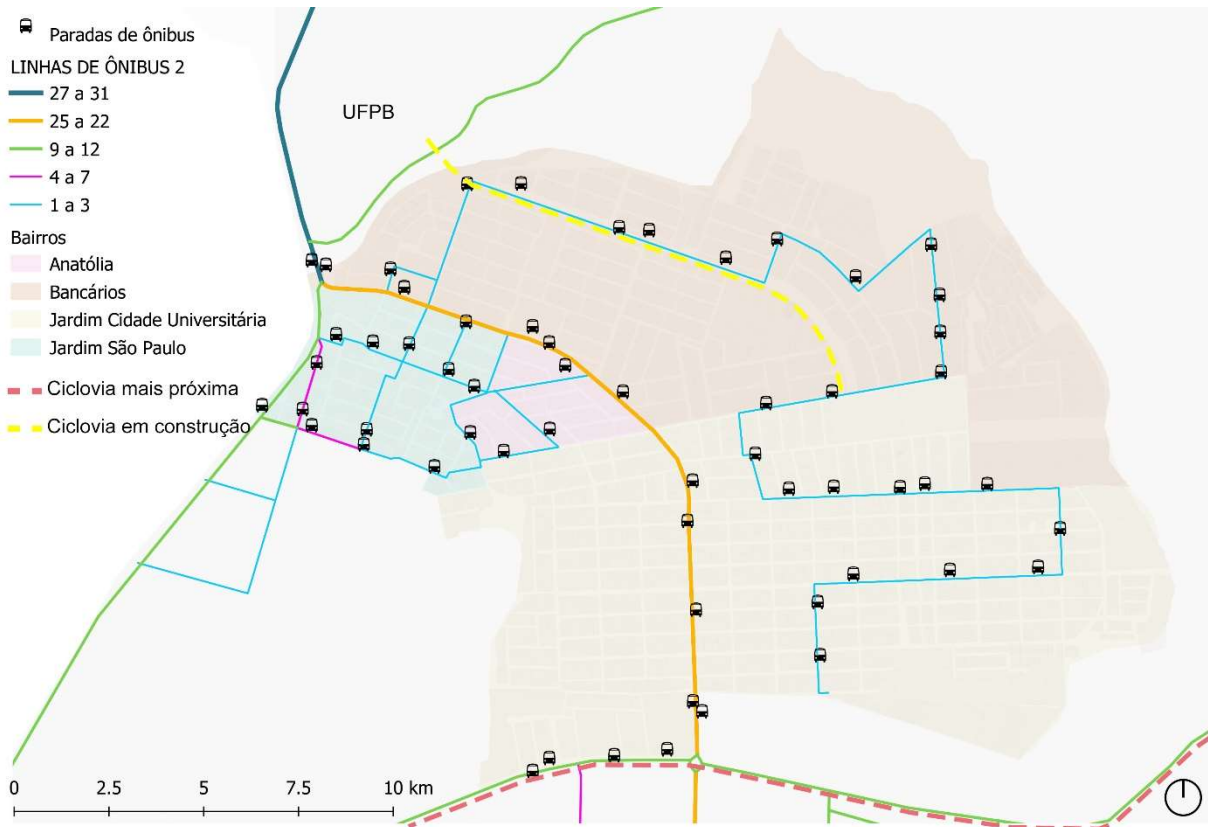


Fonte: Araújo (2020) modificada pela autora em 2022.

A Praça da Paz situa-se na principal rua do bairro do Bancários (Rua Empresário João Rodrigues Alves); nesse sentido, encontra-se em um local de passagem para a população residente dos bairros da Zona Sul de João Pessoa, que, através dela, acessam a Via Expressa Padre Zé, de onde se deslocam para outras porções da cidade e para os equipamentos próximos que atendem toda a população de João Pessoa e região metropolitana, como a UFPB e o Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), por exemplo (Figura 20).

Ainda sobre a mobilidade urbana, há uma alta demanda de transporte público nos Bancários, cuja distribuição de linhas está mapeada na Figura 21. A alta concentração de linhas na Via Expressa Padre Zé e na Empresário João Rodrigues Alves se expressa pelo fato dos Bancários estar entre bairros de grande população e servir de passagem para estes bairros. Apesar disso, por dentro do bairro há somente duas linhas de ônibus existentes: a 3510 (Bancários/Pedro II/Epitácio) e 5310 (Bancários/Epitácio/Pedro II).

Figura 21: Mapeamento dos transportes públicos disponíveis no bairro dos Bancários.

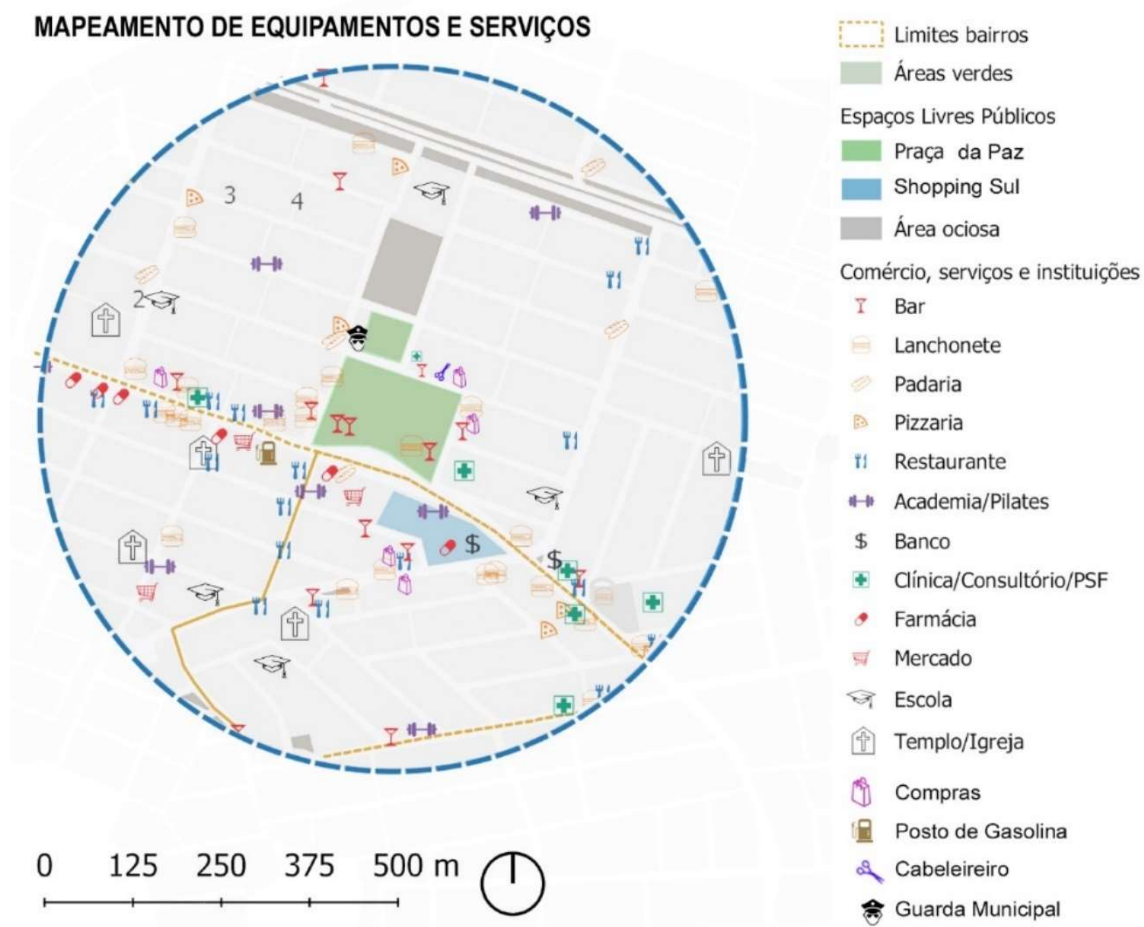


Fonte: Araújo (2020) modificado pela autora em 2022.

Atualmente não existem ciclovias no bairro dos Bancários, porém há uma obra em andamento que vai requalificar uma região conhecida como 'três ruas', construindo Parque das Três Ruas, que contemplará um trecho de ciclovias (Figura 21). A ciclovias mais próxima da região dista 3,5 quilômetros da praça da Paz.

Devido à sua localização no limite da Zona Leste com a Zona Sul e à proximidade de equipamentos, os Bancários e mais precisamente o entorno em que a Praça da Paz se encontra passaram a receber cada vez mais comércios, serviços e outros espaços com função institucional. Atualmente, observa-se equipamentos públicos como escolas, creche, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Posto de Guarda municipal (Figura 22). Quanto aos comércios e serviços, há grande variedade, apresentando restaurantes, bares, shopping, supermercado, farmácias, padarias, lanchonetes, bancos, igrejas, postos de gasolina etc.

Figura 22: Mapeamento de Equipamentos e Serviços no recorte estudado



Fonte: Araújo (2020) modificado pela autora em 2022.

Ao observar os usos e ocupações da área, percebe-se que grande parte dos edifícios são residenciais, embora no entorno da praça e ao longo da principal via do bairro exista maior concentração e variedade de edifícios e usos (Figura 23). Sua conformação e composição de usos denota o forte potencial do espaço para o desenvolvimento de atividades sociais e de lazer, atividades físicas, encontros e reuniões de forma geral.

Figura 23: Mapa de Uso e Ocupação do recorte estudado.



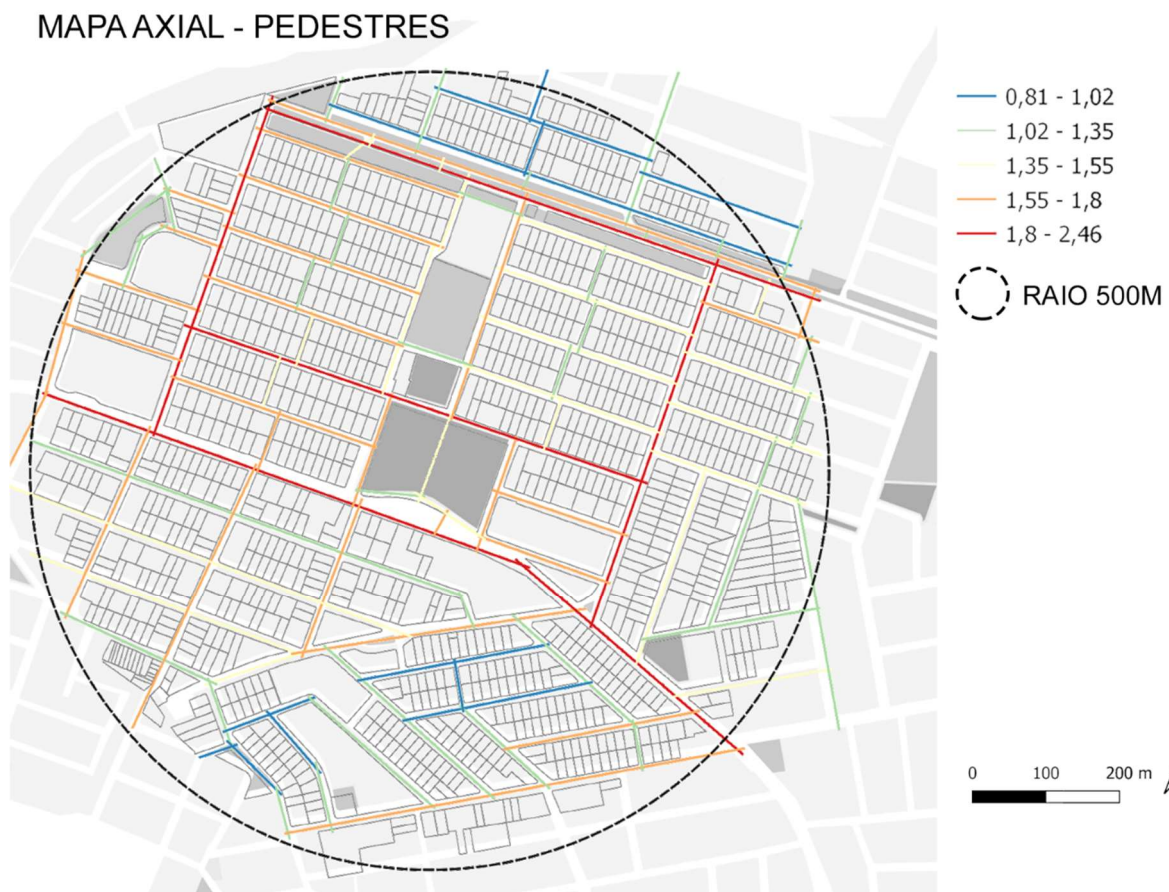
Fonte: Araújo (2020)

Após a análise dos mapas apresentados até o momento, percebe-se que as características apresentadas no entorno da praça, a presença dos equipamentos e comércios supracitados, que configuram uma diversidade importante de usos, explicam certamente a significativa presença de pessoas circulando na praça da Paz e em suas ruas próximas ao longo de todo o dia. Ademais, percebe-se que a praça está localizada entre as vias mais “conectadas” do recorte, sugerindo que o nível de conexão espacial de que é objeto facilita e fortalece o fluxo constante de pessoas nas ruas e na Praça¹ (Figura 24).

¹ Entende-se “conectividade” como um atributo favorável ao fluxo de pessoas nas ruas e calçadas, onde ruas e destinos conectados podem incentivar o caminhar como meio de transporte (Leão et al. apud Koohsari et al., 2016; Ellis et al., 2015; Hajrasouliha; Yin, 2015).

Através da elaboração do Mapa Axial foi possível observar também que a praça está inserida em um entorno bem conectado² do ponto de vista da sintaxe espacial, pois se apresenta inserida em uma rede de linhas axiais mais ‘rasas’, ou seja, está circundada por vias bem integradas umas às outras (Hillier e Hanson, 1984 apud Saboya, 2007). Saboya explica que “de acordo com Hillier e Hanson (1984), linhas axiais com valores de integração superior a 1,67 podem ser consideradas altamente integradas, [...] aquelas com valor inferior a 1 podem ser consideradas como segregadas” (Hillier e Hanson, 1984 apud Saboya, 2007).

Figura 24: Mapa Axial do entorno da Praça da Paz



Fonte: Autora, 2021

² A conectividade é também relacionada à sintaxe espacial, utilizada na observação dos deslocamentos de pedestres, em relação à caminhabilidade, pois quando há uma rua bem conectada, esta potencialmente dá acesso a um grande número de outras ruas (Saboya, 2007). Para tanto, consideramos todos os trajetos a pé como parâmetro de análise na produção do Mapa Axial (Figura 24), inclusive aqueles que passam por dentro da praça.

A localização do bairro na cidade, assim como da praça no bairro, dentro dos parâmetros configuracionais apresentados – i.e. localização na principal avenida, entre vias com alto nível de conectividade, presença de comércios, serviços e equipamentos públicos – reforçam o potencial do espaço público para influenciar as dinâmicas de vitalidade urbana (Jacobs, 2000; Ghel, 2013; Santana e Ragazzi, 2019; Saboya, 2016).

3.2 DISPOSITIVOS TÉCNICOS ENCONTRADOS NA PRAÇA DA PAZ

Trataremos os equipamentos da Praça da Paz como DTSUs – Dispositivos técnicos e espaciais do urbano, que figuram como os atores não-humanos que compõe a Praça da Paz. Neste capítulo, iremos abordar os DTSUs através da caracterização espacial realizada no levantamento de campo, utilizando a metodologia do Safari Urbano, onde foi possível reunir características espaciais acerca dos espaços, mobiliários e equipamentos da praça, como também das calçadas no seu entorno.

A análise espacial aqui apresentada foi pautada no levantamento de campo realizado através das fichas do Safari Urbano, onde na **Ficha 1** foi realizado o levantamento dos aspectos qualitativos da praça (Figura 11); na **Ficha 2**, o mobiliário urbano foi quantificado e caracterizado (Figura 12); na **Ficha 3**, os equipamentos existentes na praça foram analisados (Figura 13) e, por fim, na **Ficha 4** os levantamentos dos trechos de ruas no entorno da praça foram o objeto de análise (Figura 14). Os indicadores utilizados nas fichas de levantamento estão listados na Tabela 2, divididos por ficha e objeto a ser analisado³.

Convém ressaltar que a Praça da Paz possui uma variedade de equipamentos de lazer e serviços, que atendem públicos de diversas idades, com espaços que vão de pista de *cooper*, de skate, anfiteatro e bares e lanchonetes, além da quadra de futsal, ginásio de esportes e espaços abertos. A Figura 25 mostra a Planta Baixa do projeto da Praça da Paz construído pela PMJP em 2006 – com exceção do ginásio de esportes, inaugurado somente em 2021 – e traz de forma geral os ambientes presentes neste espaço público.

³Todas as fichas estão disponíveis nos apêndices deste trabalho.

Figura 25: Projeto da Praça da Paz executado pela PMJP.



Fonte: Base da SEPLAN, atualizado por Araújo (2020) e modificado pela autora.

3.2.2 PRAÇA DA PAZ

Para a análise espacial da praça, a Ficha 1 centra sua atenção nos seus aspectos qualitativos, e reúne os indicadores conectividade, acessibilidade, atratores de permanência e diversidade, apresentados a seguir.

CONECTIVIDADE

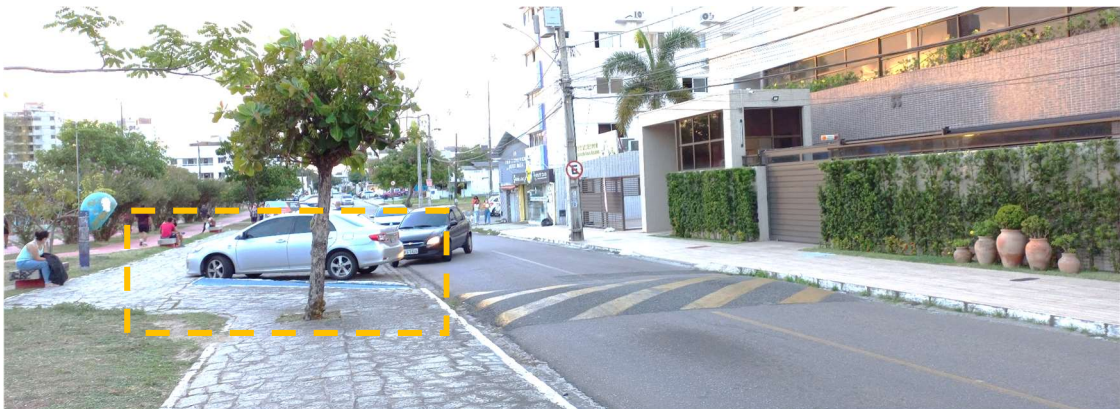
Quanto à conectividade, a praça apresenta elementos e parâmetros que a tornam conectada, classificação resultante do levantamento feito através das fichas do Safari Urbano. A proximidade de equipamentos públicos, supermercado e shopping, paradas de ônibus, promovendo fruição pública para os lotes vizinhos, além da sinalização para pedestre (mesmo sendo escassa), são ainda elementos que valorizam o potencial de conectividade do local.

O levantamento do Safari Urbano ainda permitiu observar um déficit da praça e entorno em relação à mobilidade urbana, pois não há elementos que são considerados favoráveis em termos de conectividade urbana. Foi constatada a ausência de paraciclos, bem como não há proximidade com ciclovia, a mais próxima dista 3,5 quilômetros da praça. Foi identificada, porém, alta concentração de linhas de ônibus passando na parada em frente à praça (Figura 21), o que faz com que a convergência e circulação de pessoas seja incentivada também por este motivo.

ACESSIBILIDADE

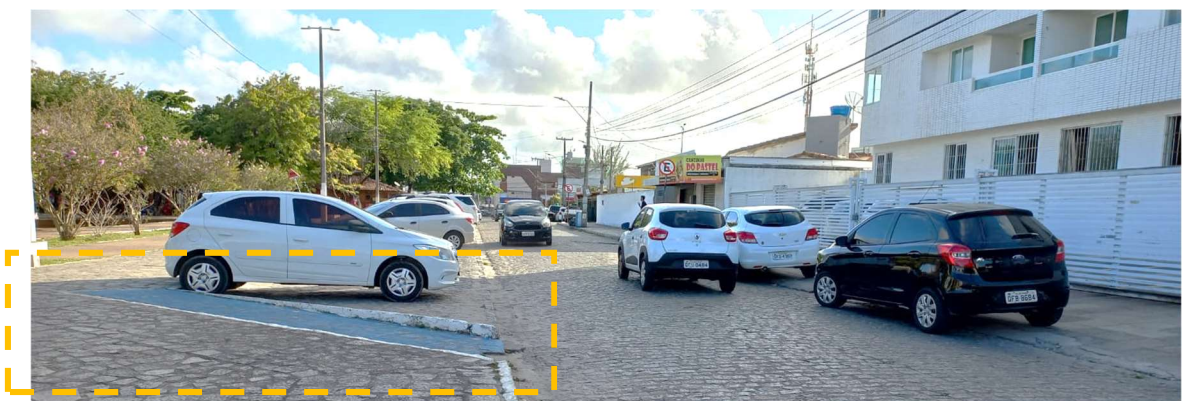
Em termos de acessibilidade, pode-se observar nas calçadas externas da praça a presença de várias rampas; no entanto, não há compatibilização entre estas rampas e as faixas de pedestres, nem em relação às rampas existentes dos outros lados das ruas (Figuras 26 e 27).

Figura 26: Rua Derlópidas Gomes Neves



Fonte: Autora, 2022

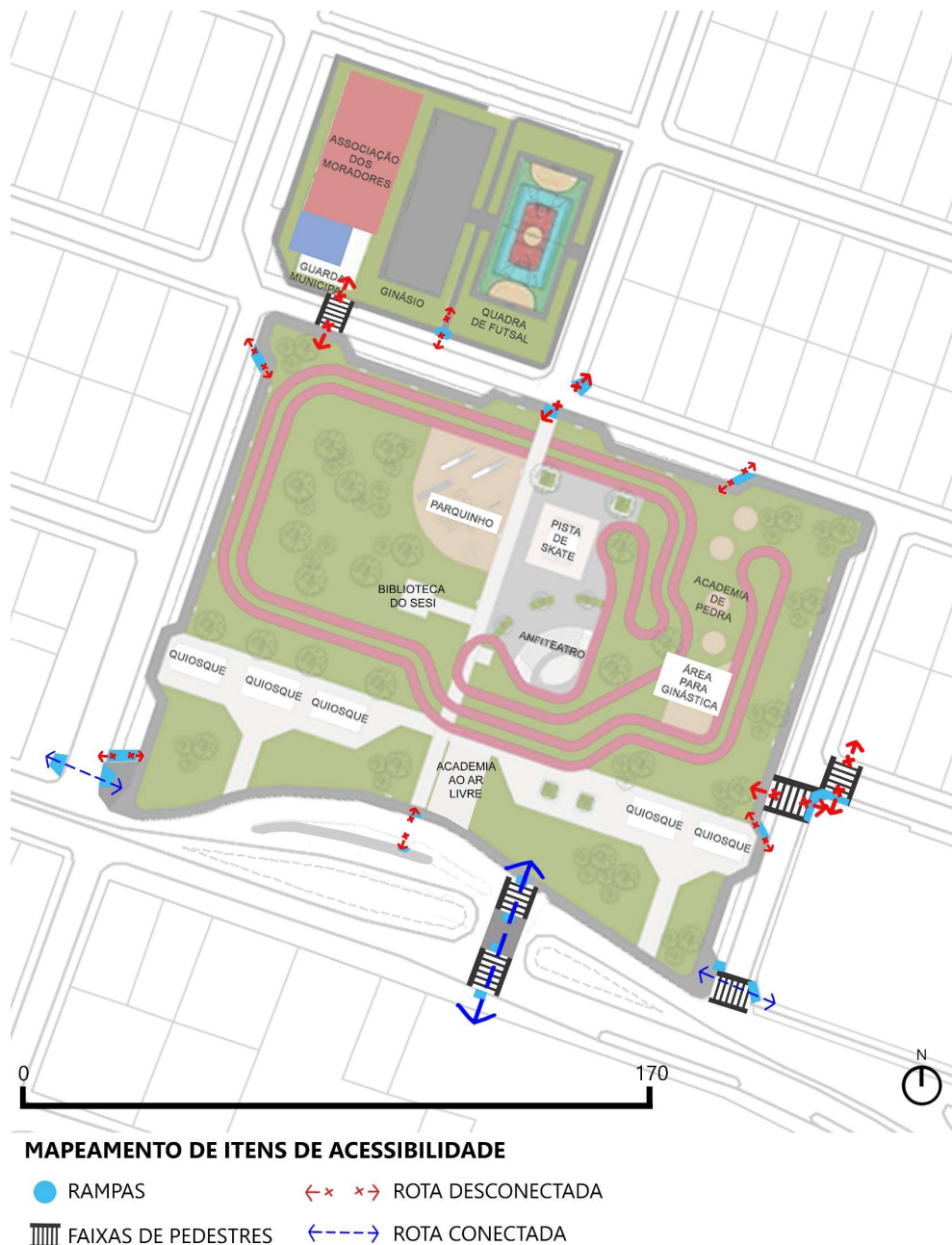
Figura 27: Rua Gutemberg Morais Paiva



Fonte: Autora, 2022.

Apesar da classificação “boa” resultante do preenchimento da ficha do Safari Urbano, observamos que não há sinalização tátil no piso, nem sinalização sonora no semáforo que liga a praça ao Shopping Sul; ademais, essa travessia, importante para a conectividade da praça também não apresenta faixa elevada em nível – embora haja rampas acessíveis. Para ilustrar como acontecem os acessos à praça da paz, foram colocadas em planta as rampas e faixas de pedestres ao redor da praça, mostrando as conexões e desconexões desses elementos de acessibilidade (Figura 28).

Figura 28: Mapeamento de elementos de acessibilidade na Praça da Paz.



Fonte: Base da SEPLAN, atualizado por Araújo (2020) e modificado pela autora.

ATRADORES DE PERMANÊNCIA

Considera-se que atratores de permanência são os dispositivos que podem favorecer a permanência de pessoas no local (Gehl, 2013; Jacobs, 2000); o levantamento indica a iluminação, os dispositivos de sombreamento, os mobiliários, quiosques, além de boa permeabilidade visual, como formando um “conjunto de dispositivos” aptos a valorizar a praça neste sentido (Figuras 29 e 30).

Figura 29: Quiosque na Praça da Paz



Fonte: Autora, 2022.

Figura 30: Comércio de Playground na Praça da Paz.



Fonte: Autora, 2022.

A limpeza deve ser observada, uma vez que se trata de um dos itens relacionados à atração das pessoas à praça; contudo, a negligência quanto à limpeza, assim como a escassez de lixeiras são relatadas (Figura 32); em alguns espaços, esse contexto se agrava, como é o caso do parquinho, do anfiteatro e canteiros de vegetação (Figuras 31 e 33).

Figura 31: Lixo no parquinho.



Fonte: Autora, 2021.

Figura 32: Lixeira quebrada



Fonte: Autora, 2022.

Figura 33: Lixo nos canteiros dos bancos



Fonte: Autora, 2022.

Há ainda registros de cacos de vidro na pista de skate, de dejetos humanos no anfiteatro e no parquinho, bem como lixo espalhado por toda a praça, sobretudo aos fins de semana, quando há uso noturno acentuado no local.

DIVERSIDADE

No que se refere à diversidade, a praça da Paz comporta em seu interior, bem como no seu entorno, uma diversidade de equipamentos, mobiliários, comércios e opções de lazer, com destaque para os comércios oferecidos na praça – com playgrounds e brinquedos pagos, carrinho de pipoca e ambulantes, além da feirinha itinerante e Feira Móvel do Produtor, por exemplo, que atuam como atrativos importantes (Figuras 34 e 35).

Figura 34: Carrinho de pipoca na Praça.



Fonte: Autora, 2022

Figura 35: Academia ao ar livre.

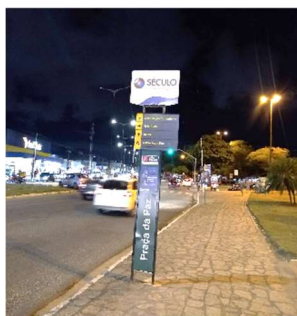


Fonte: Autora, 2022

3.2.3 MOBILIÁRIOS URBANOS NA PRAÇA

Para o levantamento dos mobiliários urbanos existentes na praça foi utilizada a Ficha 2, que traz informações sobre quantidade e estado de conservação desses mobiliários. Dessa forma, verificou-se que há diversidade de dispositivos, como bancos, postes, lixeiras, telefone público, totens, porta-saco para pet, sinal para pedestre etc. (Figuras 36 a 38).

Figura 36: Totem na praça.



Fonte: Autora, 2022

Figura 37: Lixeiras padronizadas na entrada da praça.



Fonte: Autora, 2022

Figura 38: Banco sem sombreamento e lixo espalhado.



Fonte: Autora, 2022

De forma geral, há uma boa conservação e quantidade dos mobiliários encontrados, embora haja problemas com limpeza e manutenção (como, por exemplo, postes de iluminação sem funcionar e lixeiras danificadas), uma situação que se repete na análise espacial da praça.

Além disso, vale ressaltar que apesar da grande quantidade de vegetação existente na praça, ela se concentra em alguns maciços, o que gera escassez de sombreamento nos locais de permanência, como bancos (Figura 38) e anfiteatro, induzindo o uso da praça nesses locais, em maior quantidade, a partir do fim da tarde.

3.2.4 EQUIPAMENTOS

Neste ponto, foram analisados todos os equipamentos encontrados na Praça da Paz, ainda utilizando as fichas adaptadas do Safari Urbano, onde dados sobre a conservação, localização na praça, apropriação e uso e permanência foram levantados para o reconhecimento das características mais específicas dos espaços e dispositivos que compõem o objeto de estudo.

ACADEMIA DE PEDRA

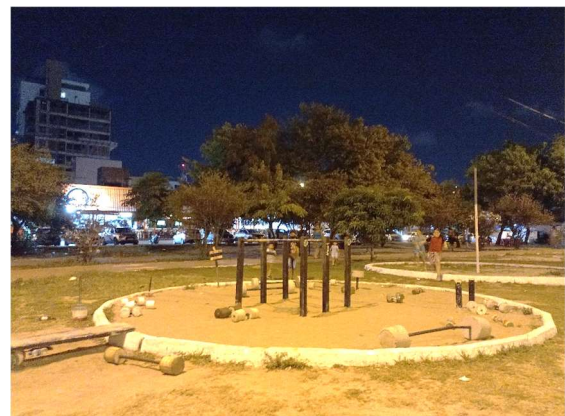
Na praça há quatro caixas de areia circulares que possivelmente foram projetadas para Espiroball, um esporte que faz uso de um poste e uma bola amarrada. Entretanto, algumas caixas de areia tiveram seu uso modificado para academia de pesos e barras, chamada de Academia de Pedra pelos próprios usuários. Houve então a instalação de barras e a inserção de pesos feitos de concreto, caracterizando a utilização do ambiente de forma diferente da original (Figuras 39 e 40).

Figura 39: Caixa de areia com barras - usuários utilizando.



Fonte: Autora, 2022

Figura 40: Pesos deixados da caixa de areia.



Fonte: Autora, 2022

Quanto à conservação, estes espaços apresentam muitas falhas e insegurança no que se refere ao uso, dado o risco do levantamento de pesos sem as devidas precauções, além da manutenção ineficiente, permitindo o crescimento de vegetação rasteira dentro da caixa de areia.

GRAMADO PRÓXIMO À PISTA DE SKATE

A praça dispõe de diversos jardins e gramados, dentre os quais um em particular chama atenção, por sua localização próxima aos equipamentos de lazer no interior da praça, como a pista de skate, anfiteatro e pista de cooper (Figura 41).

Figura 41: Gramado utilizado para piquenique.



Fonte: Autora, 2022

Esse trecho de gramado apresenta uma boa conservação, sendo insuficiente somente na limpeza, pois se observa lixo e descartáveis pelo chão. Há uma boa visibilidade e iluminação, e a vegetação existente gera um sombreamento leve que não é suficiente em horários de sol mais alto, mas que traz uma ambiência e permeabilidade muitas vezes desejadas para os pais que observam os filhos brincarem, por exemplo.

QUIOSQUES

Atualmente existem cinco quiosques em funcionamento na praça, todos são bares que funcionam no turno da noite, sendo um com funcionamento também durante o dia

(Figura 42). Através do levantamento do Safari Urbano, pode-se constatar que os quiosques estão classificados entre “bom” e “médio”, pois a manutenção e limpeza do local são insuficientes, e embora a segurança de uso e funcionalidade sejam boas, não há boa visibilidade nem boa iluminação nesta região da praça. As áreas sombreadas ao redor dos quiosques conferem proteção do sol e ambiência para as mesas e cadeiras que são dispostas nestes locais.

Figura 42: Parte de trás de dois quiosques da praça - usuários aproveitam o sombreamento do fim de tarde para a jogatina.



Fonte: Autora, 2022

Figura 43: Quiosques do lado direito da praça.



Fonte: Autora, 2022

ACADEMIA AO AR LIVRE

A praça dispõe de uma academia ao ar livre bem equipada, classificada como “boa” em termos de estado de manutenção; está situada logo no empraçamento de chegada principal (Figura 44), o que lhe confere boa visibilidade e média iluminação, pois postes sem funcionamento no momento do preenchimento da ficha denotam a manutenção insuficiente.

Figura 44: Academia ao ar livre.



Fonte: Autora, 2022

EMPRACAMENTO DE CHEGADA

O empraçamento principal da Praça da Paz está localizada próximo à academia ao ar livre e aos quiosques, logo na entrada da praça pela Rua Empresário João Rodrigues Alves (Figura 45).

Figura 45: Empraçamento de chegada da Praça da Paz.

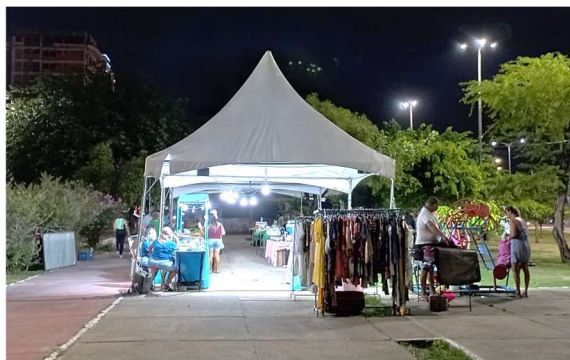


Fonte: Autora, 2022

A análise espacial do empraçamento releva que há uma conservação classificada como “média”, devido à boa visibilidade e iluminação, estando localizada na borda da praça. Além disso, este espaço serve de área para instalação a Feira Móvel do Produtor, organizada pela SEDURB, que circula por seis pontos da cidade, incluindo a Praça da Paz, onde quinzenalmente produtores locais trazem seus produtos de agricultura, gastronomia e artesanato para comercializar (Figura 46).

A Feira Móvel do Produtor se apresenta em uma estrutura desmontável com tendas (de três a quatro, dispostas de modo a ficarem enfileiradas) e expositores, mesas, cabideiros e estantes feitos de materiais leves como plástico e madeira (Figura 47).

Figura 46: Feira Móvel do Produtor na Praça da Paz.



Fonte: Autora, 2023

Figura 47: Feira Móvel do Produtor.



Fonte: ClickPB⁴

BIBLIOTECA INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO

A biblioteca Indústria do Conhecimento, realização da PMJP em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI), dispõe de um acervo aberto à população de todas as idades, funciona em horário comercial. O espaço que a biblioteca ocupa tem baixa visibilidade, em seu entorno se localiza um maciço arbóreo que dificulta a iluminação (Figura 48). Sobre seu estado de usabilidade e conservação, foi recentemente

⁴ Feira móvel do produtor leva artesanato, gastronomia e agricultura para diversos bairros de João Pessoa. Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/feira-movel-do-produtor-leva-artesanato-gastronomia-e-agricultura-para-diversos-bairros-de-joao-pessoa-335024.html>.

reformada pela PMJP (Figura 49), estando em condições de uso adequadas para a população.

Figura 48: Biblioteca do Sesi.



Fonte: Autora, 2022.

Figura 49: Biblioteca do Sesi internamente.



Fonte: PMJP⁵

FEIRINHA – PÁTIO INTERNO

O pátio interno cruza a Praça da Paz e é um dos trajetos de pedestres mais utilizado. É pavimentado e próximo a equipamentos como a pista de Skate, Parquinho, Pista de Cooper, jardins etc. Neste espaço, há a presença de vendedores ambulantes que comercializam produtos como lanches, bebidas, piscina de bolinhas etc, sendo comum a presença de feiras de bazares de roupas e outros produtos, sobretudo aos fins de semana (Figura 50 e 51).

Figura 50: Feirinha na praça.



Fonte: Autora, 2022

Figura 51: Feirinha na praça: roupas sendo comercializadas.



Fonte: Autora, 2022.

⁵ Biblioteca Indústria do Conhecimento incentiva leitura e cultura na Praça da Paz. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/biblioteca-industria-do-conhecimento-incentiva-leitura-e-cultura-na-praca-da-paz/>

Em relação ao espaço analisado, apresenta conservação classificada como “boa”, apenas a limpeza é insuficiente, como em todo o resto da praça. Sua localização fica no interior da praça, cortando-a transversalmente, o que traz boa visibilidade e iluminação.

PARQUINHO

O parquinho é um dos ambientes mais utilizados e ao mesmo tempo com menor qualidade de conservação, principalmente no que se refere à limpeza, segurança, iluminação e manutenção (Figuras 52 a 55).

Figura 52: Visão panorâmica do Parquinho - destaque para área mais sombreada e menos utilizada.



Fonte: Autora, 2022

Figura 53: Lixo dentro do labirinto.



Fonte: Autora, 2022

Figura 54: Parquinho sendo utilizado por crianças: pais monitorando todo o tempo.



Fonte: Autora, 2022

Figura 55: Lixo no chão parquinho.



Fonte: Autora, 2022

O parquinho está localizado próximo à borda da praça, estendendo-se até o seu interior, tendo parte dos seus brinquedos sob sombreamento do maciço arbóreo localizado em sua adjacência (Figura 56), no mais, os brinquedos apresentam grafites e modificações de uso original.

Figura 56: Localização do Parquinho na praça e projeção do maciço arbóreo existente que gera sombreamento.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth modificada pela autora, 2023.

PISTA DE COOPER

A pista de cooper da praça apresenta um percurso sinuoso que vai das bordas até seu interior, totalizando um quilômetro, e possui uma “boa” conservação, sendo insuficiente na pintura – o que não atrapalha seu funcionamento – e na limpeza (Figura 57). A pista recebe boa iluminação e tem boa visibilidade, já que permeia toda a praça.

Figura 57: Pista de Cooper da Praça da Paz.



Fonte: Autora, 2022.

PISTA DE SKATE

A pista de skate apresenta “bom” estado de conservação, com presença de grafites e modificação do uso original (Figura 58). O problema de limpeza e manutenção também é encontrado aqui, pois há registros de cacos de vidro espalhados pela pista de skate, podendo causar acidentes sérios.

Figura 58: Pista de Skate.



Fonte: Autora, 2022

O equipamento está localizado no interior da praça, recebe iluminação insuficiente pois alguns postes estavam sem funcionar no momento do levantamento. Além disso,

a pista tem boa visibilidade de todos os pontos da praça por conta de sua estrutura elevada em relação aos demais equipamentos.

ANFITEATRO

O anfiteatro se apresenta como um equipamento multiuso na praça, estando localizado bem no centro do espaço, há alta funcionalidade, embora tenha uma estrutura em concreto com manutenção, limpeza e segurança de uso em níveis insatisfatórios (Figura 59).

Figura 59: Anfiteatro da praça da paz: lixo e sujeira na arquibancada.



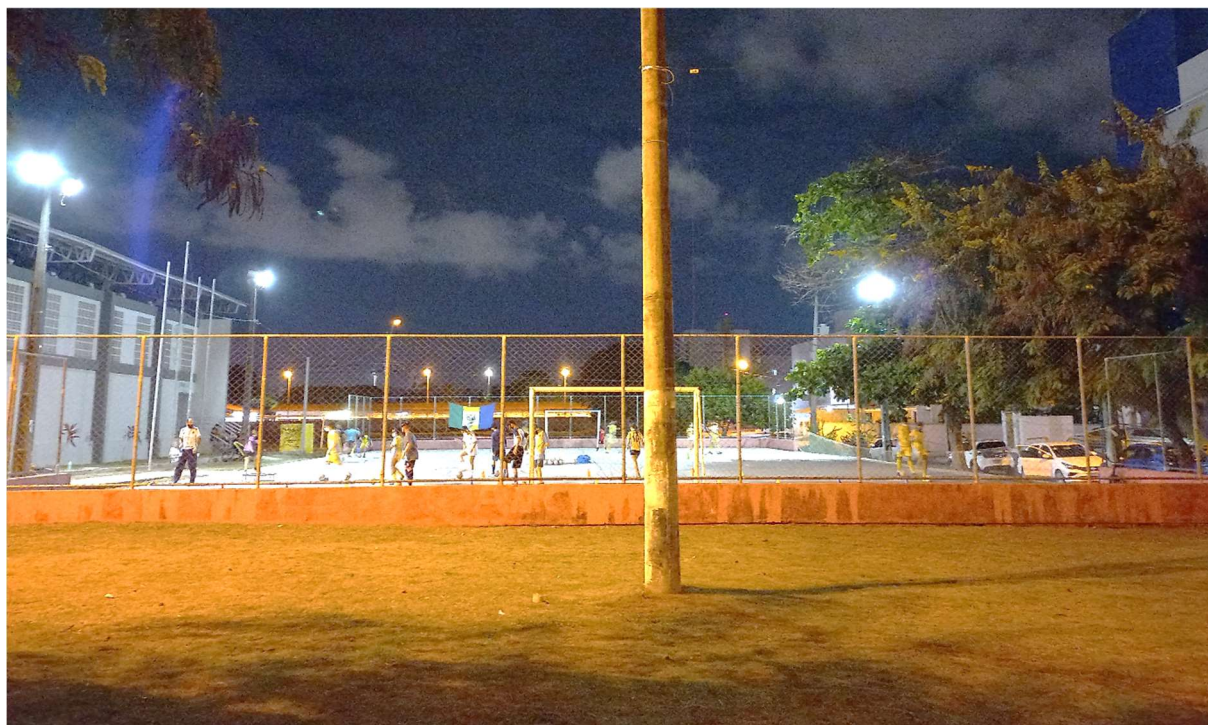
Fonte: Autora, 2022

Este espaço tem boa visibilidade e recebe boa iluminação dos postes ao redor, apresenta grafites e arte urbana e é perceptível que o problema da limpeza pode atrapalhar o uso pleno deste espaço, pois lixo e dejetos humanos são constantemente encontrados no local.

QUADRA DE FUTSAL

A quadra de Futsal está localizada fora do perímetro principal da praça (Figura 25), mas a proximidade entre os dois ambientes é suficiente para estabelecer uma continuidade espacial. Seu estado de conservação é classificado como “bom”: há boa funcionalidade, mas a manutenção é insatisfatória pois há vegetação crescendo nos canteiros. Há boa iluminação e visibilidade dos passeios que a circundam (Figura 60).

Figura 60: Quadra de Futsal à noite com boa iluminação.



Fonte: Autora, 2021

3.2.3 TRECHOS DE RUAS NO ENTORNO DA PRAÇA DA PAZ

O levantamento dos trechos das ruas teve como foco as calçadas de entorno da praça, onde foi possível aplicar com maior integridade o Safari Urbano no preenchimento da Ficha 4 (Figura 14), obtendo dados importantes acerca dos indicadores contidos na tabela 2, como acessibilidade, conectividade, segurança etc., além dos planos de piso, via, cobertura e edifício.

TRECHO 01: RUA CARLOS DA SILVA BRANDÃO

O primeiro trecho analisado através do Safari Urbano foi a Rua Carlos da Silva Brandão, localizada na porção leste na Praça da Paz (Figura 61) cuja caracterização espacial é marcada pela presença da Unidade de Pronto Atendimento - UPA Dr. Luiz Lindbergh Farias por um quarteirão inteiro, o que traz monotonia para o trecho, mesmo havendo no quarteirão vizinho um bar e uma galeria de lojas.

Figura 61: Imagem de satélite da Praça da Paz com marcação da Rua Carlos da Silva Brandão.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth e modificada pela autora, 2022

PLANO DO PISO: há a ausência de vários indicadores de uma calçada classificada como “boa”; de fato, faltam faixas verdes, rota acessível para o trânsito de pessoas entre os quarteirões e na travessia das ruas (Figura 28), mobiliários urbanos etc. Porém, há uma regularidade aceitável no piso, com poucas guias rebaixadas para carros, pouca inclinação transversal e presença de faixas de pedestres (Figuras 62 e 63).

Figura 62: UPA Dr Lindberg Farias ocupa quarteirão inteiro.



Fonte: Autora, 2022

Figura 63: Esquina entre quarteirões da rua Carlos da Silva Brandão.



Fonte: Autora, 2022

PLANO DA VIA: foi possível observar a presença de itens satisfatórios compondo o plano da via, como postes de iluminação e energia, sinalização de trânsito, faixa de pedestres, estacionamentos e jardins (Figuras 64 e 65).

Figura 64: Faixa de pedestres entre a calçada e a Praça: na praça não há guia rebaixada.



Fonte: Autora, 2022

Figura 65: Faixa de pedestres entre os quarteirões da rua Carlos Brandão: de um lado há guia rebaixada, do outro, não.



Fonte: Autora, 2022

PLANO DO EDIFÍCIO: Apesar da UPA trazer certa monotonia para o trecho, pois não há diversidade de entradas e saídas, comércios etc., no plano do edifício percebe-se que a distribuição se mostra satisfatória, pois há dois edifícios com vitrines voltadas para a rua, estacionamentos e terraços, gerando boa permeabilidade visual entre o espaço público e privado (Figuras 66 e 67).

Figura 66: Fachadas de bares e lojas com permeabilidade visual.



Fonte: Autora, 2022

Figura 67: Fachada com vitrines e terraços.



Fonte: Autora, 2022

PLANO DA COBERTURA: Observa-se a ausência total de sombreamento para o pedestre; apesar da projeção de algumas marquises, estas não chegam a sombrear o passeio. Há também postes, fiação elétrica e placas de trânsito compondo este plano (Figuras 68 e 69).

Figura 68: Ausência de sombreamento nos passeios.



Fonte: Autora, 2022

Figura 69: Ausência de sombreamento nos passeios.



Fonte: Autora, 2022

De forma geral, o Trecho 1 se mostrou satisfatório para conectividade, acessibilidade, segurança e escala do pedestre, segundo o Safari Urbano. A diversidade e a sustentabilidade, muito pela ausência de sombreamento para os pedestres e ausência de arborização, apresentam-se como os pontos mais fracos.

TRECHO 2: RUA DERLÓPIDAS GOMES NEVES

O segundo trecho analisado está situado na porção norte da praça, na rua Derlópidas Gomes Neves, cuja maior característica está na diversidade de edifícios, entre os quais estão comércios, residências, serviços, posto da guarda civil e quadra de esportes (Figura 70).

Figura 70: Imagem de satélite da Praça da Paz com marcação da Rua Derlópidas Gomes Neves.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth e modificada pela autora, 2022

PLANO DO PISO: há a ausência de vários indicadores de uma “boa” calçada, tais quais acessibilidade “adequada”, mobiliários urbanos etc. Porém, há uma regularidade considerada “boa” no piso, com poucas guias rebaixadas para carros, pouca inclinação transversal e presença de faixa de pedestres, faixas verdes e alguma arborização, além de texturas e cores diferentes nos revestimentos dos pisos (Figuras 71 a 73).

Figura 71: Calçada regular e rampa sem conexão com rota acessível no trecho 2.



Fonte: Autora, 2022

Figura 72: Calçada com desnível no trecho 2.



Fonte: Autora, 2022

Figura 73: Calçada com rampa sem conexão com rota acessível no trecho 2.



Fonte: Autora, 2022

PLANO DA VIA: percebe-se a presença de itens considerados “satisfatórios” na via, como postes de iluminação e energia, sinalização de trânsito, faixa de pedestres, estacionamentos e jardins (Figuras 74 e 75). Apesar da presença de faixa de pedestres e rampas de acesso de ambos os lados da via, esses elementos não se conectam e não formam uma rota acessível, conforme mapeado na Figura 28.

Figura 74: Faixa de pedestres desconectada de rota acessível e sem guias rebaixadas no trecho 2.



Fonte: Autora, 2022

Figura 75: Posteamto no trecho 2.



Fonte: Autora, 2022

PLANO DO EDIFÍCIO: percebe-se que sua caracterização se mostra muito satisfatória, pois há dois prédios residenciais com varandas e janelas e quatro vitrines de estabelecimentos comerciais voltados para a rua, cerca de nove entradas/saídas de edifícios, diversas cores e texturas nas fachadas, além de jardins frontais, uso misto e usos externos com mesas de comércio na calçada (Figuras 76 e 77).

Figura 76: Posto da Guarda Civil e comércio de frutas e verduras no trecho 2.



Fonte: Autora, 2022

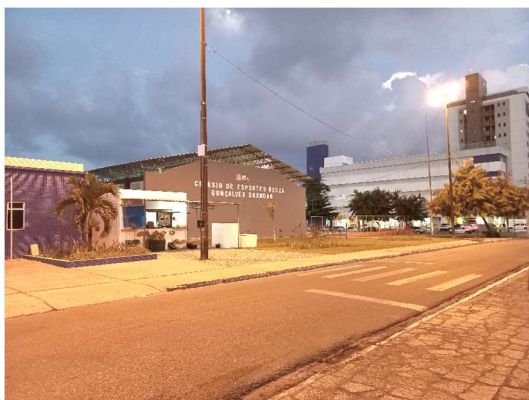
Figura 77: Usos mistos e fachadas diversas no trecho 2.



Fonte: Autora, 2022

PLANO DA COBERTURA: Observa-se sombreamento de apenas uma árvore nas calçadas para pedestre, sendo insuficiente. Também não há projeção de marquises, mas há fiação elétrica, postes e placas de trânsito compondo este plano (Figuras 78 a 79).

Figura 78: Calçada no Trecho 2 sem arborização.



Fonte: Autora, 2022

Figura 79: Arborização no trecho 2.



Fonte: Autora, 2022

Figura 80: Posteamento, fiação elétrica e ausência de marquises no Trecho 2.



Fonte: Autora, 2022

Figura 81: Ausência de sombreamento de árvores e marquises no Trecho 2.



Fonte: Autora, 2022

O trecho 2 foi avaliado como “bom” no plano o edifício, na segurança, escala do pedestre, conectividade e diversidade, tendo como pontos fracos a acessibilidade, pois há cinco desníveis ao longo do trecho e inclinações nos pisos das calçadas, além da desconexão entre os elementos de acessibilidade (rampas e faixas de pedestres, ver Figura 28), e sustentabilidade, pela arborização insuficiente.

TRECHO 3: RUA GUTENBERG MORAIS PAIVA

O terceiro trecho está localizado na porção oeste da praça, a Rua Gutenberg Morais Paiva, e tem como maiores características a presença de cerca de 6 comércios entre bares e lanchonetes, que são muito disputados aos fins de semana, além do Sebo Cultural e dois edifícios residenciais (Figura 82).

Figura 82: Imagem de satélite da praça da paz com marcação da Rua Gutenberg M. Paiva



Fonte: Imagem retirada do Google Earth e modificada pela autora, 2022

PLANO DO PISO: este plano é o mais negligenciado no trecho, pois há a ausência de indicadores de uma calçada considerada “boa”, como acessibilidade adequada (há a presença de três desníveis), mobiliários urbanos, arborização etc (Figuras 83 a 85).

Figura 83: Calçada com desnível no trecho 3.



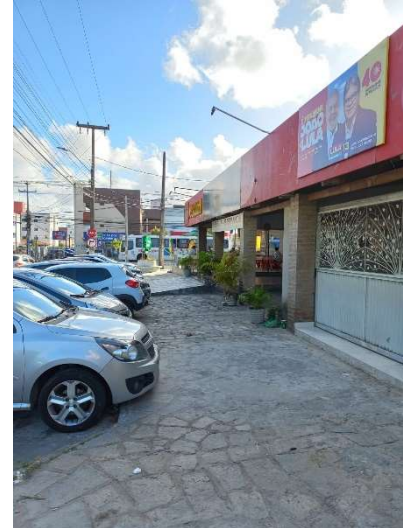
Fonte: Autora, 2022

Figura 84: Calçada com desnível no trecho 3.



Fonte: Autora, 2022

Figura 85: Calçada com desnível no trecho 3.



Fonte: Autora, 2022

PLANO DA VIA: percebemos a presença de itens como postes de iluminação e energia, sinalização de trânsito e estacionamento no plano da via, embora seja comum carros estarem estacionados nas calçadas (Figura 87). Assim como em outros trechos, há ausência de faixas de pedestres e falta conexão entre a rampa da praça e a calçada do trecho, além da ausência de arborização (Figuras 86 e 87).

Figura 86: Rampa na praça desconectada de outros elementos de acessibilidade no trecho 3.



Fonte: Autora, 2022

Figura 87: Calçada ocupada por carros no trecho 3



Fonte: Autora, 2022

PLANO DO EDIFÍCIO: o trecho é composto por dois quarteirões, um deles apresenta número de entradas/saídas de edifícios considerado “bom”, usos externos com mesas nas calçadas, terraços de lanchonetes, variadas texturas, vitrines, expositores e estacionamento (Figuras 89 a 91), já no outro quarteirão, há uma fachada cega de cerca de 20m, o que traz certa monotonia para o trecho (Figura 88).

Figura 88: Fachada cega no trecho 3.



Fonte: Autora, 2022

Figura 89: Comercialização de produtos na calçada no trecho 3.



Fonte: Autora, 2022

Figura 90: Fachada de comércio e vitrine do sebo cultural no trecho 3.



Fonte: Autora, 2022

Figura 91: Fachada de comércio no trecho 3.



Fonte: Autora, 2022

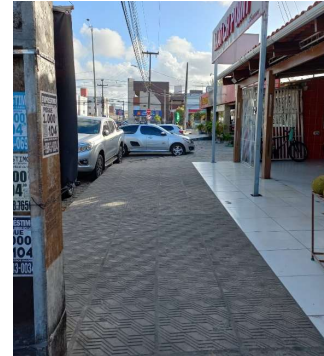
PLANO DA COBERTURA: Observa-se sombreamento para o pedestre com a presença de toldos e marquises na porção mais adensada do trecho, há também fiação elétrica, postes e placas de trânsito (Figuras 92 e 93).

Figura 92: Marquise avançando sobre passeio.



Fonte: Autora, 2022

Figura 93: Trecho 3.



Fonte: Autora, 2022

Este trecho obteve classificação 'boa', segundo o safari urbano, nos indicadores de conectividade, segurança, diversidade e escala do pedestre. Ficou a desejar em acessibilidade e obteve uma avaliação negativa em sustentabilidade, devido à impermeabilidade do piso e ausência de arborização.

TRECHO 4: RUA EMPRESÁRIO JOÃO RODRIGUES ALVES

O quarto trecho está localizado na porção sul da praça, a Rua Empresário João Rodrigues Alves, e tem como maiores características a presença de grandes comércios, como o Shopping Sul e o Supermercado Bemais, além de padaria, farmácia e frigorífico com alta circulação de pessoas durante todo o dia. (Figura 94).

Figura 94: Imagem de satélite da praça da paz com marcação da Rua Empresário João Rodrigues Alves



Fonte: Imagem retirada do Google e modificada pela autora, 2022

PLANO DO PISO: Neste trecho, há acessibilidade na travessia da avenida, dada através de rampas de acesso e ausência de desníveis na transição entre as calçadas dos estabelecimentos comerciais. Há também uma tentativa de rota acessível através da instalação do piso tátil, mas que não é contínuo, aparentando ter sido instalado sem compatibilização com o trecho de calçada no qual se encontra. (Figuras 95 a 97).

Figura 95: Travessia no sinal para pedestres.



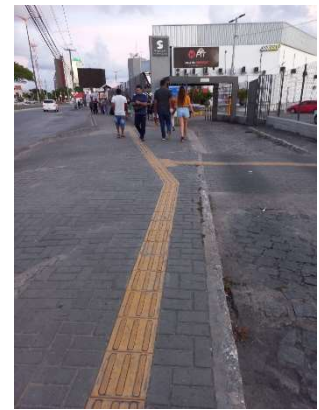
Fonte: Autora, 2022

Figura 96: Piso Tátil desconectado.



Fonte: Autora, 2023

Figura 97: Tentativa de rota acessível.



Fonte: Autora, 2023

PLANO DA VIA: como nos outros trechos, percebemos a presença de itens compondo a via, como postes de iluminação e energia, sinalização de trânsito e estacionamento. Há ausência completa de vegetação na via do lado oposto à calçada da praça da Paz, havendo vegetação rasteira somente no canteiro central que divide as duas faixas de rolamento e comporta o retorno e o sinal para pedestres (Figura 98).

Figura 98: Rua Empresário João R. Alves - Shopping Sul ao fundo.



Fonte: Autora, 2023

PLANO DO EDIFÍCIO: o trecho é composto por um único quarteirão, onde vários comércios estão distribuídos. O Shopping Sul apresenta um trecho de estacionamento e um edifício cuja fachada é composta por marquises com placas de comércios, vitrines e terraços, ambos circundados por gradis visualmente permeáveis que os separam do passeio (Figura 98). Os demais comércios têm suas entradas diretamente no passeio público, com fachadas transparentes, revestimentos diversos e estacionamentos nos recuos frontais (Figura 99).

Figura 99: Rua Empresário João R. Alves - diversos comércios na localidade.



Fonte: Autora, 2023

PLANO DA COBERTURA: neste plano, pode-se destacar ausência de sombreamento por arborização, presença de posteamento e iluminação pública e presença de quatro marquises avançando no passeio, trazendo sombreamento para os transeuntes (Figuras 100 e 101).

Figura 100: Marquise do Bemais avançando no passeio.



Fonte: Autora, 2023

Figura 101: Ausência de sombreamento ao longo do passeio do Shopping Sul.



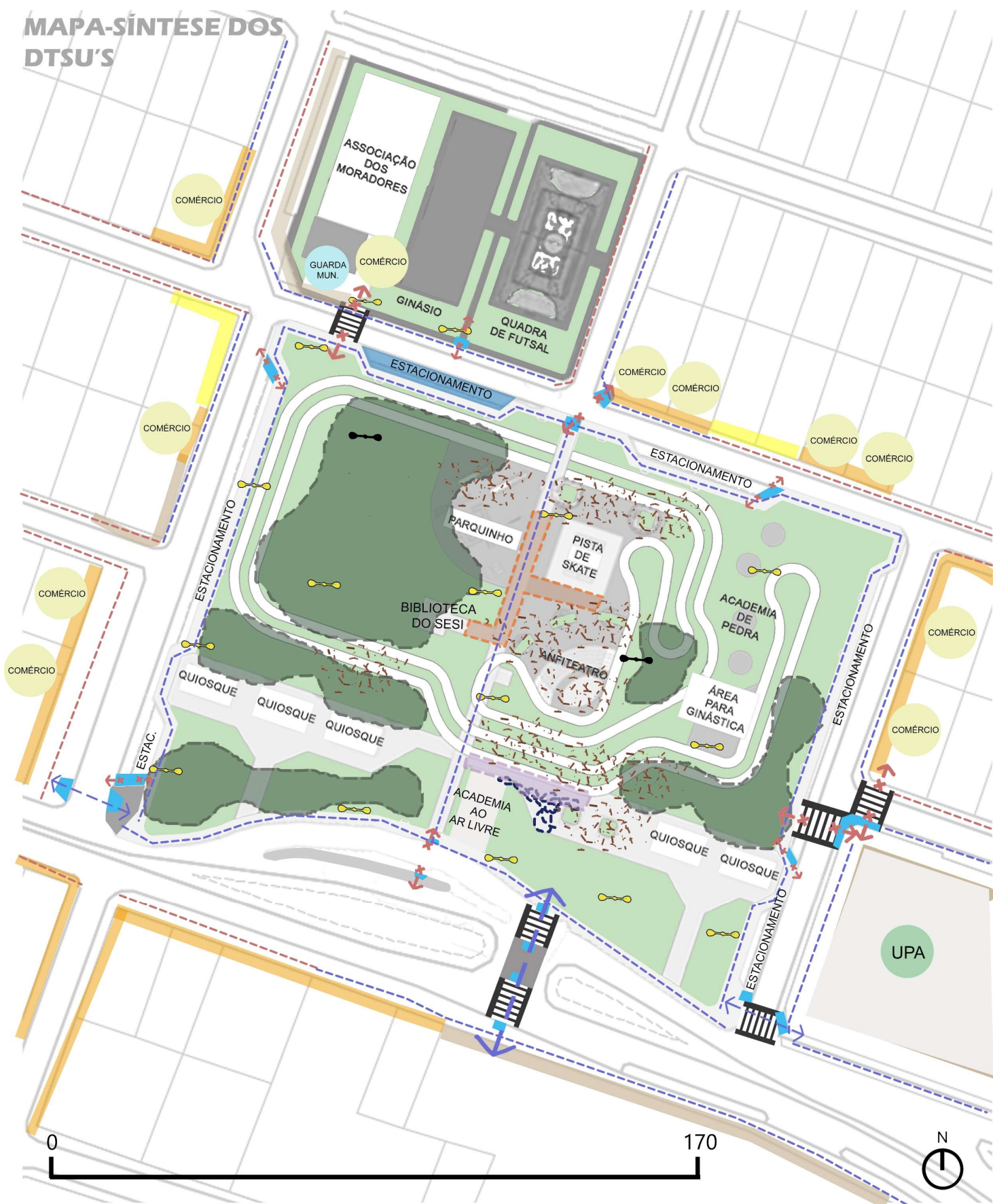
Fonte: Autora, 2023

Este trecho obteve avaliação 'boa' em conectividade, acessibilidade, segurança e escala do pedestre, diante das características já apresentadas até aqui. Quanto à sustentabilidade e diversidade, obteve avaliação negativa, devido à ausência de arborização/vegetação, bem como ausência de itens como mobiliários urbanos e usos frontais e nas calçadas.

ESPACIALIZANDO OS DTSU'S

A partir da caracterização espacial da praça e de seu entorno, foi realizada a espacialização dessas informações em um mapa-síntese, no sentido de compreender a disposição das características na praça, em sua planta-baixa, bem como a relação espacial de proximidade e de continuidade existente entre os DTSU's apresentados neste capítulo (Mapa 01). Este mapeamento dos elementos encontrados na Praça da Paz serve de base para o estudo e espacialização das disposições sociais, que serão analisadas no capítulo seguinte, favorecendo sua tradução.

MAPA-SÍNTESE DOS DTSU'S



- | | | | | | |
|---|-------------------------------|---|---------------------------------|---|--|
|  | RAMPAS |  | MACIÇOS |  | LOCAIS COM LIMPEZA INADEQUADA |
|  | FAIXAS DE PEDESTRES |  | ÁREA NA FEIRA MÓVEL DO PRODUTOR |  | POSTE APAGADO |
|  | ROTA DESCONECTADA |  | CARRINHOS DE BRINQUEDO |  | POSTE LIGADO |
|  | ROTA CONECTADA |  | ÁREA DE COMÉRCIOS E FEIRINHA |  | FACHADA RESIDENCIAL COM OLHOS PARA A RUA |
|  | TRAJETOS SEM DESNÍVEL NO PISO |  | ESTACIONAMENTO PARA MOTOQUEIROS |  | FACHADA MONÓTONA |
|  | TRAJETOS COM DESNÍVEL NO PISO | | |  | FACHADA COM USO FRONTAL/VITRINES |

4. TRADUZINDO A REDE SOCIOTÉCNICA DA PRAÇA DA PAZ

Neste capítulo será realizada a tradução das (inter)ações entre atores humanos e não-humanos na Praça da Paz, a partir das “narrativas” sociotécnicas apreendidas ao longo do tempo, desde a implantação da praça até o momento atual, buscando entender como os atores sociais, em associação e interação com o coletivo de dispositivos técnicos, interferiram e interferem nos processos de uso, apropriação, fortalecimento ou, ao contrário, enfraquecimento da vitalidade urbana.

4.1 A REINVIDICAÇÃO DA PRAÇA

Após a inauguração do conjunto habitacional dos Bancários surge, então, a necessidade de um espaço público no bairro. Ainda no ano de 1995 um grupo de moradores solicitou a elaboração de um anteprojeto intitulado ‘Parque dos Bancários’ (Figura 102), dando início à reivindicação deste espaço. Ao longo desse processo, a escolha do lote foi baseada no desejo de que o espaço público – que mais adiante viria a ser a Praça da Paz – se localizasse em uma rua central do bairro, apresentando ligação privilegiada com os outros bairros da cidade (Cruz, 2011).

Figura 102: Anteprojeto da Praça feito a pedido dos moradores.



Fonte: Soares, 2009.

Anos após a articulação dos moradores, criou-se, em 1998, a Comissão Pró-Praça, que visou a reivindicação da construção efetiva da Praça da Paz. Apesar desse processo ter sido iniciado pela população em 1995, somente em 2006 a Praça foi construída, através do Programa Revitalização de Praças, Parques, Passeios e Jardins da PMJP. Atualmente, a Praça da Paz tem seu funcionamento regido pela Associação dos Moradores da Comunidade Bancária e Universitária (AMCBU), que é responsável por sua organização, bem como por requerer do poder público melhorias para a praça, com base nas demandas da população que a frequenta.

4.2 AS APROPRIAÇÕES

A caracterização espacial da Praça da Paz e de seu entorno reforça as potencialidades de seus espaços, sobretudo no que se refere à convergência de pessoas. Devido à sua localização e entorno repleto de comércio e opções de lazer, aos dispositivos que comporta e à infraestrutura que apresenta, a Praça da Paz atrai diversos públicos, desde bairros vizinhos até bairros mais distantes, como Cristo, Geisel, Castelo Branco e Mangabeira, para citar alguns (Araújo, 2020; Cruz, 2011).

Constata-se também que os moradores do bairro têm um uso ativo das ruas, espaços públicos e de lazer: há pessoas indo e vindo constantemente, são moradores que ainda se sentam em frente às suas casas no fim de tarde e veem seus filhos ou netos brincarem na rua. Esse fenômeno também é observado em outros locais do bairro e mais intensivamente em áreas próximas à Praça da Paz. Tal disposição pelo espaço público se expressa na Praça através das apropriações identificadas.

Um exemplo de apropriação encontrada na praça é a forma como a Academia de Pedra é utilizada, inclusive revelando indícios de gentileza urbana⁶, pois os pesos são deixados pelo ambiente para que todos possam chegar e utilizar esses objetos, além de revelar um cuidado com a manutenção e regras para sua utilização. Há avisos para os usuários não jogarem os pesos no chão e para terem cuidado ao manuseá-los

⁶ O termo Gentileza Urbana é utilizado para identificar gestos ou intervenções no meio urbano que revelam uma nova forma de utilizar a cidade, incentivando a apropriação desse espaço e promovendo cidadania, de acordo com o 25º Prêmio IAB-MG de Gentileza Urbana.

(Figuras 103 e 104). Nesse espaço, a maior presença é de adolescentes e adultos do sexo masculino, muitas vezes três ou quatro de forma simultânea, permanecendo na atividade por mais de 30 minutos.

Figura 103: Aviso colocado pelos usuários.



Fonte: Autora, 2023

Figura 104: Aviso colocado pelos usuários.



Fonte: Autora, 2023

Na porção interna da praça, entre um equipamento e outro, há um espaço aberto utilizado de diversas maneiras (Figura 105). No momento do levantamento, havia uma feirinha acontecendo no local – algo que se observa praticamente todos os fins de semana; há vendedores ambulantes, bazares de roupas, venda de discos de vinil, e até cama elástica e piscina de bolinhas, além de carrossel, são instalados. Cabe destacar que este espaço serve de transição entre diversos equipamentos, então seus usuários estão majoritariamente de passagem, salvo quando param para comprar produtos (geralmente adultos) ou para utilizar brinquedos instalados (crianças e pais que as monitoram).

Figura 105: Comércio e feirinha na Praça da Paz.



Fonte: Autora, 2022.

Há um movimento de apropriação que se manifesta neste espaço através das pessoas que trabalham como autônomos – ambulantes e comerciantes; trata-se de uma “rede sociotécnica” controversa, uma vez que passa pela privatização do espaço público, ao mesmo tempo em que contribui na manutenção da área ocupada, o que favorece a ambiência dos espaços mais utilizados da praça, quando o poder público não consegue efetivar a constância necessária de limpeza; pode-se afirmar que essa ação incentiva o uso mais constante desses espaços cuidados pelos comerciantes.

Figura 106: Uso espontâneo do Anfiteatro.



Fonte: Araújo, 2020

Figura 107: Usuários sentados conversando



Fonte: Autora, 2023

Figura 108: Ato político no Anfiteatro.



Fonte: CBCS7, 2019

Apesar de falta de limpeza observada em toda a praça, em destaque para o anfiteatro (lixo e dejetos humanos são encontrados nesse espaço), há inúmeros registros de apresentações, usos espontâneos, atos políticos e ocupações, o que configura o retrato de sua mobilização intensa e insistente, por parte da população (Figuras 106 a 108), a despeito de toda a deficiência no trato e manutenção dos dispositivos técnicos.

4.3 OS MOVIMENTOS POLÍTICOS

A diversidade na Praça da Paz se expressa também através dos movimentos políticos, que são comuns e presentes em sua rotina. Esses movimentos são respaldados pela população e pelas associações e entidades políticas, que se articulam para utilizar o espaço da praça tanto para ponto de partida para passeatas, quanto para local de manifestação (Figuras 6 e 7). Em 2022, assim como em tantos

⁷ 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/eventos/congresso-brasileiro-de-ciencias-sociais-e-humanas-em-saude/cbcshs-puxa-uma-primavera-de-lutas-em-ato-historico/43034/>

outros momentos da história recente dos movimentos populares no Brasil, a praça foi palco para reivindicações sociais (Figura 109).

Figura 109: Ponto de partida para passeata que reivindicava o desbloqueio de recursos para universidades.



Fonte: Autora, 2022

No mês de março de 2023, a Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (ADUFPB) promoveu um festival em prol da vida das mulheres⁸, o que constitui outro exemplo de ação política, este com caráter educativo acerca dos números de feminicídio no Brasil, além do caráter festivo, pois 14 artistas mulheres foram convidadas a participar do festival (Figura 110).

Figura 110: Diretoras da ADUFPB participam de ato na Praça da Paz.



Fonte: Rede social da ADUFPB.

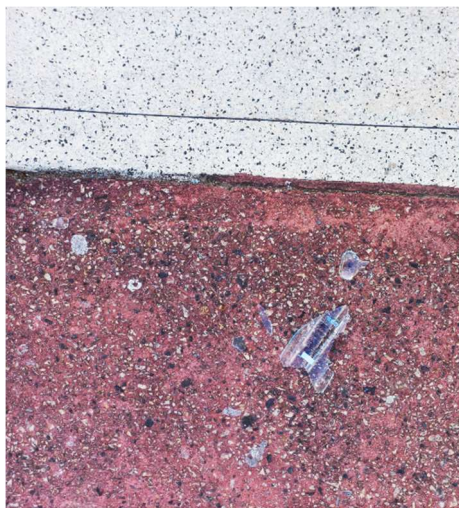
⁸ Começa nesta terça (7) a programação da IV Semana Mulheres em Resistência da ADUFPB. Disponível em: <<https://www.adufpb.org.br/site/comeca-nesta-terca-7-a-programacao-da-iv-semana-mulheres-em-resistencia-da-adufpb/>>

4.4 A FALTA DE MANUTENÇÃO

O problema de falta de manutenção é visível em toda a praça. Há situações de maior intensidade, como nos fins de semana, pois há um uso intenso dos bares, que ampliam seu espaço de atendimento para os espaços verdes e sombreados adjacentes aos quiosques, colocando mesas e cadeiras nessa região. Porém, por não haver preocupação com o lixo gerado por esses usuários, essa prática contribui muito para o estado de constante falta de limpeza na praça.

Além disso, muito provavelmente por conta do consumo de álcool na praça e em seu entorno, assim como de drogas, há registros de comportamento excessivo dos usuários nos fins de semana. Geralmente, é nos dias seguintes aos feriados e fins de semana que é possível observar maior quantidade de lixo, de cacos de vidro, dejetos humanos etc. (Figuras 111 e 112) – realidade que está sempre regulando os usos da praça, pois como já relatado, os usuários acabam evitando certos espaços e equipamentos quando eles estão cheios de lixo.

Figura 111: Cacos de vidro na pista de Skate.



Fonte: Autora, 2020.

Figura 112: Lixo excessivo próximo a banco: vestígios de uma noite festiva na praça.



Fonte: Autora, 2020.

No parquinho, embora haja um uso significativo de uma parte dele, há também uma preferência em não utilizar a porção em que fica o labirinto, devido a problemas de limpeza e manutenção, mas também porque naquela porção do espaço, há má iluminação e grande sombreamento de árvores (Figura 113), o que dificulta a supervisão das crianças. Em contrapartida, à noite essa parte da praça é utilizada por

adolescentes e adultos que buscam a privacidade da pouca iluminação para atividades incomuns e potencialmente ilícitas.

Figura 113: Parquinho à noite: má permeabilidade visual.



Fonte: Autora, 2020.

Na quadra de Futsal, há sobretudo adolescentes e adultos do sexo masculino utilizando o espaço, e permanecem por mais de 30 minutos na atividade. Há também pessoas assistindo os jogos, que ficam em pé ou sentados no chão, visto que não há arquibancada no local – item que seria bem utilizado pela população, caso existisse. Foi relatada também a falta de limpeza e manutenção, sobretudo em relação ao crescimento de vegetação rasteira no contorno da quadra e presença de lixo.

Figura 114: Borda da quadra na qual usuários assistem as partidas de futsal – ausência de arquibancada e de manutenção.



Fonte: Autora, 2020.

4.5 OS CONFLITOS ENCONTRADOS

Os conflitos existentes nos espaços públicos são intrínsecos à vida social e às ações coletivas (Simão e Gonçalves, 2019) e na Praça da Paz não é diferente, notadamente devido aos usos espontâneos, diferentes dos planejados para a praça, que são frequentemente verificados. A apropriação intensa e, por assim dizer, descoordenada, por parte de diferentes públicos, faculta conflitos em torno de dispositivos, como a pista de *cooper*. Para ilustrar, cite-se um episódio durante o qual um Pet Shop vizinho à Praça promoveu um dia de vacinação antirrábica gratuita para pets; porém, ao colocarem uma tenda para a ação por cima da pista, impediram sua utilização pelos usuários previsíveis – aqueles que estavam se exercitando – que tiveram que desviar da tenda (Figuras 115).

Figura 115: Tenda colocada em pista de cooper.



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 116: Tenda colocada em pista de cooper.



Fonte: Acervo pessoal, 2021

A pista de *cooper* é um DTSU em torno do qual um público diverso e assíduo, de todas as idades e gêneros, se encontra para a prática de atividades; os usuários permanecem na pista geralmente por mais de 30 minutos. No momento do preenchimento das fichas do Safari Urbano, em um intervalo de 5 minutos havia 34 pessoas utilizando a pista, o que mostra que seu uso certamente ficou impactado com a instalação da tenda (Figura 115). Outro exemplo de conflito espacial envolvendo a pista de *cooper*: a feirinha de bazar de roupas, artesanato etc. possuía tantos expositores que avançou no espaço da pista no horário de maior movimento de pessoas que vão fazer caminhadas, assim como de pessoas para olharem os

produtos expostos, criando obstáculos para os atletas, além do risco de acidentes (Figura 116).

Esse tipo de iniciativa individual causa conflitos e disputas pelo espaço da praça, movimento registrado em outras situações ao longo as observações e levantamentos de campo. Outro exemplo de modificação de uso original que tem potencialidade de causar conflito acontece no empraçamento de chegada, pois comerciantes colocam carrinhos de brinquedo para aluguel neste espaço, que acaba sendo bastante utilizado pelas crianças que estão brincando e passeando nos carrinhos (Figura 117). Tal atividade gera um conflito no espaço, pois quando há muitas crianças passeando nos carrinhos, o fluxo de pessoas fica prejudicado. Há também o risco de crianças sem supervisão avançarem como o carrinho para a pista de *cooper* e causarem acidentes.

Figura 117: Empraçamento de chegada ocupado por carrinhos de brinquedo para aluguel.



Fonte: Acervo pessoal, 2021

A pista de skate está situada entre o parquinho, o anfiteatro e a pista de *cooper*, onde há também espaços abertos nos quais crianças costumam brincar e correr. Durante as visitas de campo, foi possível perceber que a pista estava em constante disputa entre crianças – talvez pela proximidade desses espaços mais voltados para crianças, estas faziam uso diferente do previsto originalmente, pois usavam para escorregar e brincar – e adolescentes e adultos que estavam com seus skates e que naturalmente buscavam utilizar a pista de maneira convencional (Figura 118). Além disso, a presença de crianças menores ao redor da pista de skate ou dentro dela traz riscos reais quando os adultos e adolescentes a estão utilizando, já que o skate comumente escapa dos pés dos usuários, indo parar longe e sem controle.

Figura 118: Pista de Skate.



Fonte: Autora, 2022

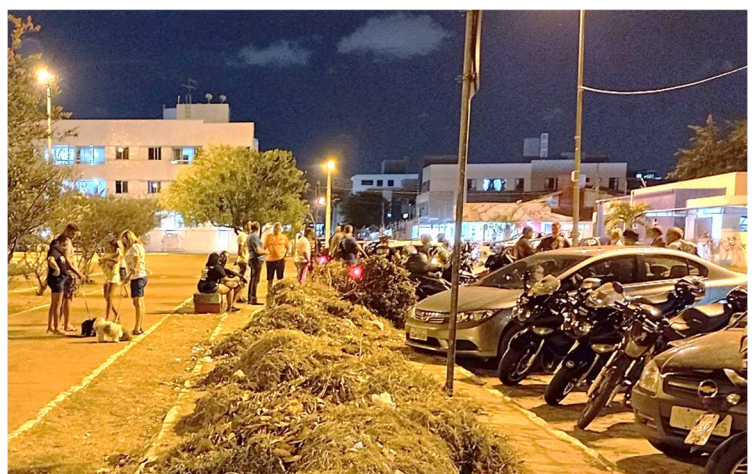
Um exemplo de diversidade de usos da Praça da Paz consiste em um encontro de motoqueiros que acontece semanalmente no local. Esses motoqueiros ocupam parte do estacionamento da rua Derlópidas Gomes Neves – o que é garantido para eles através de sinalização fixada no local pelo poder público. Ocorre que muitos usuários da praça não têm conhecimento dessa garantia e frequentemente estacionam no espaço delimitado para o encontro, o que gera um conflito de território, que também é acentuado pela reação nem sempre amistosa por parte dos motoqueiros. Nas fotos abaixo é possível perceber vários carros estacionados entre as motos, espaço que deveria estar dedicado ao coletivo dos motoqueiros (Figuras 119 e 120).

Figura 119: Sinalização de área para motocicletas.



Fonte: Autora, 2023

Figura 120 : Encontro de Motoqueiros da Praça da Paz.



Fonte: Autora, 2022

Nas visitas à praça foi possível presenciar situações em que os motoqueiros expressaram uma postura hostil em relação a quem tentava estacionar na praça. Este conflito acontece porque não há grande oferta de estacionamento para carros no entorno da praça, além do fato do encontro acontecer em um horário em que há grande convergência de pessoas para o local, a partir das 19h.

Outro conflito existente, que se espacializa sobretudo nas regiões de maciços arbóreos mais fechados e por trás da Biblioteca do Sesi (ver mapa 01), diz respeito ao esquivamento, por parte dos usuários, de circular e de permanecer em algumas porções da praça. Esse comportamento parece ocorrer devido à iluminação insuficiente dessas áreas e por elas abrigarem dois grupos considerados segregados⁹ na praça: pessoas em situação de rua (Figura 121) e pessoas que trabalham como flanelinhas (Figura 122).

Figura 121: Pessoas em situação de rua ocupam espaços da Praça da Paz.



Fonte: Araújo, 2020

⁹ Considera-se que grupos como pessoas em situação de rua e pessoas que trabalham como flanelinhas têm dificuldades de se inserir em uma sociedade capitalista, sofrendo de um movimento de segregação sócio-espacial, onde são destituídos dos direitos básicos, sendo evitados e invisibilizados pela sociedade (Siqueira e Melo, 2017).

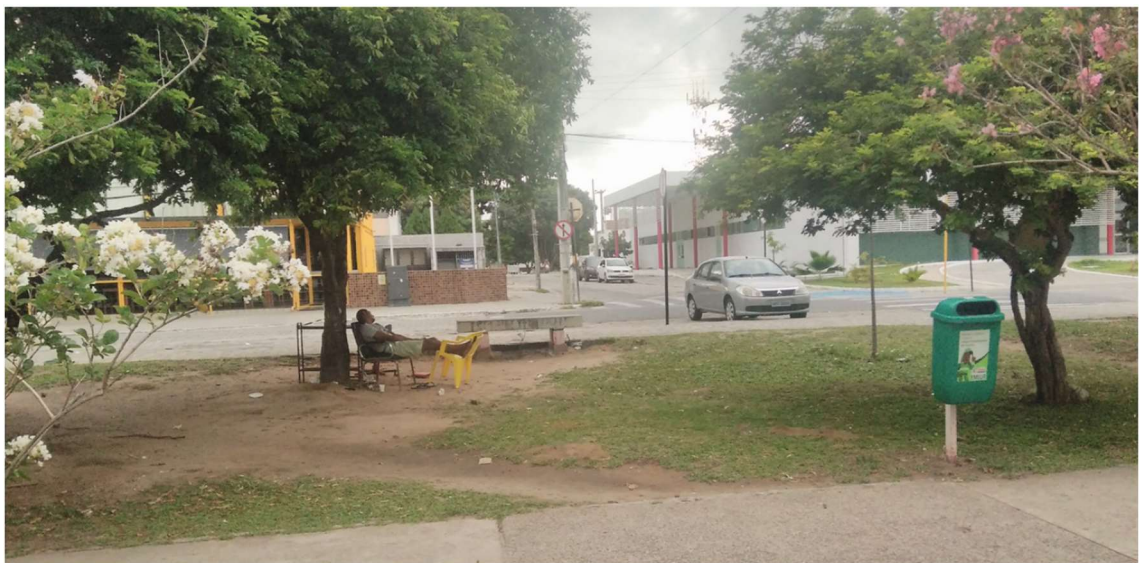
Percebe-se que as pessoas em situação de rua que ocupam a praça da Paz têm estratégias para ‘esconder’ seus pertences durante o dia, utilizando o ambiente em seu favor. Na Figura 121, é possível observar alguns pertences espalhados pelo local e outros dentro de um carrinho. Já na Figura 122, pode-se ver que um colchão está escondido entre os galhos da árvore, o que sugere uma preocupação em relação à discrição e preservação do objeto.

Figura 122: Pessoas em situação de rua e catadores de reciclados descansam em cadeiras: destaque para o colchão nos galhos da árvore.



Fonte: Autora, 2022.

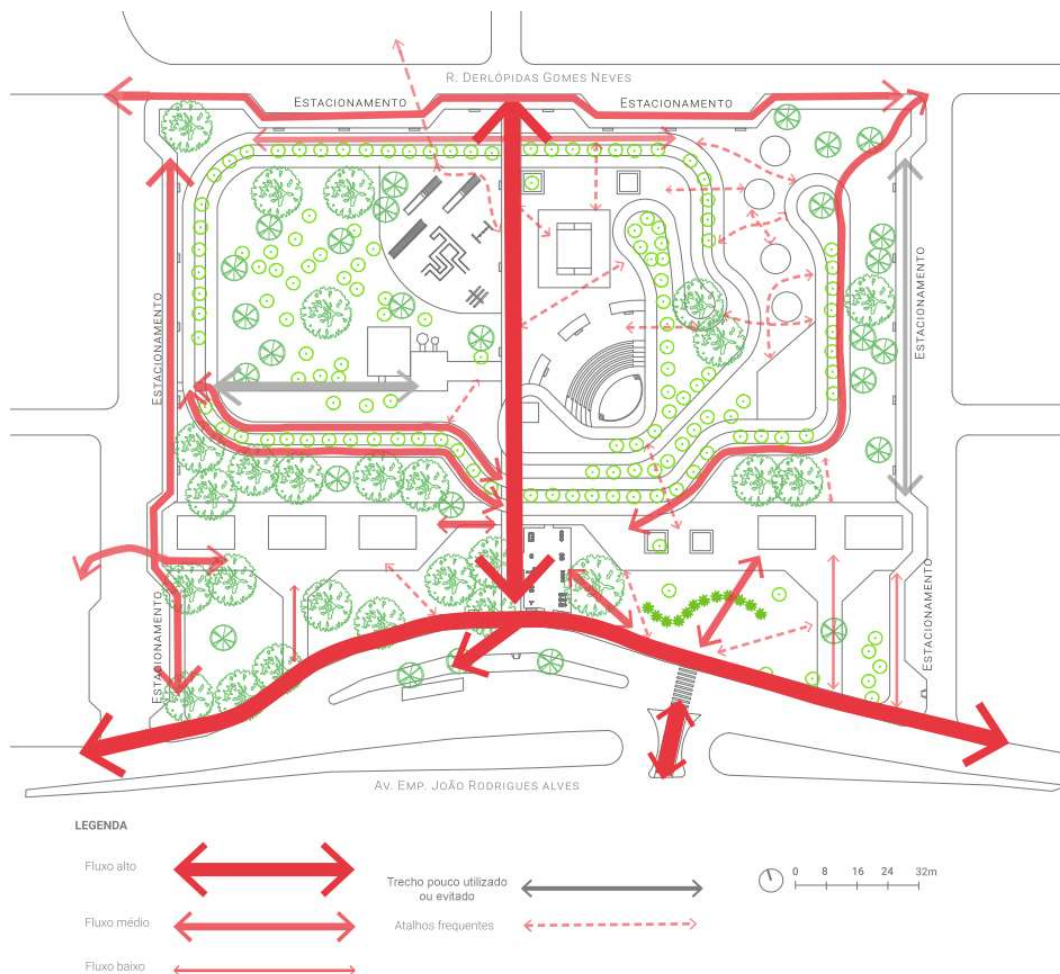
Figura 123: Local em que flanelinhas ocupam fica na porção de calçada em frente à UPA.



Fonte: Araújo, 2020.

Esse comportamento de esquivamento de certas áreas da praça faz com que os fluxos de pedestres fiquem mais bem delimitados. Como consequência disso, esses espaços além de serem mais escuros e com manutenção deficitária, são também segregados e repelidos pelos pedestres. A Figura 124, produzida por Araújo (2020) e atualizada com os dados obtidos nesta pesquisa, espacializa os fluxos de circulação existente, mostrando os trechos pelos quais os pedestres mais preferem circular, bem como aqueles dos quais preferem se esquivar.

Figura 124: Principais fluxos de pedestres encontrados na Praça da Paz.



Fonte: Araújo (2020) adaptado pela autora.

Nas redes sociais, é possível encontrar registros de festividades que acontecem na Praça da Paz. Há um perfil na rede social *Instagram*, chamado 'Meet da Paz', onde estão expostas fotos de festas organizadas em 2022, incluindo uma festa de *halloween* e festa de *réveillon*, além de outras festividades, cuja divulgação é feita através de postagens nesse perfil.

Figura 125: Jovens socializando na Praça da Paz.



Fonte: Rede Social Meet da Paz¹⁰

Figura 126: Jovens socializando na Praça da Paz.



Fonte: Rede Social Meet da Paz.

Figura 127: Jovens socializando na Praça da Paz.



Fonte: Rede Social Meet da Paz.

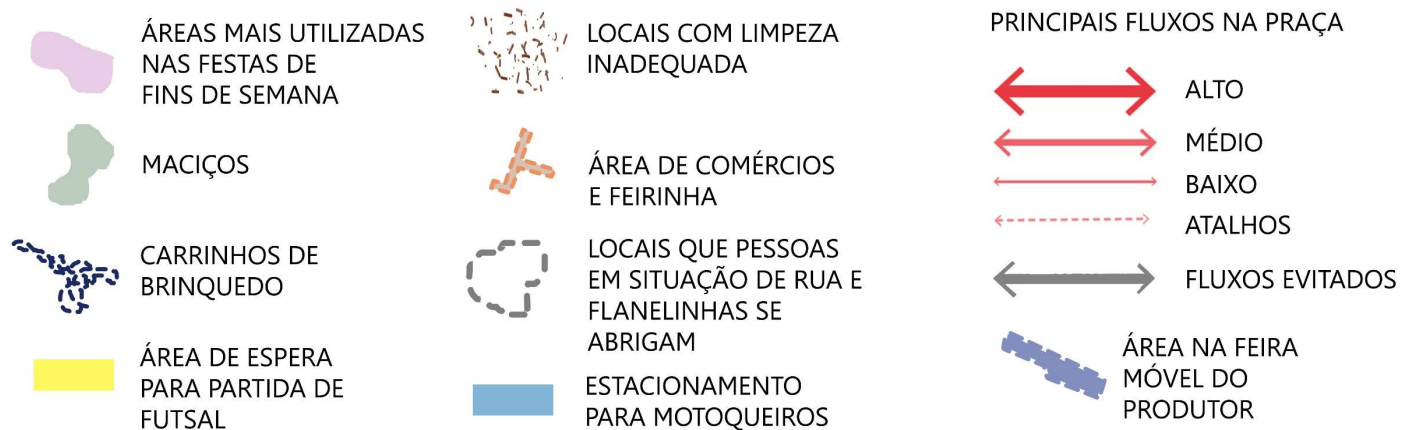
Através das imagens (Figuras 125 a 127), é possível compreender a dimensão das festividades que acontecem na praça, sobretudo em relação à quantidade de pessoas que se encontram nesses eventos e à espacialização dessas pessoas na Praça da Paz.

4.6 ESPACIALIZANDO AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS

Assim como os DTSU's, as disposições sociais também foram espacializadas, utilizando o Mapa 01, Espacializando os DTSUs como base para as locações das disposições sociais apreendidas. No esforço de sobrepor as camadas de características físicas e aspectos sociais, além da forma como os usuários respondem a esses dispositivos técnicos, o Mapa 02 colabora para que as narrativas aqui apresentadas, ao serem postas em planta, possam se tornar mais claras para sua tradução.

¹⁰ Fotos retiradas da rede social do Meet da Paz. Disponível em: <https://www.instagram.com/meetdapaz/>

MAPA-SÍNTESE DAS DISPOSIÇÕES SOCIAIS



5. DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE A REDE SOCIOTÉCNICA DA PRAÇA DA PAZ

Na etapa de análise espacial, as fichas adaptadas do Safari urbano serviram como guia para a compreensão dos espaços, equipamentos e entorno da Praça da Paz. Acerca do entorno, os trechos analisados se mostram bem conectados e o uso misto que apresentam favorece o movimento registrado da praça, muito embora os problemas estruturais, como falta de acessibilidade e sombreamento, por exemplo, são questões que merecem atenção e que interferem no uso desses espaços, determinando a predileção por horários mais frescos para a locomoção a pé.

Conclui-se da análise qualitativa da espacialidade da Praça da Paz que, em relação aos indicadores conectividade, acessibilidade, atratores de permanência e diversidade, há um consenso de que a praça está bem servida e corresponde ao que se espera de uma praça tão bem utilizada, apresentando qualidades como as que Jacobs colocou como imprescindíveis para o sucesso de um espaço público: dispõe em seu contexto toda a diversidade que uma cidade pode proporcionar (Jacobs, 2000). No que se refere aos seus espaços internos e equipamentos, está claro que há um déficit na conservação destes ambientes, principalmente em relação à limpeza e manutenção.

Como resultado da etapa de análise espacial, a espacialização dos DTSUs (Mapa 01) permitiu apreender as relações de proximidade entre os dispositivos, bem como possibilitou realizar a sobreposição das informações colhidas no levantamento: desconexões e conexões entre os elementos de acessibilidade, rotas com e sem desnível, localização dos maciços arbóreos, informações sobre os trechos de ruas estudados, tipos de fachadas e, por fim, informações sobre as áreas mais problemáticas em relação à falta de limpeza e manutenção, foram associadas em um mesmo plano de informações.

Nesse sentido, foi possível relacionar que os espaços menos iluminados e mais sombreados, que também são os de menor permeabilidade visual, pois se caracterizam por reentrâncias físicas nos dispositivos (por exemplo o Labirinto e o Anfiteatro, Figuras 128 e 129), abrem espaço para usos diversos do esperado (Toussaint, 2003), oportunizando situações como o acúmulo de lixo, os dejetos humanos e eventualmente as atividades ilícitas, acarretando em um distanciamento

dos usuários para com esses locais e na predileção por outros espaços da praça. Além disso, há também problemas de iluminação pública, visto que alguns postes estavam sem funcionar no momento do levantamento de campo, o que intensifica as situações expostas.

Figura 128: Labirinto



Fonte: Autora, 2022

Figura 129: Anfiteatro



Fonte: Autora, 2022

Se, por um lado, as fichas adaptadas do Safari Urbano serviram como guia para a compreensão da rede sociotécnica da Praça da Paz, por outro lado, a análise espacial adquiriu, através dos recursos aplicados da ANT, um entendimento alternativo acerca deste conjunto de informações: trata-se de atores não-humanos, de DTSUs, capazes de atuar de forma decisiva na maneira como os usuários os utilizam: “[...] eles influenciam e são modificados em suas interações, transformando os lugares em algo que produz experiências e traduções” (Angotti et al, 2017, p.4).

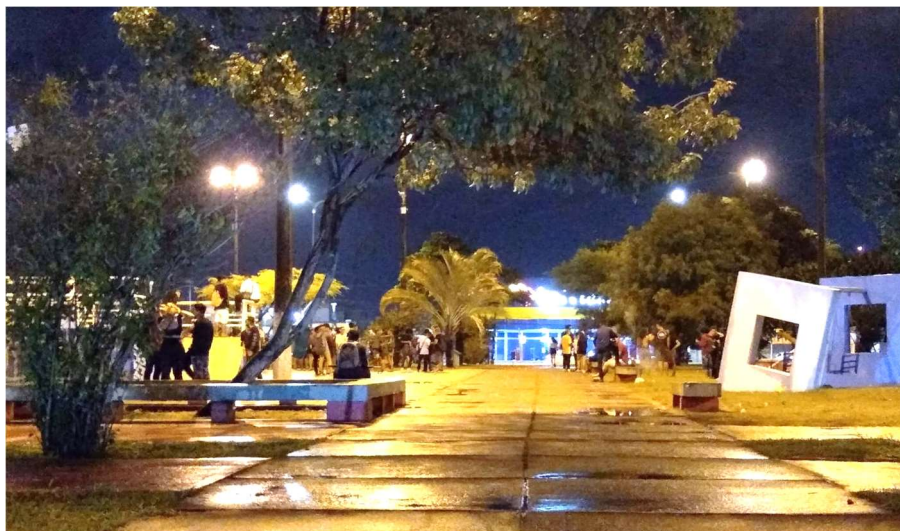
Interessante observar que há um condicionamento de usos provocado pelos dispositivos técnicos da praça, configurando em atuação relevante no contexto em que estão inseridos. Cabe, neste momento, reforçar a capacidade de atuação desses agentes enquanto condicionadores do resultado dos usos da praça, capacidade reconhecida pelos autores e conceitos mobilizados nesta pesquisa (Carvalho et al. 2013; Toussaint, 2003; Akrich, 2014).

No que se refere às Disposições Sociais, um dos pontos que mais chamou atenção após a sua espacialização (Mapa 02) é a proximidade espacial entre os locais onde foram relatados lixo, cacos de vidro e dejetos e as áreas em que ocorrem as festividades. Essa sobreposição espacial foi viabilizada a partir do levantamento de

campo e da investigação realizada nas redes sociais do Meet da Paz, onde foi possível visualizar, através das fotos e vídeos, onde os jovens mais se concentravam na praça.

É preciso ressaltar que os comportamentos excessivos dos usuários – aqui apontados como situações que envolvem consumo de álcool e drogas e atividades ilícitas¹¹, como o tráfico de drogas – causou incômodo ao ponto dos moradores do entorno solicitarem apoio das instituições públicas, como a Guarda Civil Metropolitana (presente de forma ostensiva na Praça na ocasião da Figura 57), Polícia Militar e Ministério Público, notadamente devido ao barulho inconveniente, durante a madrugada, proveniente de carros de som, festas e baderna; excesso de lixo também foram relatados, além de registros em vídeo de tiros dados na praça, havendo diversas denúncias que foram levadas ao jornal local em pelo menos três momentos nos últimos anos: dezembro de 2020¹², janeiro de 2021¹³ e janeiro de 2022¹⁴.

Figura 130: Jovens socializando na Praça da Paz em um sábado a noite.



Fonte: Autora, 2022.

¹¹ Polícia realiza operação e desarticula tráfico de drogas na Praça da Paz, em João Pessoa – em 27 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.policiacivil.pb.gov.br/noticias/policia-realiza-operacao-e-desarticula-trafico-de-drogas-na-praca-da-paz-em-joao-pessoa>

¹² Moradores do entorno da Praça da Paz, em João Pessoa, reclamam de baderna - 14/12/2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9098998/>

¹³ Moradores das imediações da Praça da Paz reclamam de baderna, em João Pessoa - 25/01/2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9207421/>

¹⁴ Praça da Paz, nos Bancários, tem sido cenário de terror e insegurança para moradores - 24/01/2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10235329/>

Todo esse histórico recente de conflitos na Praça da Paz coincide com um período em que houve limitações em relação ao convívio social, caracterizado pela Pandemia do COVID-19, onde houve registros de maior uso dos ambientes públicos por pessoas que queriam burlar as regras de distanciamento social¹⁵, pois havia impedimento de realizar festas em locais fechados. Atualmente, percebe-se que esses problemas estão menos frequentes, sobretudo em relação ao barulho excessivo e à baderna, embora ainda haja comportamentos festivos, principalmente nos bares do entorno e nos quiosques da praça (Figura 130).

Os registros dos moradores nas reportagens mencionadas aconteceram em temporalidade semelhante aos registros encontrados no levantamento de campo, onde além de lixo excessivo, foram encontradas garrafas quebradas, cacos de vidro e dejetos humanos sobretudo em levantamentos realizados próximo aos fins de semana. A atuação e organização dos moradores através da AMCBU diante desses conflitos mostra que esses moradores se importam com a praça e a tomam como extensão de suas casas. Suas reivindicações foram diretamente responsáveis pela resposta dos órgãos responsáveis pela segurança pública, inclusive porque, diante da demora do poder público em responder a demanda, os moradores se articularam para levar ao jornal de maior circulação da cidade os registros em vídeo, ofícios de solicitação e relatos que fortaleceram a necessidade de intervenção do poder público – regulando assim os usos permitidos e desejáveis pela comunidade na praça. Abaixo, uma fala de Américo Cabral, presidente da AMCBU, retirada de uma das reportagens:

Nós tivemos um retorno do prefeito, que passou para a Guarda Civil, que nos informou que teria uma operação “Morfeu”, que não trouxe nenhuma contribuição aos moradores do bairro. A PM (Polícia Militar) me procurou [...] me pedem para ir no Ministério Público e nós já fomos: pedimos ao Ministério Público que chamem esses órgãos e chamem a gente, porque o que a gente quer é sossego, e esses órgãos têm esse papel de nos garantir isso.

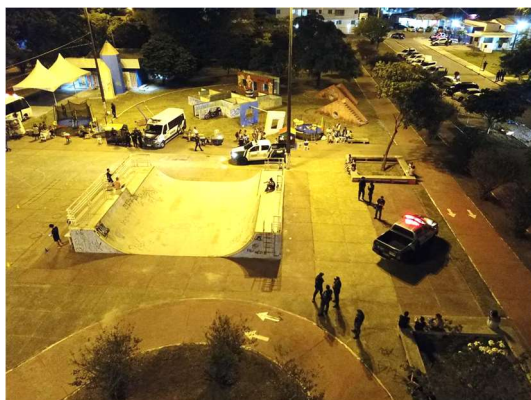
Com o desenrolar desse conflito, foram realizadas diversas demonstrações de efetivo policial (Figuras 131 e 132) na Praça da Paz, articulado pela AMCBU e pelo Conselho

¹⁵ Semam, Guarda Civil e Vigilância Sanitária vistoriam quiosques da Praça da Paz após denúncia de aglomeração. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/secretarias-e-orgaos/semam-guarda-civil-e-vigilancia-sanitaria-vistoriam-quiocques-da-praca-da-paz-apos-denuncia-de-aglomeracao/>

de Segurança Comunitário dos Bancários – CONSEG com os órgãos públicos de policiamento.

Sob o ponto de vista espacial, a praça não está preparada para receber festas com dezenas de jovens utilizando som alto até de manhã, sem prévia autorização dos órgãos públicos, como é necessário em qualquer evento que se deseje realizar. Há uma vizinhança em grande parte residencial e não é adequado que os frequentadores das festas joguem lixo no chão e pisoteiem os jardins, práticas que enfraquecem a vitalidade urbana. Ademais, a atuação dos órgãos públicos e da associação acabam regulando o uso da praça, em uma situação que pode ser interpretada – ou traduzida – visando somente uma parcela da população, os que ‘querem sossego’.

Figura 131: Policiamento ostensivo na Praça da Paz.



Fonte: PMJP¹⁶

Figura 132: Operação integrada das polícias militar e civil, além dos bombeiros: helicóptero pousando na quadra de futsal da Praça da Paz.



Fonte: Rede Social do CONSEG.

Utilizando a força policial de forma ostensiva, os reguladores do espaço tendem a segregar e desconsiderar os jovens que querem um espaço relativamente seguro para socializar ou qualquer outro uso que extrapole o comportamento desejado. Como resultado, atualmente a incidência de festas na Praça da Paz diminuiu consideravelmente, mas ainda há movimento noturno, muito embora não se assemelhe aos eventos convocados pelo ‘Meet da Paz’.

¹⁶ Guarda Civil Metropolitana realiza operação na Praça da Paz e moradores dos Bancários agradecem. 04/04/2022. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/guarda-civil-metropolitana-realiza-operacao-na-praca-da-paz-e-moradores-dos-bancarios-agradecem/>

A AMCBU de fato se mostra bem articulada com os órgãos públicos, inclusive quando divulga que solicitou e foi atendida, através de ofício, a presença do corpo de bombeiros na praça para aferição de pressão e demais orientações à população que realiza exercícios físicos no local (Figura 133), o que demonstra o interesse em cuidar da população que ali se exercita e em incentivar o uso da praça para a prática de esportes.

Figura 133: Tenda dos Bombeiros na Praça da Paz.



Fonte: Rede social da AMCBU, 2023.

Após o exposto, retoma-se, portanto, a discussão entre “espaço público” *versus* “espaço comum” para situar a Praça da Paz nesse contexto, onde mesmo apresentando uma coletividade importante (moradores articulados pelos seus interesses – o sossego – através da AMCBU), a praça apresenta-se distante de um espaço comum dentro dos parâmetros dos autores estudados, pois o acolhimento a todas as diferenças não é praticado (havendo segregação e populações evitadas). Nota-se que também não há uma coletividade auto-organizada democraticamente, na intenção de repensar os espaços que ocupa na praça (Antunes e Sobral, 2016).

Nessa conjuntura, em confirmação ao relatado na leitura do estudo de fluxos (Figura 124), a espacialização das Disposições Sociais (Mapa 02) também permitiu reafirmar que os três “atores” ou “coletivos” mais esquivados na praça estão sobrepostos em região semelhante. São eles: os fluxos evitados pelos pedestres, os maciços arbóreos que causam sombreamento e a região onde a população segregada da praça geralmente utiliza para descansar e dormir (pessoas que trabalham como flanelinhas e pessoas em situação de rua). Essa conjunção de atores humanos e não-humanos em um determinado espaço sugere que, de certa forma, eles possam encontrar, um no outro, certo grau de cooperação: é nas árvores que as pessoas que dormem na

praça guardam os colchões e objetos pessoais; é na sombra que elas se protegem dos olhares e descansam.

Ainda nesse contexto das regulações dos usos da praça, têm-se os usuários da academia de pedra, que também atuam para regular os usos daquele espaço. Para esses agentes reguladores do espaço, a atitude demonstra gentileza e cooperação, pois visam a ordenação, instrução e construção de uma cultura na qual os usuários possam fortalecer a consciência de cuidado com a praça e com os objetos dos quais precisam para a atividade. Os pesos de concreto, por sua vez, por serem feitos de um material sensível a impactos e menos durável, exigem certo cuidado no manuseio.

No universo dos agentes mais atuantes na Praça da Paz, os autônomos que estão diariamente mantendo limpos os espaços que ocupam na praça (muitas vezes são eles que limpam os espaços sujos após as festas da noite anterior¹⁷) e têm grande papel na sua manutenção, e inclusive ajudam na vitalidade pois os produtos que comercializam agem como atrativos (piscina de bolinhas, playground, escorrego inflável e carrinhos para crianças etc.), mantendo uma rotina de novidade para os usuários.

Os comerciantes dos quiosques da praça, bem como os do seu entorno, estão constantemente inovando com seus atrativos, sempre buscando convergir mais pessoas, o que traz conflitos e vitalidade ao mesmo tempo, pois o fluxo de pessoas impacta em outras questões como o trânsito de automóveis e consequentemente no estacionamento – ou falta dele – nas ruas que circundam a Praça da Paz. Dessa forma, o alto movimento de pessoas e a má disposição espacial do estacionamento existente da praça não favorece o encontro de motocicletas que acontece às quintas-feiras, causando conflitos e disputas deste espaço, mesmo havendo placas delimitando o espaço dedicado ao encontro.

¹⁷ Há relatos de uma comerciante chegar para trabalhar na praça e seu produto, um escorrego inflável, estar repleto de cacos de vidro.

Figura 134: Carros e motos disputando espaço pelo estacionamento.



Fonte: Autora, 2022.

No avançar da análise, naturalmente surgiram questionamentos acerca do porquê existirem tantas contradições nos comportamentos dos usuários. Muitas vezes os usuários que sujam são os mesmos que utilizam a praça todos os fins de semana. Seria um problema de falta de lixeiras (ou de localização delas) e de ausência de banheiro público, por exemplo? Ou seria um problema que vai além da falta/presença desses dispositivos? Um trabalho de conscientização coletiva de cuidado com os espaços públicos teria sucesso? Se os motoqueiros fossem mais amistosos, faria diferença? Por que os motoristas dos carros não respeitam a placa delimitando o espaço para os motoqueiros? Se houvesse mais estacionamento esse conflito cessaria? São reflexões e questionamentos que permeiam nossas traduções.

Nesse sentido, o levantamento espacial e aproximação do objeto de estudo revela uma série de narrativas em andamento na Praça da Paz, cuja análise não pretendemos esgotar, uma vez que as perspectivas de elaboração sobre a praça são amplas e repletas de possibilidades. Porém, o exercício de elencar os atores que ganharam destaque ao longo do desenvolvimento das análises espacial e social se faz necessário e naturalmente aconteceu ao longo da tradução da rede sociotécnica proposta nesta pesquisa.

Dessa forma, a sobreposição das camadas de informação, no sentido de apreender a rede sociotécnica que configura a Praça da Paz põe luz sobre os problemas apontados na sua estrutura física, bem como no seu estado de limpeza e manutenção, assim como em todos os conflitos que envolvem a espacialidade, os usos relatados até o momento ou, em outros termos, a (inter)ação entre os atores humanos e não-humanos, envolvidos neste coletivo.

Os relatos trazidos nesta tradução da rede sociotécnica da Praça da Paz compõem, portanto, um retrato em que a vitalidade urbana existente na praça fica evidente, pois mostram processos de apropriação da população com a praça em diversos níveis de profundidade, sendo consequência da relação e sentimento de ‘lugaridade’ que os usuários estabelecem com a praça e com seus dispositivos (Cabral, 2007; Serpa, 2011; Carlos, 2007).

Nesse contexto, esses usuários que utilizam a praça em seus mais diversos intentos (trabalho, lazer, encontro, comércio etc.) encontram na Praça da Paz um território capaz de acolher cada vez mais identidades, particularidades, coletivos e experiências, e que carregam a “marca do espaço vivido” em seu seio (Serpa, 2017). Em contrapartida, enquanto território, as relações vivenciadas na praça extrapolam seu espaço material (Souza, 1995), ganhando espaço, também, nas redes virtuais.

Ainda que haja adversidades, conflitos, incômodos em utilizar um ambiente com problemas estruturais, os usuários insistem em frequentar diariamente a praça. Ainda que haja regulações neste espaço público, os usuários segregados ou evitados, à sua maneira, resistem ali, continuam ocupando os espaços e tornando a praça mais diversa e resiliente.

Com os resultados desta pesquisa no horizonte, pode-se concluir que, assim como os atores humanos agem em regular os usos ou, ao contrário, em resistir às regulações impostas na praça, a atuação dos Dispositivos Técnicos é também decisiva do cenário de usos aqui traduzido. Este cenário, muito dinamizado pelas constantes inversões, modificações e transformações desses usos, caracteriza a flexibilidade dos DTSUs presentes neste ambiente urbano.

A existência destas interações, a partir das traduções narradas, prova que tais conflitos são intrínsecos à vitalidade urbana e à condição rica, diversa e por vezes até contraditória da vida urbana, e reforça a percepção da força da mobilização da praça, além da clara manutenção da escolha por parte de seus usuários, mesmo com ressalvas e regulações, de manter suas atividades de lazer, comerciais, seus exercícios físicos e rituais de socialização na Praça da Paz.

CONTROVÉRSIAS ATUAIS: O PARQUE DAS TRÊS RUAS, NO ENTORNO DA PRAÇA DA PAZ

A Praça da Paz, enquanto espaço ativador da vitalidade urbana e rede sociotécnica, na qual atuam coletivos de atores humanos e não-humanos, interage com seu entorno, o qual tem papel decisivo nas dinâmicas encontradas na praça. Neste sentido, uma reflexão acerca das relações de força existentes entre os agentes da produção do espaço na cidade de João Pessoa na atualidade, que acarretam na formação de sucessivas redes sociotécnicas, notadamente no bairro dos Bancários, nos leva ao presente adendo.

Assim como nos anos 2000, quando João Pessoa estava passando por um processo de requalificação dos seus espaços públicos, com o Programa Revitalização de Praças, Parques, Passeios e Jardins, promovido pela PMJP em 2005 (quando a Praça da Paz foi construída), notamos um processo semelhante em curso. A atual gestão tem promovido uma série de requalificações na cidade e, entre essas iniciativas, estão a construção de parques, como o Parque da Cidade, situado do bairro Jardim Oceania, e o Parque das Três Ruas, situado no bairro dos Bancários, nas proximidades da Praça da Paz.

Figura 135: Prefeito de João Pessoa em evento de lançamento do projeto do Parque das Três Ruas.



Fonte: Portal de notícias da PMJP¹⁸

¹⁸ Prefeito apresenta projeto do Parque das Três Ruas e anuncia abertura de licitação para obra. Disponível em: <<https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/prefeito-apresenta-projeto-do-parque-das-tres-ruas-e-anuncia-abertura-de-licitacao-para-obra/>>

O parque das Três Ruas está com construção em andamento e sua localização fica a 300m da Praça da Paz. É uma região rica em arborização e com áreas ociosas em canteiros largos que serão aproveitadas para a construção de três ambientes: o Recanto dos Esportes, Recanto das Crianças e Recanto das Árvores¹⁹, segundo o site da PMJP.

Figura 136: Localização do Parque das Três Ruas.



Fonte: Autora, 2023.

Tal projeto, dada a proximidade com a Praça da Paz e caráter contemplativo, oferecendo lazer e atividades físicas, provocou alguns questionamentos, sendo o principal: que repercussão o Parque das Três Ruas terá na vitalidade urbana da Praça da Paz? Será que atuará, cooperando com a vitalidade da praça, ou redirecionará os

¹⁹ Prefeitura investe mais de R\$ 400 milhões em obras de Infraestrutura e melhora qualidade de vida dos moradores. Disponível em: <<https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/secretarias-e-orgaos/seinfra-noticias/prefeitura-investe-mais-de-r-400-milhoes-em-obras-de-infraestrutura-e-melhora-qualidade-de-vida-dos-moradores/>>

públicos urbanos da praça, canalizando-os para sua área? Atualmente, não há na região do Bairro dos Bancários outro espaço público que estabeleça concorrência com a Praça da Paz. O parque, por sua vez, certamente trará equipamentos que despertem o interesse da população que frequenta a praça, porém não apresentará, pelo menos de imediato, um entorno tão relevante e diversificado quanto o da praça, visto que a região das Três Ruas é quase completamente residencial.

O estado, aqui caracterizado como a PMJP, quando atua na cidade, possui instrumentos que dão poder de decidir o ordenamento urbano. Hodiernamente, há uma proposta de Plano Diretor da cidade na Câmara Municipal dos Vereadores que aguarda análise para ser votada. Nessa proposta, o entorno das Três Ruas aparece caracterizado como residencial e com tipologia em grande parte unifamiliar; no documento, sugere-se ainda o aumento do Índice de Aproveitamento (IA) máximo do bairro de quatro para seis, o que certamente trará impactos para a região.

Associado à valorização do solo, que tenderá muito provavelmente a ocorrer com a construção do Parque nas Três Ruas, o aumento do IA agravará o cenário de mobilidade urbana existente no bairro dos Bancários, devido, entre outros fatores, ao adensamento populacional consequente. As questões da verticalização e adensamento populacional no bairro dos Bancários também vêm sendo uma preocupação para os profissionais engajados no tema, bem como para a AMCBU, que tem feito reuniões com esses profissionais e com a população, no intuito de discutirem sobre os impactos das mudanças no bairro; uma comissão foi formada para conversar com o relator na Câmara Municipal dos Vereadores, gerando conscientização e articulação entre a população e os vereadores municipais. Tais ações ganham complexidade à medida que atua nesta rede sociotécnica o “tempo”, bem como as pressões provenientes dos diferentes grupos, com seus interesses e controvérsias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu da constatação das dinâmicas relacionadas à vitalidade urbana, existentes na Praça da Paz, um espaço público que dispõe de boa infraestrutura, um entorno vivo e diversificado, além de excelente conexão com outros bairros da cidade. No decorrer da pesquisa, fundamentos que sugerem uma concepção teórica de cidade, entendida como rede sociotécnica de atores humanos e não-humanos, constituíram nossa grade de leitura, pela qual foi possível identificar os agentes mais atuantes na tecitura socioespacial da praça, bem como os dispositivos que favorecem ou desfavorecem as dinâmicas de vitalidade urbana no local.

As etapas de análise das características espaciais e da forma construída foram essenciais para a compreensão do objeto de estudo e de seu entorno, cujos dispositivos técnicos foram identificados e caracterizados através da metodologia do Safari Urbano; esta ferramenta trouxe estrutura para a pesquisa e auxiliou na sistematização do tratamento das informações coletadas em campo.

A partir da vivência em campo, a análise da rede sociotécnica da praça aqui pretendida enfim ganhou corpo. A confrontação do histórico de reivindicação da praça, sua caracterização espacial e, por fim, a praça na atualidade (em toda a sua complexidade de apropriações, controvérsias de usos e conflitos, extrapolando o mundo material e ganhando articulação nas redes sociais), compuseram a tradução deste coletivo, que mostrou que a mobilização dos atores humanos é evidente e a atuação dos dispositivos técnicos aparece como decisiva na realidade vivida na praça.

No caminho da conclusão deste trabalho, mostra-se claro o caráter fluido e contínuo da rede sociotécnica da Praça da Paz: há diversas redes simultâneas a serem traduzidas e há diversas perspectivas dessas redes, visto que as traduções são “contingentes, locais e variáveis” (Law, 2016). A tradução aqui realizada consistiu, portanto, na investigação e junção dos dados e pistas que os atores foram disponibilizando ao longo da pesquisa, resultando notadamente em relatos proferidos por parte de atores engajados em suas atuações.

Este trabalho provocou igualmente uma breve reflexão acerca das mudanças socioespaciais que porventura venham a acontecer na Praça da Paz e em seu entorno, visto que o raio de influência dos “parques de vizinhança”, conforme define

Klias e Magnoli (2006, p. 251) é de 500m – raio delimitado para a Praça da Paz e que certamente poderá ser considerado para o Parque das Três Ruas.

Dessa forma, vislumbramos possíveis pesquisas futuras sobre o objeto de estudo: diante da relevância do tema e da necessidade de que estudos sobre a cidade, dentro da ótica da cidade formada pelos dispositivos técnicos e disposições sociais, sejam cada vez mais desenvolvidos. Além disso, reafirmamos a importância da Praça da Paz e de seu entorno para as pessoas que neles passam seus dias, que ali fazem amigos e conquistam uma rotina saudável de socialização ou atividades físicas, atividades econômicas, que lidam com a diversidade e garantem a vitalidade urbana deste espaço tão importante para a cidade de João Pessoa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Douglas. **Urbanidades e a qualidade da cidade**. (in) AGUIAR, Douglas (org.); NETTO, Vinícius M. (org.). Urbanidades. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2012.

AKRICH, Madeleine. Como descrever objetos técnicos. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 4, n. 1, 2014.

ANTUNES, Bianca; SOBRAL, Laura. **Do Público ao Comum: Práticas colaborativas e o direito à cidade**. (in) SILVEIRA, José A. R. (org), COSTA, Angelina D. L. (org), SILVA, Milena D. Espaços Livres Públicos: Lugares e suas interfaces intraurbanas. João Pessoa: AB Editora, 2016.

ANGOTTI, F. B.; SBARRA, M. H.; RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R. M. L. R. **A cidade na perspectiva sociotécnica: ontologias políticas, agenciamentos urbanos e lugares híbridos**. VIRUS, São Carlos, n. 14, 2017. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/_virus14/?sec=4&item=1&lang=pt>. Acesso em: 04 Jul. 2017.

ARAUJO, Jose Alberto Conceicao de. **VITALIDADE URBANA E EMPATIA ESPACIAL: um olhar sobre os espaços públicos dos Bancários em João Pessoa-PB** / Trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo, UFPB - João Pessoa, 2020.

CABRAL, Luiz Otávio. **Revisitando as noções de espaço, lugar, paisagem e território, sob uma perspectiva geográfica**. 2007. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, EDUFSC.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, Ramon Silva de; FERREIRA, António Barreiros; HEITOR, Teresa Valsassina; REGO, Daniel; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Observando o processo de projeto segundo a teoria ator-rede: estudo de caso em uma disciplina projeto de arquitetura**. 6º Projetar - O Projeto como Instrumento para a Materialização da Arquitetura: ensino, pesquisa e prática Salvador, 26 a 29 de novembro de 2013.

CIDADE ATIVA. **Metodologia desenvolvida pela Prefeitura de Nova York traduzida pelo Cidade Ativa.** Disponível em: <<https://cidadeativa.org/iniciativa/safaris-urbanos/>>

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 2004, Editora Ática. 4ª edição.

CRUZ, Elianete Lira. **Praça da Paz: espaço público na cidade de João Pessoa – PB.** Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, 2011.

CRUZ, Patrícia Costa e Silva; MORAIS, Marcele Trigueiro de Araújo. **Urbanidades do bairro Altiplano Cabo Branco, João Pessoa/Pb: verticalização e materialização das cidades brasileiras.** IV ENANPARQ. Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2016.

FRANCH, M.; QUEIROZ, T. C. DA N. DA PORTA PRA FORA: usos do espaço, lazer e sociabilidade em oito praças revitalizadas de João Pessoa. **REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - POLÍTICA & TRABALHO**, v. 27, p. 35-48, 4 dez. 2009.

FIGUEIREDO, Lucas. **Desurbanismo: um manual rápido de destruição de cidades.** In: Urbanidades. Organizado por Douglas Aguiar e Vinicius M. Netto. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

FORATTINI, Osvaldo. **Qualidade de vida e meio urbano. A cidade de São Paulo, Brasil.** São Paulo, 1991.

GEHL, J.; GEMZOE, L. **Novos espaços Urbanos.** Editora GG, AS, Barcelona. 2002.

GEHL, J. **Cidades Para Pessoas.** Editora Perspectiva S.A, 2.ed. São Paulo, 2013.

GUEDES, Thuany Medeiros. **Nos bastidores da cidade: a relação entre atores na fabricação do Altiplano “nobre”, em João Pessoa – PB.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, 2018.

HANNES, Evy. **Espaços Abertos e Espaços Livres: Um estudo de Tipologias.** Paisagem e Ambiente: Ensaios - N. 37 - São Paulo - P. 121 - 144 - 2016

HARVEY, David. **O direito à cidade**. New Left Review, n. 53, 2008.

_____. **Cidades Rebeldes**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.

HOLZER, Werther. **A Geografia Humanista**. ESPAÇO E CULTURA, UERJ, RJ, EDIÇÃO COMEMORATIVA, P. 137-147, 1993-2008.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística). **Censo Demográfico Brasileiro**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. / Jane Jacobs; tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavaleiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2000. – (Coleção cidades)

JOÃO PESSOA. Lei 8466/97. **Transformação dos conjuntos residenciais dos Bancários, Anatólia, Professores, Jardim Cidade Universitária para bairro dos Bancários**. João Pessoa, 1997.

JUNIOR, Moisés Ferreira da Cunha. **Intervenções Urbanas em Waterfronts, produção e apropriação do espaço público contemporâneo: o caso do Projeto Porto Novo Recife**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal da Paraíba, 2018.

KLIAS, Rosa Grena. MAGNOLI, Miranda. **Áreas verdes de recreação**. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 21 - São Paulo - p. 245 - 256 – 2006.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social: uma introdução à teoria Ator-Rede**. Salvador-Bauru: EDUFBA-EDUSC, 2012.

LAW, John. **Notas sobre a teoria ator-rede: ordenamento, estratégia e heterogeneidade**. Tradução Fernando Manso. 1992. Disponível em: <http://www.necso.ufrj.br/Trads/Notas%20sobre%20a%20teoria%20Ator-Rede.htm>

LEÃO, Ana Luiza Favarão; LINO, Laís Regina; KANASHIRO, Milena. **O caminhar feminino à noite: A influência da conectividade viária e composição sociodemográfica**. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA: SINGEURB, 2021, Maceió. Anais... Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 441447. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/singeurb/issue/view/14>

MACEDO, Silvio S. **Espaços Livres**. Paisagem Ambiente Ensaios São Paulo n. 7 p. 15 – 56, 1995.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Quando o campo é a cidade: Fazendo antropologia na metrópole**. São Paulo, 1996.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De Perto e de Dentro: Notas para uma Etnografia Urbana**. São Paulo, 2002.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Estresse, doenças e longas jornadas contribuem para 2,8 milhões de mortes por ano, indica OIT**. 18 abr.2019. disponível em <<https://nacoesunidas.org/estresse-doencas-e-longas-jornadas-contribuem-para-28-milhoes-de-mortes-por-ano-indica-oit/>> Acesso em: 01 mai.2019.

NETTO, V. M.; VARGAS, J. C.; SABOYA, R. T. de. **(Buscando) Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica**. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management), v. 4, n. 2, p. 261-282, jul./dez. 2012

PEREGRINO, Yasmin Ramos. **(Re)conhecendo a favela: Uma análise socioespacial urbanística de Três Lagoas em João Pessoa, Paraíba, Brasil**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. **Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras**. Resgate - vol. XIX, Nº 21 - jan./jun. 2011. p. 25-35.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. **Espaço Geográfico, Território Usado e Lugar: Ensaio Sobre o Pensamento De Milton Santos**. ISSN 1982-0003. 2016.

RHEINGANTZ, Paulo. **Narrativas ou traduções de urbanidade**. Urbanidades. / Douglas Aguiar e Vinicius M. Netto, organizadores – Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SÁ, Teresa. **Lugares e não Lugares em Marc Augé**. 2014. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 2.

SABOYA, Renato T. **Sintaxe Espacial**. 2007. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2007/09/03/sintaxe-espacial/>

SABOYA, Renato T. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana – Parte 1: Densidade de usos e pessoas**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>

SANTANA, Trícia Caroline da Silva. **Uma reflexão sobre a vitalidade urbana das praças de Natal/RN**. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – UFRN, 2015.

SANTANA, Trícia Caroline da Silva. RAGAZZI, Graça Correia. **Vitalidade urbana nos espaços públicos: um estudo na cidade do porto, Portugal**. Paisag. Ambiente: Ensaio, São Paulo, v. 30, n. 43, e159243, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2019.159243>

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SERPA, Ângelo. **Lugar e centralidade em um contexto metropolitano**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011. p 97-108.

_____ Ser lugar e ser território como experiências do ser-no-mundo: um exercício de existencialismo geográfico. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 21, n. 2, p. 586-600, agosto. 2017. ISSN 2179-0892.

SEGATA, J. (2012). **Resenha**. LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Ilha, Revista de Antropologia, 14 (2), 238-243. DOI: 10.5007/2175-8034.2012v14n1- 2 p 238 - 243.

SIMMEL, Georg. **A Metrópole e a Vida mental**. in Velho, Otávio Guilherme. *O Fenômeno Urbano*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SILVA, Geovany da., DUTRA, Milena., e SILVEIRA, José Augusto da (Org.). **Lugares e suas interfaces intraurbanas (transformações urbanas e periferização)**. 1.ed - João Pessoa: Paraiba, 2016.

SILVEIRA, Sergio Amadeu; SAVAZONI, Rodrigo. **O conceito do comum: apontamentos introdutórios**. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 5-18, maio 2018.

SIMÃO, Karina Machado de Castro; GONÇALVES, Raquel Garcia. **O Espaço Público Como Palco dos Conflitos Urbanos: Construindo Territorialidades e Buscando o Direito à Cidade**. P. 1645 – 1663. Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2019.

SIQUEIRA, Thalita Aguiar; MELO, Marcelo de. **Segregação sócio-espacial e pobreza absoluta: algumas considerações**. IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. 2017.

SOARES, Cristiane Leal Rodrigues. **A violência da segregação. Uma etnografia da comunidade do Timbó localizada no bairro de Bancários em João Pessoa/PB**. Dissertação de Mestrado. 136fl. João Pessoa, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7263/1/arquivototal.pdf>>

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Espaço Geográfico uno e múltiplo**. Scripta Nova Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales Universidad de Barcelona ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 N° 93, 15 de julio de 2001.

TRIGUEIRO, M. A. M. (2008). **Éléments pour une prise en compte du rôle des espaces publics dans les grands ensembles. Les cas lyonnais de la Ville Nouvelle et des Minguettes**. Tese de doutorado. Lyon: INSA de Lyon.

TRIGUEIRO, M. A. M. (2012). **Pacificação da cidade: a urbanidade legitimada**. Em: Aguiar, D.; Netto, V. (eds.). Urbanidades. Rio de Janeiro, Folio Digital: Letra e Imagem.

TRIGUEIRO, M. A. M.; BERDIER, C.; GUEDES, T. M.; CAVALCANTI, J. B. (2020). **La place des acteurs privés dans la fabrication de la ville brésilienne: le cas du quartier de l'Altiplano à João Pessoa**. Cybergeog: European Journal of Geography. <https://doi.org/10.4000/cybergeog.33704>

TOUSSAINT, Jean-Yves. **Projets et usages urbains. Fabriquer et utiliser les dispositifs techniques et spatiaux de l'urbain**. Géographie. Université Lumière – Lyon, 2003.

TURRA NETO, Nécio. **ESPAÇO E LUGAR NO DEBATE SOBRE TERRITÓRIO**. Geograficidade | v.5, n.1, Verão 2015.

WINNER, Langdon. **Do Artifacts have Politics? in The Whale and the Reactor – A Search for Limits in an Age of High Technology**. Chicago: The University of Chicago Press. 1986. p. 19-39. (traduzido por Fernando Manso)

25º Prêmio IAB-MG de Gentileza Urbana. 13 Nov 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 16 Mar 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/905790/25o-premio-iab-mg-de-gentileza-urbana>> ISSN 0719-8906

APÊNDICES

Apêndice 1: Ficha 1 – Qualitativo da Praça da Paz.....	125
Apêndice 2: Ficha 2 – Mobiliário Urbano.....	126
Apêndice 3: Ficha 3 – Caracterização dos Equipamentos.....	127
Apêndice 4: Ficha 4 – Observação das Ruas.....	128
Apêndice 6: Fichas preenchidas nos levantamentos de campo.....	131

Apêndice 1: Ficha 1 – Qualitativo da Praça da Paz

Data:

Horário:

CONECTIVIDADE	Descrição do conceito Para analisar a conectividade da calçada, temos que entender se está conectada com destinos como estações de metrô, paradas de ônibus, equipamentos públicos (hospitais, escolas, parques etc), supermercados. Também é importante entender se está conectada com outras calçadas, e se as interseções com outras vias e calçadas são frequentes, inclusive com o outro lado da rua. Observe também se existe sinalização para pedestres, que indique caminhos e principais destinos do entorno e se há conexão com ciclovias.	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo ☐ Calçadas lineares e contínuas ☐ Parques e praças em raio de 500m ☐ Metrô / trem / corredor de ônibus em raio de 500m ☐ Ao menos 2 acessos a edificações distintas ☐ Parada de ônibus em raio de 200m ☐ Quadras têm no máximo 200m ☐ Equipamentos públicos em raio de 500m ☐ Sinalização para pedestre ☐ Poucas guias rebaixadas p/ carros (Max. 5) ☐ Proximidade com ciclovias ☐ Conexão com fruição pública dos Lotes ☐ Presença de paraciclos ☐ Faixas de pedestre e sinalização em cruzamentos ☐ Outros: _____	Como avaliar se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens
ACESSIBILIDADE	Descrição do conceito Uma calçada acessível, pode ser utilizada por diversos tipos de usuários - de diferentes idades e com capacidades distintas para locomoção, visão, audição... Uma calçada acessível é uma calçada inclusiva, que incorpora diretrizes de acessibilidade e desenho universal, e torna este espaço igualmente confortável para todos.	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo ☐ Faixa livre mínima de 1,20m (0,80 com elementos) ☐ Pavimentação homogênea e sem obstáculos ☐ Rebaixamento das calçadas junto às travessias ☐ Ausência de degraus ☐ Travessia em nível ☐ Sinalização visual: placas para pedestres ☐ Inclinação transversal não excessiva ☐ Sinalização tátil: piso ☐ Inclinação longitudinal não excessiva ☐ Sinalização sonora: semáforos ☐ Poucas guias rebaixadas para carros (Max. 5) ☐ Continuidade da faixa livre (pavimento/nível) ☐ Bueiros e tampas de caixa de inspeção ordenados ☐ Outros: _____	Como avaliar se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens
ATRATORES DE PERMANÊNCIA	Descrição do conceito Para garantir o uso das calçadas é necessário também que usuários se sintam seguros. A sensação de segurança está muito ligada à iluminação, à noite, mas também depende da presença de outras pessoas, da troca de olhares ("olhos na rua", como diria Jane Jacobs). Mistura de usos do solo, transparência e visibilidade entre espaços públicos e privados, densidade populacional, limpeza e conservação dos espaços e edificações ajudam a construir essa sensação de segurança.	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo ☐ Iluminação pública ☐ Limpeza ☐ Iluminação natural adequada ☐ Conservação de espaços e edifícios ☐ Múltiplas entradas (mínimo 5 em 100m) ☐ Presença de mobiliário urbano (bancos) ☐ Usos na calçada (cafés/restaurantes) ☐ Variedade de usuários ☐ Arborização (min.1 árvore a cada 10m) ☐ Vendedores de rua / quiosques ☐ Jardins ☐ Boa visibilidade das bordas da Praça ☐ Sombreamento de árvores ☐ Boa visibilidade do interior da Praça ☐ Outros: _____	Como avaliar se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens
DIVERSIDADE	Descrição do conceito Proporcionar diversidade é garantir uma "variedade contínua", de usos, elementos arquitetônicos, atividades que podem acontecer na calçada, velocidades que podem ser desempenhadas (correr, andar rápido para chegar ao trabalho, passear tranquilamente, deslocar-se com restrições, para para olhar uma vitrine ou sentar em um café). Essa diversidade garante a variedade de usuários que se sentem convidados a usar a calçada. Dica para avaliar se a calçada é diversa: enquanto caminha, você vê algo novo a cada 5 segundos?	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo ☐ Variedade de usos ☐ Lugares para encostar (reentrâncias/degraus) ☐ Diversidade de tipos de acesso (resid. comercial) ☐ Calçada ampla (>5m) ☐ Grande número de pessoas na calçada ☐ Apropriações do espaço pela população ☐ Presença de mobiliário urbano (bancos) ☐ Vitrines e janelas voltadas para calçada ☐ Variedade de usuários ☐ Variedade de equipamentos ☐ Vendedores de rua / quiosques ☐ Variedade de mobiliário urbano ☐ Alta densidade populacional ☐ Uso comercial ou residencial no térreo ☐ Outros: _____	Como avaliar se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou 7 ou 8 itens se você selecionou mais de 9 itens
PONTUAÇÃO	Pontuação da experiência na calçada: Compreendendo oportunidades e desafios		Observações adicionais: Quais elementos contribuíram para cada uma das notas?
	CONECTIVIDADE ACESSIBILIDADE SEGURANÇA DIVERSIDADE		
GERAL			

Apêndice 2: Ficha 2 – Mobiliário Urbano

RESUMO: MOBILIÁRIO URBANO

	Quantidade:	Detalhes:	Estado de Conservação:				
Abrigos de ônibus			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Abrigos de Táxi			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Balizadores			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Bancos			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Bituqueira/ Cinzeiro			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Caixas de correio			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Lixeiras			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Mesas			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Paraciclos			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Poste: iluminação			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Poste: eletricidade			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Placa: identificação de ruas			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Placa: sinalização de trânsito			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Telefone Público			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Tótem			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
Vasos/floreiras			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim
			☐ Muito Bom	☐ Bom	☐ Médio	☐ Ruim	☐ Muito Ruim

Pontuação:

CROQUIS+PONTUAÇÃO

Mobiliário #1:

Detalhe os mobiliários que se destacam nesta calçada.
Inclua medidas e avalie a qualidade do desenho/instalação/manutenção

☐ Muito Bom☐ Bom☐ Médio☐ Ruim☐ Muito Ruim

Pontuação:

Justificativa:

Mobiliário #2:

Detalhe os mobiliários que se destacam nesta calçada.
Inclua medidas e avalie a qualidade do desenho/instalação/manutenção

☐ Muito Bom☐ Bom☐ Médio☐ Ruim☐ Muito Ruim

Pontuação:

Justificativa:

Mobiliário #3:

Detalhe os mobiliários que se destacam nesta calçada.
Inclua medidas e avalie a qualidade do desenho/instalação/manutenção

☐ Muito Bom☐ Bom☐ Médio☐ Ruim☐ Muito Ruim

Pontuação:

Justificativa:

Mobiliário #4:

Detalhe os mobiliários que se destacam nesta calçada.
Inclua medidas e avalie a qualidade do desenho/instalação/manutenção

☐ Muito Bom☐ Bom☐ Médio☐ Ruim☐ Muito Ruim

Pontuação:

Justificativa:

MOBILIÁRIO URBANO

Detalhes do mobiliário existente

Complete este formulário durante a visita da área

Cidade:

Data:

Rua:

Horário:

CIDADE - A TIVA

Apêndice 3: Ficha 3 – Caracterização dos Equipamentos

EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO _____

Data:

Horário:

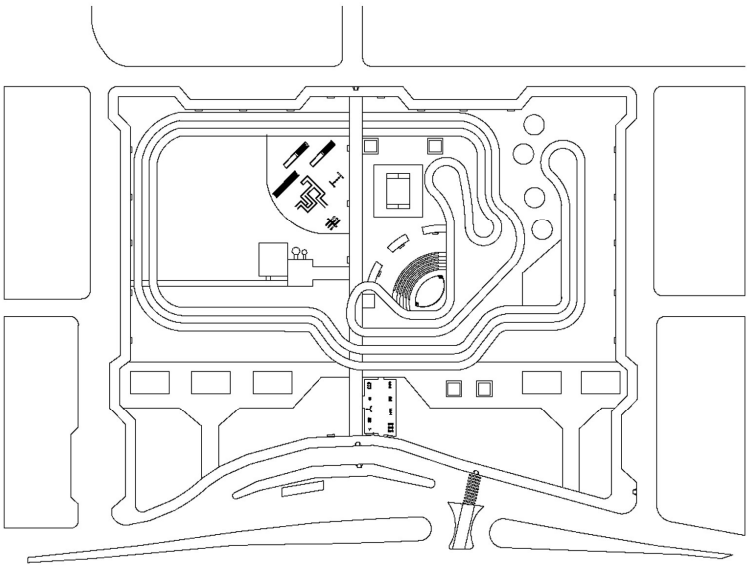
CARACTERÍSTICAS	CONSERVAÇÃO	Estado de Conservação: <table><tr><td>Pintura/Revestimento</td><td>☐ Muito Ruim</td><td>☐ Ruim</td><td>☐ Médio</td><td>☐ Bom</td><td>☐ Muito Bom</td></tr><tr><td>Funcionalidade</td><td>☐ Muito Ruim</td><td>☐ Ruim</td><td>☐ Médio</td><td>☐ Bom</td><td>☐ Muito Bom</td></tr><tr><td>Limpeza</td><td>☐ Muito Ruim</td><td>☐ Ruim</td><td>☐ Médio</td><td>☐ Bom</td><td>☐ Muito Bom</td></tr><tr><td>Segurança de uso</td><td>☐ Muito Ruim</td><td>☐ Ruim</td><td>☐ Médio</td><td>☐ Bom</td><td>☐ Muito Bom</td></tr></table> Detalhes: _____	Pintura/Revestimento	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom	Funcionalidade	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom	Limpeza	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom	Segurança de uso	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom
	Pintura/Revestimento	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom																				
	Funcionalidade	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom																				
Limpeza	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom																					
Segurança de uso	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom																					
LOCALIZAÇÃO NA PRAÇA	Bordas: ☐ Iluminação: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom Interior: ☐ Visibilidade: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom																									
APROPRIAÇÃO	Grafite ☐ Detalhes: _____ Modificações do uso original ☐ _____																									

Pontuação:



Justificativa:

USO E PERMANÊNCIA	USO	Quem usa: ☐ criança ☐ adolescente ☐ adulto ☐ idoso Quanto tempo permanece: ☐ 5-10min ☐ 10-30min ☐ +30min Quantos usam/5min: menino _____ menina _____ mulher _____ homem _____
-------------------	-----	--



esenvolvida pela Prefeitura de Nova Iorque e traduzida e adaptada pela Cidade Ativa.

esenvolvida e traduzida e adaptada pela Cidade Ativa.

Apêndice 4: Ficha 4 – Observação das Ruas

Descreva o contexto da calçada: Como é a calçada do outro lado da rua? E as tipologias/escalas/ usos das edificações são semelhantes? Ou diferentes? Em que sentido?	
CONTEXTO E PERFIL	Tecido Compreenda a densidade e a predominância de uso do solo 
	Densidade estimada:  Residencial ☐ Uso Misto ☐ Comercial ☐ Industrial ☐ Outros usos relevantes e anotações: _____
CONECTIVIDADE	Pontos de atração Verifique os pontos de atração próximos à sua área 
	Ponto de ônibus/Estação ☐ Escola ☐ Hospital ☐ Parque ☐ Mercado ☐ Outro ☐ especifique: _____
Perfil do Usuário Que tipo de pessoa você vê caminhando nesse bairro? 	
Faixa etária: _____ Etnias: _____ Ocupação: _____ Média número de pessoas/5 min: _____ Média número de ciclistas/5 min: _____ Média número de carros/5 min: _____ Média número de ônibus/5 min: _____	
PLANO DO PISO	Elementos a observar incluem:
	rampas de acessibilidade ☐ caixas de árvores ☐ faixas verdes ☐ bancos ☐ paraciclos ☐ textura / cores diferentes ☐ caixas inspeção (telefone, internet, etc) ☐ bueiros ☐ hidrantes ☐ lixeiras ☐ telefones públicos ☐ bancas de jornal ☐ guias rebaixadas para acesso de veículos ☐
PLANO DA VIA	Elementos a observar incluem:
	árvores ☐ jardins / caixas de árvores ☐ estacionamentos ☐ ciclofaixa / ciclovia ☐ via de tráfego adjacente ☐ paraciclos ☐ postes de iluminação ☐ postes de energia ☐ placas de trânsito ☐ bancas de jornal ☐ lixeiras ☐ telefones públicos ☐ pontos de táxi ☐ pontos de ônibus ☐
PLANO DA COBERTURA	Elementos a observar:
	sinalização ☐ toldos ☐ projeção de marquise ☐ varandas ☐ postes de eletricidade ☐ copa das árvores ☐ postes de luz ☐ postes de sinalização ☐ placas de trânsito ☐ fiação elétrica ☐
PLANO DO EDIFÍCIO	Elementos a observar incluem:
	número de entradas (comercial / residencial) ☐ transparência (%) ☐ aberturas / janelas (1º e 2º andar) ☐ vitrines / mostruários ☐ texturas / cores diferentes na fachada ☐ jardins frontais / árvores ☐ estacionamentos no recuo frontal ☐ mobiliário ☐ usos externos (mesas na calçada) ☐ escadas ☐ divisão de edifícios ou lojas ☐ placas ☐ toldos ☐ varandas ☐

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS (100m DE CALÇADA CONTÉM...)	Largura/Afastamento	Largura leito carroçável: _____ m Largura calçada: _____ m Faixa livre: _____ m	Número de postes e placas	Iluminação: _____ Sinalização (ruas): _____ Sinalização (tráfego): _____
	Uso do Solo	Residencial ☐ Comercial ☐ Uso Misto ☐	Sinalização da edificação	Tipo: _____ Dimensões: _____ x _____ altura mínima livre projeção a partir da fachada
	Recuos no térreo	Edifício alinhado ☐ Recuo ☐ _____ m Jardim ☐ Estacionamento ☐	Marquise/toldo e outros	Tipo: _____ Dimensões: _____ x _____ altura mínima livre projeção a partir da fachada
	Testada do lote	Média comprimento: _____ m	Gabarito médio	Embasamento: _____ Total: _____
	Entradas: acessos aos edifícios	Número total: _____ Média largura: _____ m Residencial ☐ Comercial ☐	Faixas verdes/Arborização da rua	Tipo árvore/dimensão: _____ Número de árvores: _____ Dimensão do canteiro: _____ x _____
	Transparência da fachada	Média: _____ % Número de vitrines _____	Usos externos (ex: café na calçada)	Quantidade: _____ Tipo: _____
	Detalhamento da arquitetura (fachada)	Principais componentes verticais e horizontais: _____	Rebaixamento de guias (acesso de veículos)	Número total: _____ Média de largura: _____
	Observações:			

Metodologia desenvolvida pela Prefeitura de Nova Iorque e traduzida e adaptada pela Cidade Ativa.

PONTUAÇÃO [ASPECTOS FUNDAMENTAIS]	Pontuação da experiência na calçada: Compreendendo oportunidades e desafios		Observações adicionais: Quais elementos contribuíram para cada uma das notas?	
	CONECTIVIDADE			
	ACESSIBILIDADE			
	SEGURANÇA			
	DIVERSIDADE			
PONTUAÇÃO [PLANOS]	ESCALA PEDESTRE/COMPLEXIDADE SUSTENTABILIDADE/RESILIÊNCIA CLIMÁTICA		Como avaliar NOS PLANOS ANALISADOS: se você selecionou até 2 ítems se você selecionou 3 ou 4 ítems se você selecionou 5 ou 6 ítems se você selecionou entre 7 e 9 ítems se você selecionou mais de 10 ítems	
	Plano do edifício Plano da via Plano da cobertura Plano do piso			
	GERAL			
	ANÁLISE DA CALÇADA: SUMÁRIO O espaço da calçada e os elementos fundamentais Complete este formulário depois de finalizar a visita da área			Cidade: _____ Rua: _____ Data: _____ Horário: _____
				CIDA DE - A TIVA

CONECTIVIDADE	Descrição do conceito Para analisar a conectividade da calçada, temos que entender se está conectada com destinos como estações de metrô, paradas de ônibus, equipamentos públicos (hospitais, escolas, parques etc), supermercados. Também é importante entender se está conectada com outras calçadas, e se as interseções com outras vias e calçadas são frequentes, inclusive com o outro lado da rua. Observe também se existe sinalização para pedestres, que indique caminhos e principais destinos do entorno e se há conexão com ciclovias.	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo ☐ Calçadas lineares e contínuas ☐ Metrô / trem / corredor de ônibus em raio de 500m ☐ Parada de ônibus em raio de 200m ☐ Equipamentos públicos em raio de 500m ☐ Poucas guias rebaixadas p/ carros (Max. 5) ☐ Conexão com fruição pública dos lotes ☐ Faixas de pedestre e sinalização em cruzamentos ☐ Parques e praças em raio de 500m ☐ Ao menos 2 acessos a edificações distintas ☐ Quadras têm no máximo 200m ☐ Sinalização para pedestre ☐ Proximidade com ciclovias ☐ Presença de paraciclos ☐ Outros: _____
---------------	---	---

Apêndice 6: Fichas preenchidas.

EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO		Data:		Horário: 16h		
		Caixa de areia com academia (Barrag)				
CARACTERÍSTICAS	CONSERVAÇÃO	Estado de Conservação: Pintura/Revestimento ☐ Muito Ruim ☒ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom Funcionalidade ☐ Muito Ruim ☒ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom Limpeza ☐ Muito Ruim ☒ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom Segurança de uso ☐ Muito Ruim ☒ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom			Detalhes: Barras de fixação + pesos de concreto em caixa de areia	
	LOCALIZAÇÃO NA PRAÇA	Bordas: ☐ Exterior ☒ Interior Iluminação: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom Visibilidade: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom				
	APROPRIAÇÃO	Grafite ☒ Modificações do uso original ☒			Detalhes: Pesos feitos pelos usuários, risco de acidente com os pesos, por serem de concreto	
Pontuação:		Justificativa:				
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5						
USO E PERMANÊNCIA	USO	Quem usa: ☐ criança ☐ adolescente ☒ adulto ☐ idoso Quanto tempo permanece: ☐ 5-10min ☐ 10-30min ☒ >30min Quantos usam/5min: menino _____ menina _____ mulher _____ homem 4				

Data:

Horário:

	CONECTIVIDADE	ACESSIBILIDADE	ATRATORES DE PERMANÊNCIA	DIVERSIDADE
Descrição do conceito	Para avaliar a conectividade da calçada, temos que entender se está conectada com destinos como estações de metrô, paradas de ônibus, equipamentos públicos (hospitais, escolas, parques etc.), supermercados. Também é importante entender se está conectada com outras calçadas e se as interseções com outras ruas e calçadas são frequentes, inclusive com o outro lado da rua. Observe também se existe sinalização para pedestres, se existe canteiro e principais destinos do entorno e se há conexão com ciclovias.	Uma calçada acessível pode ser utilizada por diferentes tipos de usuários - de diferentes idades e com incapacidades distintas para locomoção, visão, audição. Uma calçada acessível é uma calçada inclusiva, que incorpora diretrizes de acessibilidade e desenho universal e torna este espaço igualmente confortável para todos.	Para garantir o uso das calçadas é necessário também que usuários se sintam seguros. A sensação de segurança está muito ligada à iluminação. À noite, mas também durante a presença de outros pedestres, a presença de "olhos na rua", como uma livre circulação de veículos de solo, tranquilidade e visibilidade entre espaços públicos e privados, densidade patrimonial, limpeza e conservação das espaços e edificações, ajudam a construir esta sensação de segurança.	Proporcionar diversidade é garantir uma "variedade constante" de usos, elementos arquitetônicos, atividades que podem acontecer na calçada, velocidades que podem ser desempenhadas (correr, andar rápido para chegar ao trabalho, passear tranquilamente, deslocar-se com restrição, para para olhar uma vitrine ou sentar em um café). Essa diversidade garante a variedade de usuários que se sentem confortáveis a usar a calçada. Para avaliar se a calçada é diversa enquanto começa, você vê algo novo a cada 5 segundos?
Elementos e parâmetros a serem considerados	Observe os itens observados durante a visita de campo ☒ Calçadas lineares e contínuas ☒ Metrô / trem / corredor de ônibus em raio de 500m ☒ Parada de ônibus em raio de 200m ☒ Equipamentos públicos em raio de 500m ☒ Poucas guias rebaixadas por carro (Max. 5) ☒ Conexão com fração pública dos lotes ☒ Faixas de pedestre e sinalização em cruzamentos ☒ Parques e praças em raio de 500m ☒ Ao menos 2 acessos a edificações distintas ☒ Quadras têm no máximo 200m ☒ Sinalização para pedestre ☒ Proximidade com ciclovias ☒ Presença de paracotas ☐ Outros	Observe os itens observados durante a visita de campo ☒ Faixa livre mínima de 1,20m (0,90 com elementos) ☒ Rebaixamento das calçadas junto às travessias ☒ Travessia em nível ☒ Inclinação transversal não excessiva ☒ Inclinação longitudinal não excessiva ☒ Poucas guias rebaixadas para carros (Max. 5) ☒ Quermes e tampos de caixa de inspeção ordenados ☒ Pavimentação homogênea e sem obstáculos ☒ Ausência de degraus ☒ Sinalização visual: placas para pedestres ☒ Sinalização tátil: piso ☒ Sinalização sonora: semáforos ☒ Continuidade da faixa livre (pavimento/nível) ☒ Outros	Observe os itens observados durante a visita de campo ☒ Iluminação pública ☒ Iluminação natural adequada ☒ Múltiplas entradas (mínimo 5 em 100m) ☒ Usos na calçada (café/restaurante) ☒ Arborização (mín. 1 árvore a cada 10m) ☒ Grãos ☒ Sombreamento de árvores ☐ Limpeza ☒ Conservação de espaços e edifícios ☒ Presença de mobiliário urbano (bancos) ☒ Variedade de usuários ☒ Vendedores de rua / quiosques ☒ Boa visibilidade das bordas da Praça ☒ Boa visibilidade do interior da Praça	Observe os itens observados durante a visita de campo ☒ Variedade de usos ☒ Diversidade de tipos de acesso (residência/comercial) ☒ Grande número de pessoas na calçada ☒ Presença de mobiliário urbano (bancos) ☒ Variedade de usuários ☒ Vendedores de rua / quiosques ☒ Alta densidade populacional ☒ Uso comercial ou residencial no térreo ☒ Lugares para encostar (frontalidades/degraus) ☒ Calçada ampla (1-5m) ☒ Apropriações do espaço pela população ☒ Vitrines e janelas voltadas para calçada ☒ Variedade de equipamentos ☒ Variedade de mobiliário urbano ☐ Outros
Como avaliar	se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens	se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens	se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens	se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens
Pontuação da experiência na calçada:	Compreensão oportunidades e desafios: CONECTIVIDADE ACESSIBILIDADE ATRATORES DE PERMANÊNCIA DIVERSIDADE GERAL			
Observações adicionais:	Quais elementos contribuíram para cada uma das notas? <u>Iluminação</u>: havia pontos apagados: especificar se a iluminação é adequada.			

	Quantidade:	Detalhes:	Estado de Conservação:
Abrigos de ônibus	1		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom
Abrigos de Táxi	1		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom
Balizadores	—		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Bancos	24		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom
Bituqueira/ Cinzeiro	—		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Caixas de correio	—		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Lixeiras	11 = 9	algumas quebradas	☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom
Mesas	—	→ outras 6 limas	☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Paraciclos	14		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Poste: iluminação	?	dentro da praça	☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☒ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Poste: eletricidade	—	↳ 2 apagados	☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Placa: identificação de ruas	4		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom
Placa: sinalização de trânsito	14 = 7		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom
Telefone Público	1		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☒ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Tótem	10 + 5 = 15		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom
Vasos/floreiras	—		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Pont. saca pct	11 = 3		☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☒ Muito Bom
Bebe d'agua	1	muito ruim	☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☒ Muito Bom

Sinal pl pedestre 1

bom

Pontuação:



Mobiliário #1:

Detalhe os mobiliários que se destacam nesta calçada.
Inclua medidas e avise a qualidade do desenho/instalação/manutenção.

Pontuação:



Justificativa:

Mobiliário #2:

Detalhe os mobiliários que se destacam nesta calçada.
Inclua medidas e avise a qualidade do desenho/instalação/manutenção.

Pontuação:



Justificativa:

Mobiliário #3:

Detalhe os mobiliários que se destacam nesta calçada.
Inclua medidas e avise a qualidade do desenho/instalação/manutenção.

Pontuação:

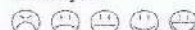


Justificativa:

Mobiliário #4:

Detalhe os mobiliários que se destacam nesta calçada.
Inclua medidas e avise a qualidade do desenho/instalação/manutenção.

Pontuação:



Justificativa:

MOBILIÁRIO URBANO

Detalhes do mobiliário existente

Desenhe este croqui no espaço reservado a seguir.

Cidade:

Data:

Rua:

Horário:

Cidade:

Data:

Horário:

PARQUEAMENTO/ MOBILIÁRIO

Parqueamento/piquenique

Data:

Horário: 16h13

CARACTERÍSTICAS

CONSERVAÇÃO

Estado de Conservação:

Pintura/Revestimento:	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☒ Bom	☐ Muito Bom
Funcionalidade	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☒ Bom	☐ Muito Bom
Limpeza	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☒ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom
Segurança de uso	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☒ Bom	☐ Muito Bom

Detalhes:

plano, poeiras
estas + bem
apareada
na lixo (plástico)
na grama

LOCALIZAÇÃO NA PRAÇA

Bordas: ☐ Iluminação: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☒ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Interior: ☒ Visibilidade: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☒ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom

APROPRIAÇÃO

Grafite ☐ Detalhes:
Modificações do uso original ☐ trilha + cooler

Pontuação:

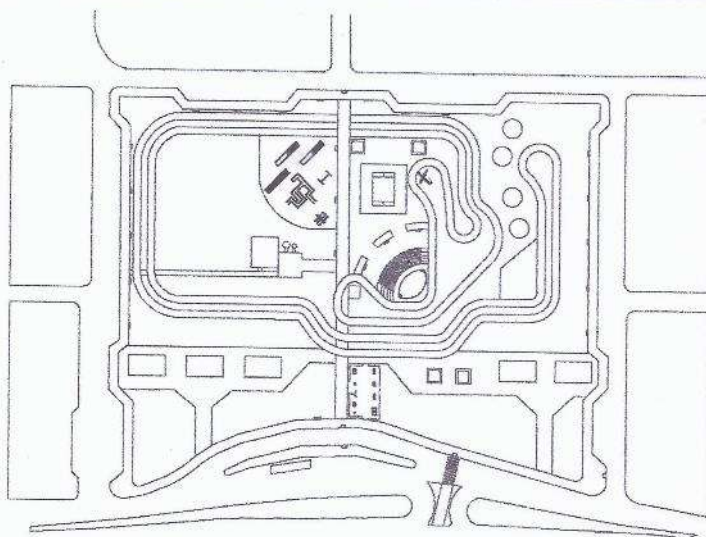


Justificativa:

USO E PERMANÊNCIA

USO

Quem usa: ☐ criança ☒ adolescente ☒ adulto ☐ idoso
Quanto tempo permanece: ☐ 5-10min ☐ 10-30min ☒ +30min
Quantos usam/5min: menino 1 menina — mulher 1 homem —



esboçada pela Prefeitura de Nova Friburgo e traduzida e adaptada pela Cidade Ativa.

esboçada e traduzida e adaptada pela Cidade Ativa.

APARELHO/ MOBILIÁRIO

Vacinação de animais
na pista de cooper

Data:

Horário: 16h

CARACTERÍSTICAS

CONSERVAÇÃO

Estado de Conservação:

Pintura/Revestimento	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☒ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom
Funcionalidade	☒ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom
Limpeza	☒ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☒ Bom	☐ Muito Bom
Segurança de uso	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom

Detalhes:

NA pista de cooper!

LOCALIZAÇÃO
NA PRAÇA

Bordas: ☒ Iluminação: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☒ Muito Bom
Interior: ☐ Visibilidade: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☒ Muito Bom

APROPRIAÇÃO

Grafite ☐
Modificações do uso original ☐

Detalhes:

tema instalada, atrelada
do paragem dos usuários

Pontuação:

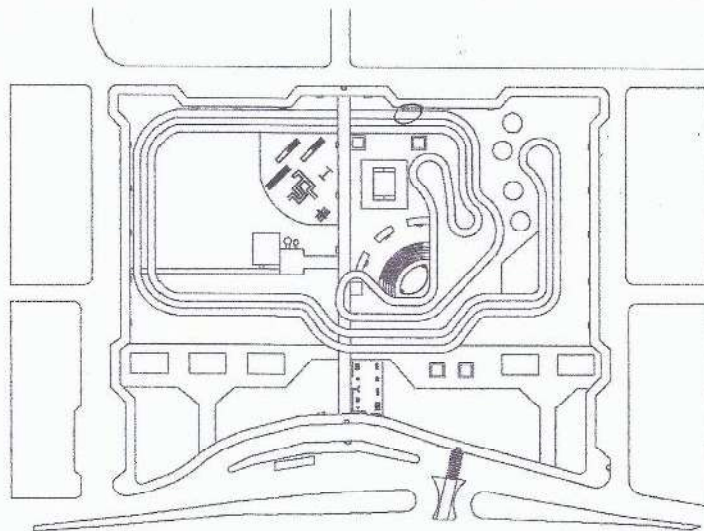


Justificativa:

USO E PERMANÊNCIA

USO

Quem usa: ☒ criança ☒ adolescente ☒ adulto ☒ idoso
Quanto tempo permanece: ☒ 5-10min ☐ 10-30min ☐ +30min
Quantos usam/5min: menino ____ menina ____ mulher 16 homem 1



especificação pela Prefeitura da Nova Iorque e adaptada pela Cidade Ativa

especificação e adaptada pela Cidade Ativa

Equipamento/ Mobiliário

Half pipe

Data:

Horário: 16h40

CARACTERÍSTICAS

CONSERVAÇÃO

Estado de Conservação:

Pintura/Revestimento	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☒ Bom	☐ Muito Bom
Funcionalidade	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☒ Bom	☐ Muito Bom
Limpeza	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☒ Bom	☐ Muito Bom
Segurança de uso	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☒ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom

Detalhes:
NÃO HÁ ANTEPARO
FÍMCO ENTRE PISTA
E PASSARELO

LOCALIZAÇÃO NA PRAÇA

Bordas: ☒ Iluminação: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☒ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Interior: ☐ Visibilidade: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☒ Muito Bom

APROPRIAÇÃO

Grafite
Modificações do uso original

Detalhes:

SEM GRADIENTES USAM COM BIKE
E COMO DESCANSO: SENTAM P/ CONVERSAR

Pontuação:



Justificativa:

USO E PERMANÊNCIA

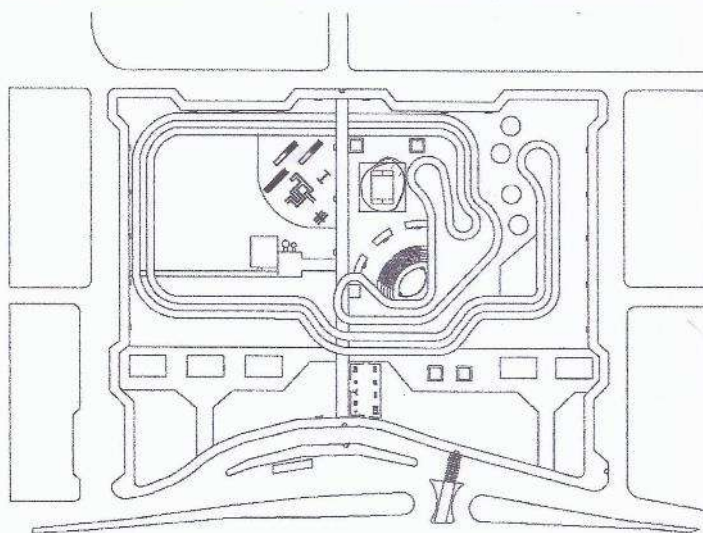
USO

Quem usa: ☒ criança ☒ adolescente ☒ adulto ☐ idoso

Quanto tempo permanece: ☐ 5-10min ☐ 10-30min ☒ +30min

Quantos usam/5min: menino 5 menina 1 mulher 1 homem 8 / 11

9 +



Equipamento/Mobiliário

FEIRINHA

Data:

Horário: 16h50

CARACTERÍSTICAS

CONSERVAÇÃO

Estado de Conservação:

Pintura/Revestimento	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☒ Bom	☐ Muito Bom
Funcionalidade	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☒ Bom	☐ Muito Bom
Limpeza	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☒ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom
Segurança de uso	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☒ Bom	☐ Muito Bom

Detalhes:

LOCALIZAÇÃO NA PRAÇA

Bordas: ☐ Interior: ☒ Iluminação: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom
Visibilidade: ☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom

APROPRIAÇÃO

Grafite ☐
Modificações do uso original ☒

Detalhes:

Local de circulação usado
como feira
USAR BANCOS COMO DEPO

Pontuação:



Justificativa:

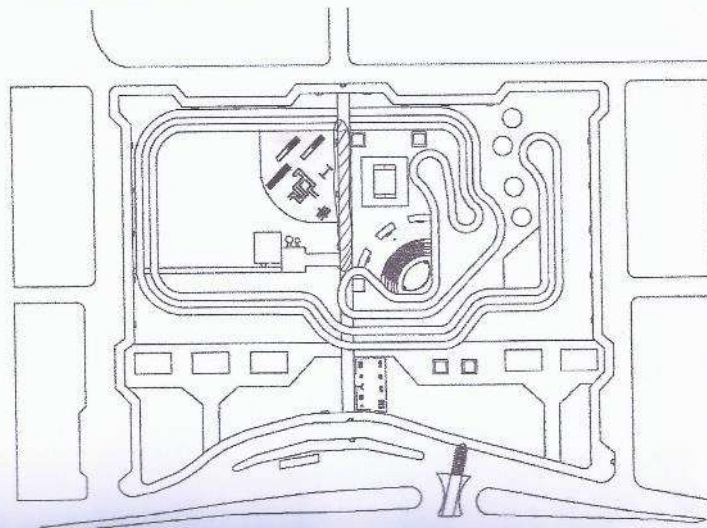
USO E PERMANÊNCIA

USO

Quem usa: ☐ criança ☒ adolescente ☒ adulto ☒ idoso

Quanto tempo permanece: ☒ 5-10min ☐ 10-30min ☐ +30min

Quantos usam/5min: menino — menina I mulher 13 homem 11



esquema e traduzido e adaptado pela Cidade Ativa.

esquema e traduzido e adaptado pela Cidade Ativa.

Equipamento/Mobiliário

PLAY

Data:

Horário: 17h20

CARACTERÍSTICAS

CONSERVAÇÃO

Estado de Conservação:

Pintura/Revestimento	☐ Muito Ruim	☒ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom
Funcionalidade	☐ Muito Ruim	☒ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom
Limpeza	☒ Muito Ruim	☐ Ruim	☐ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom
Segurança de uso	☐ Muito Ruim	☐ Ruim	☒ Médio	☐ Bom	☐ Muito Bom

Detalhes:

LOCALIZAÇÃO NA PRAÇA

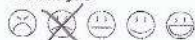
Bordas: ☒ Interior: ☒ Iluminação: ☐ Muito Ruim ☒ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
Visibilidade: ☒ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom

APROPRIAÇÃO

Grafite
Modificações do uso original

Detalhes: ☒ PNEUS NO LOCAL - NÃO IDENTIFICADO O USO
INDÍCIOS DE USO COMO "BANHEIRO" NO LABIRINTO

Pontuação:

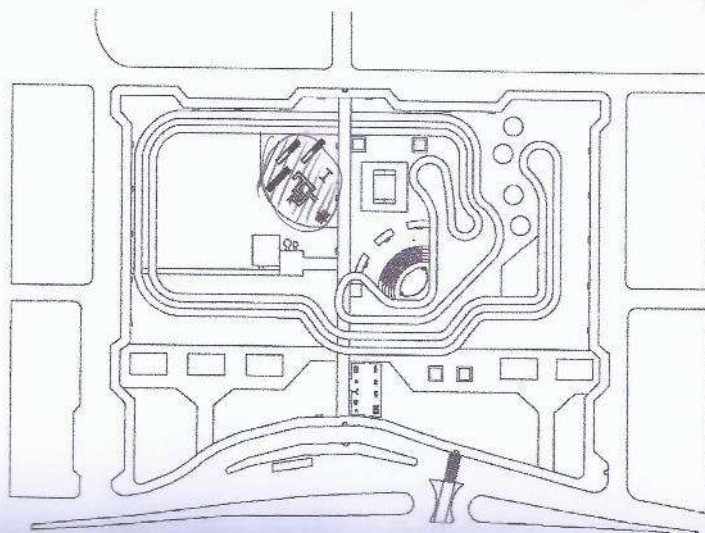


Justificativa:

USO E PERMANÊNCIA

USO

Quem usa: ☒ criança ☐ adolescente ☒ adulto ☐ idoso
Quanto tempo permanece: ☐ 5-10min ☒ 10-30min ☐ +30min
Quantos usam/gmin: menino 3 menina 3 mulher 3 homem 4
5



escolhida pela Prefeitura de Nova Jorque e traduzida e adaptada pela Cidade Ativa.

escolhida e traduzida e adaptada pela Cidade Ativa.

CARACTERÍSTICAS

CONSERVAÇÃO

Pintura/Revestimento
Funcionalidade
Limpeza
Segurança de uso

Estado de Conservação:

☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☒ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
☐ Muito Ruim ☒ Ruim ☐ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☒ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom
☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☒ Médio ☐ Bom ☐ Muito Bom

Detalhes:

LOCALIZAÇÃO
NA PRAÇA

Bordas: ☒
Interior: ☐

Iluminação:
Visibilidade:

☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom
☐ Muito Ruim ☐ Ruim ☐ Médio ☒ Bom ☐ Muito Bom

APROPRIAÇÃO

Grafite
Modificações do uso original

Detalhes:

Aluguel de banheiro pt
crianças em espaço de circulação

Pontuação:



Justificativa:

USO E PERMANÊNCIA

USO

Quem usa:

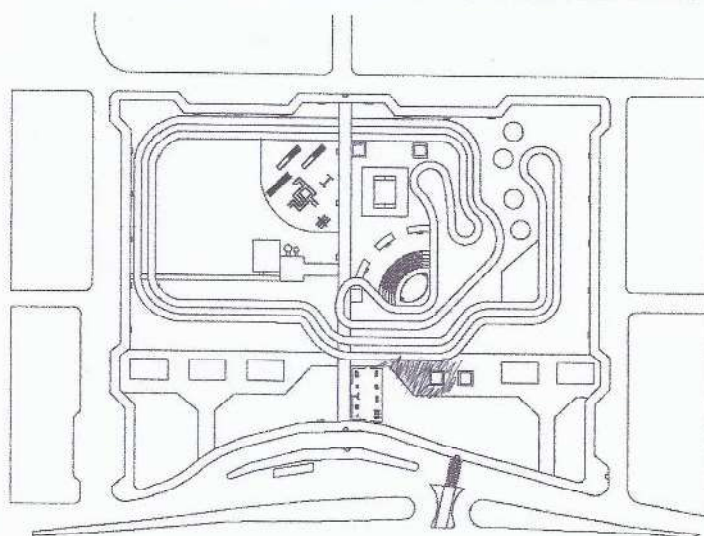
☒ criança ☐ adolescente ☒ adulto ☐ idoso

Quanto tempo permanece:

☐ 5-10min ☒ 10-30min ☐ +30min

Quantos usam/5min:

menino — menina — mulher — homem —
1 4 5
+ 1
6



Descreva o contexto da calçada:

Como é a calçada do outro lado da rua? E as tipologias/uso das edificações são semelhantes? Ou diferentes? Em que sentido?

1º PÉCIMO 01: diversidade entre a Upr e uma loja com loja (empresarial)

CONTEXTO E PERFIL

Tecido

Compreensão a densidade e a predominância de uso do solo



Densidade estimada



Residencial ☐

Comercial ☐

Uso Misto ☒

Industrial ☐

Outros usos relevantes e anotações:

Perfil do Usuário

Que tipo de pessoa você vê caminhando neste bairro?



Faixa etária

Etnias:

Ocupação: ESTRELA

Média número de pessoas/5 min: 100

Média número de ciclistas/5 min: 1

Média número de carros/5 min: 100

Média número de ônibus/5 min: 1

Motos: 1

CONECTIVIDADE

Pontos de atração

Verifique os pontos de atração próximos à sua loja



Ponto de ônibus/Estação ☐

Escola ☒

Hospital ☒

Parque ☒

Mercado ☒

Outro ☐

especificar: BAFE + LOJAS

Características do viário

Compreenda o tipo de via próxima à sua calçada

Tipo de via ☒

Rua local ☐

Via coletora ☐

Avenida ☐

Rodovia ☐

faixas de trânsito: 1

Velocidade média: 1

PLANO DO PISO

Elementos a observar incluem:

5

rampas de acessibilidade ☒

caixas de árvores ☒

faixas verdes ☐

bancos ☐

paraciclos ☐

textura / cores diferentes ☒

caixas inspeção (telefone, internet, etc) ☒

bueiros ☐

hidrantes ☐

lixeiras ☐

telefones públicos ☐

bancas de jornal ☐

guias rebaixadas para acesso de veículos ☒

PLANO DA VIA

Elementos a observar incluem:

7

árvores ☒

jardins / caixas de árvores ☒

estacionamentos ☒

ciclofaixa / ciclovia ☐

via de tráfego adjacente ☒

paraciclos ☐

postes de iluminação ☒

postes de energia ☒

placas de trânsito ☒

bancas de jornal ☒

lixeiras ☐

telefones públicos ☐

pontos de táxi ☐

pontos de ônibus ☐

PLANO DA COBERTURA

Elementos a observar:

6

sinalização ☒

toldos ☐

projeção de marquise ☒

varandas ☐

postes de eletricidade ☒

copa das árvores ☐

postes de luz ☒

postes de sinalização ☐

placas de trânsito ☒

fiação elétrica ☒

PLANO DO EDIFÍCIO

Elementos a observar incluem:

12

número de entradas (comercial / residencial) ☒

transparência (%) 40% ☐

aberturas / janelas (1º e 2º andar) ☒

vitrines / mostruários ☒

texturas / cores diferentes na fachada ☒

jardins frontais / árvores ROTEP ☒

estacionamentos no recuo frontal ☒

mobiliário ☐

usos externos (mesas na calçada) ☒

escadas (degraus) ☒

divisão de edifícios ou lojas ☒

placas ☒

toldos ☐

varandas ☒

Largura/Afastamento		Largura Leito carroçável: <u>5,30</u> m	Número de postes e placas	Iluminação: <u>2</u>
		Largura calçada: <u>2</u> m		Sinalização (ruas): <u>1</u>
		Faixa livre: <u>2</u> m		Sinalização (tráfego): <u>0</u>
Uso do Solo	Residencial ☐	Comercial ☐	Sinalização da edificação	Tipo: _____
	Uso Misto ☒	<u>Comercial</u>		Dimensões: _____ x _____
		<u>inst.</u>		altura mínima projeção a lote parte da fachada
Recuos no térreo	Edifício alinhado ☒		Marquise/toldo e outros	Tipo: _____
	Recuo ☒	_____ m		Dimensões: _____ x _____
	Jardim ☒			altura mínima projeção a lote parte da fachada
	Estacionamento ☒			
Testada do lote	Média comprimento: <u>30</u> m		Gabarito médio	Embasamento: <u>80cm + 4,50</u>
Entradas: acessos aos edifícios	Número total: <u>3</u>			Total: <u>20cm + 2,5 pd</u>
	Média largura: _____ m		Faixas verdes/Arborização da rua	Tipo árvore/dimensão: <u>9</u>
	Residencial ☐ Comercial ☒			Número de árvores: <u>1</u>
Transparência da fachada	Média: <u>50</u> %			Dimensão do canteiro: <u>4</u> x <u>3</u>
	Número de vitrines: <u>28 lojas (4 and)</u>		Usos externos (ex: café na calçada)	Quantidade: <u>2</u>
Detalhamento da arquitetura (fachada)	Principais componentes verticais e horizontais: <u>fronhas</u>			Tipo: <u>bar + solar</u>
Observações:			Rebaixamento de guias (acesso de veículos)	Número total: <u>4</u>
				Média de largura: _____
				<u>UPA (ent/rua + ent)</u>

Metodologia desenvolvida pela Prefeitura de Nova Iorque e traduzida e adaptada pela Cidade Ativa

Pontuação da experiência na calçada:		Observações adicionais:
Compreendendo oportunidades e desafios		Quais elementos contribuíram para cada uma das notas?
CONECTIVIDADE		Calçada com uma de 120m de extensão - A presença da UPA deixa o trecho monótono apesar do bar + lojas. - não há nenhuma sombra - há jardins apenas na UPA
ACESSIBILIDADE		
SEGURANÇA		
DIVERSIDADE		
ESCALA PEDESTRE/COMPLEXIDADE		
SUSTENTABILIDADE/RESILIÊNCIA CLIMÁTICA		
Ponto do edifício		Como avaliar
Ponto da via		NOS PLANOS ANALISADOS:
Ponto da cobertura		se você selecionou até 2 itens
Ponto do piso		se você selecionou 3 ou 4 itens
GERAL		se você selecionou 5 ou 6 itens
		se você selecionou entre 7 e 9 itens
		se você selecionou mais de 10 itens
ANÁLISE DA CALÇADA: SUMÁRIO		Cidade: <u>JP</u>
O espaço da calçada e os elementos fundamentais		Rua: <u>Barão da Silva B.</u>
Complete este formulário depois de finalizar a visita de área		Horário: <u>16h40</u>
		CIDADA DE - A TIVA

	Descrição do conceito	Elementos e parâmetros a serem considerados	Como avaliar
	Descrição do conceito Para avaliar a conectividade da calçada, é preciso entender se está conectada com outros pontos de interesse, como estações de metrô, pontos de ônibus, equipamentos públicos (bancos, lixeiras, etc.), supermercados, etc. Também é importante entender se está conectada com outras ruas e calçadas vizinhas. Observe também se existe sinalização para pedestres, que indique caminhos e pontos de destino do entorno e se há conexão com ciclovias.	Elementos e parâmetros a serem considerados Checke os itens observados durante a visita de campo: ☒ Calçadas lineares e contínuas ☒ Metrô / trem / corredor de ônibus em raio de 500m ☒ Parada de ônibus em raio de 200m ☒ Equipamentos públicos em raio de 500m ☒ Poucas guas retançadas p/ carros (Max. 5) ☒ Conexão com fração pública dos lotes ☒ Faixas de pedestre e sinalização em cruzamentos ☐ Parques e praças em raio de 500m ☐ Ao menos 2 acessos a edificações distintas ☐ Quadras têm no mínimo 200m p/ 0m ☐ Sinalização para pedestre ☐ Proximidade com ciclovias ☐ Presença de paracidos ☐ Outros _____	Como avaliar ☐ se você selecionou até 2 itens ☐ se você selecionou 3 ou 4 itens ☐ se você selecionou 5 ou 6 itens ☒ se você selecionou entre 7 e 9 itens ☐ se você selecionou mais de 10 itens
ACESSIBILIDADE	Descrição do conceito Uma calçada acessível pode ser utilizada por diversos tipos de usuários - de diferentes idades e com capacidades distintas para locomoção, visão, audição. Uma calçada acessível é uma calçada inclusiva, que incorpora diretrizes de acessibilidade e desenho universal e torna este espaço igualmente confortável para todos.	Elementos e parâmetros a serem considerados Checke os itens observados durante a visita de campo: ☒ Faixa livre mínima de 1,20m (0,80m com elementos) ☒ Rebaixamento das calçadas junto às travessias ☒ Travessia em nível ☒ Inclinação transversal não excessiva ☒ Inclinação longitudinal não excessiva ☒ Poucas guas retançadas para carros (Max. 5) ☒ Buéiros e tampas de caixa de inspeção ordenados ☐ Pavimentação homogênea e sem obstáculos ☐ Ausência de degraus ☐ Sinalização visual, placas para pedestres ☐ Sinalização tátil, piso ☐ Sinalização sonora semáforos ☐ Continuidade da faixa livre (pavimento/nível) ☐ Outros _____	Como avaliar ☐ se você selecionou até 2 itens ☐ se você selecionou 3 ou 4 itens ☐ se você selecionou 5 ou 6 itens ☒ se você selecionou entre 7 e 9 itens ☐ se você selecionou mais de 10 itens
SEGURANÇA	Descrição do conceito Para garantir o uso das calçadas é necessário também que usuários se sintam seguros. A sensação de segurança está muito ligada à iluminação à noite, mas também depende da presença de outras pessoas, da troca de olhares ("olhos na rua", como diz Jane Jacobs). Mistura de usos do solo, transparência e visibilidade entre espaços públicos e privados, densidade populacional, limpeza e conservação dos espaços e edificações, ajudam a construir esta sensação de segurança.	Elementos e parâmetros a serem considerados Checke os itens observados durante a visita de campo: ☒ Iluminação pública ☒ Iluminação natural adequada ☒ Múltiplas entradas (mínimo 5 em 100m) ☒ Diversidade de tipos de acesso (resid./comercial) ☒ Uso comercial ou residencial no térreo ☒ Grades/ muros opacos pouco extensos (max. 30m) ☒ Grades/muros com altura máxima de 1,20m ☐ Limpeza ☐ Conservação de espaços e edificações ☐ Vitres e janelas voltadas para calçada ☐ Alta densidade populacional ☐ Grande número de pessoas na calçada ☐ Portões de comércio "transparentes" ☐ Outros _____	Como avaliar ☐ se você selecionou até 2 itens ☐ se você selecionou 3 ou 4 itens ☐ se você selecionou 5 ou 6 itens ☒ se você selecionou entre 7 e 9 itens ☐ se você selecionou mais de 10 itens
DIVERSIDADE	Descrição do conceito Proporcionar diversidade é garantir uma "variedade contínua" de usos, elementos arquitetônicos, atividades que podem acontecer na calçada, velocidades que podem ser desempenhadas (correr, andar rápido para chegar ao trabalho, passear tranquilamente, deslocar-se com restrições, para para olhar uma vitrine ou sentar em um café). Esta diversidade garante a variedade de usuários que se sentem convidados a usar a calçada. Para avaliar se a calçada é diversa, enquanto caminha, você vê algo novo a cada 5 segundos?	Elementos e parâmetros a serem considerados Checke os itens observados durante a visita de campo: ☒ Variedade de usos no térreo ☒ Variedade de tipos de acesso (resid./comercial) ☒ Fachadas/lotes estreitos (max. 6m) ☒ Presença de mobiliário urbano (bancos) ☒ Variedade de usuários ☒ Vendedores de rua / quiosques ☐ Lugares para encostar (inclinadas/degraus) ☐ Usos na calçada (café/restaurantes) ☐ Calçada ampla (>5m) ☐ Fachada com diversas cores, texturas, materiais ☐ Usos no recuo frontal ☐ Outros _____	Como avaliar ☐ se você selecionou até 2 itens ☒ se você selecionou 3 ou 4 itens ☐ se você selecionou 5 ou 6 itens ☐ se você selecionou 7 ou 8 itens ☐ se você selecionou mais de 9 itens
ESCALA DO PEDESTRE / COMPLEXIDADE	Descrição do conceito Calçadas atrativas, interessantes, são calçadas também desenhadas na escala de percepção sensorial do pedestre. Longe de serem espaços estáticos, as calçadas são percebidas em movimento - e por isso a complexidade deste ambiente é tão importante. O plano do edifício deve ser atrativo - deve possuir escala adequada à altura do olhar do pedestre: elementos de interesse como vitrines, acessos, detalhes arquitetônicos. Mudanças de textura e cor dão ritmo ao passeio, enquanto mobiliário e elementos como marquises e sinalização aproximam a calçada à escala do pedestre.	Elementos e parâmetros a serem considerados Checke os itens observados durante a visita de campo: ☒ Altura do térreo p/ pedestre 5m ☒ Fachadas/lotes estreitos (max. 6m) ☒ Elementos verticais constantes (a cada 6m) ☒ Recuos estreitos (Max. 5m) ☒ Fachada com diversas cores, texturas, materiais ☒ Presença de marquises, toldos ☒ Presença de sinalização de estabelecimentos ☐ Muros opacos pouco extensos (max. 30m) ☐ Múltiplas entradas (mínimo 5 em 100m) ☐ Presença de mobiliário urbano ☐ Usos na calçada (café/restaurantes) ☐ Vitres e janelas voltadas para calçada ☐ Uso comercial ou residencial no térreo ☐ Ausência de garagem no recuo frontal	Como avaliar ☐ se você selecionou até 2 itens ☐ se você selecionou 3 ou 4 itens ☐ se você selecionou 5 ou 6 itens ☒ se você selecionou entre 7 e 9 itens ☐ se você selecionou mais de 10 itens
SUSTENTABILIDADE / RESILIÊNCIA CLIMÁTICA	Descrição do conceito Calçadas devem estar adequadas a contextos ambientais locais e devem ser desenhadas para responder às intempéries e mudanças climáticas. Arborização dos espaços é importante para ajudar a reduzir os efeitos do dia de calor e garantir o conforto do pedestre. Ao mesmo tempo, canteiros e jardins de chuva podem auxiliar na drenagem de águas pluviais, garantindo segurança para quem caminha. Elementos que protegem usuários da chuva ou insolação, como marquises, são importantes. Avalie também a qualidade/origem dos materiais usados.	Elementos e parâmetros a serem considerados Checke os itens observados durante a visita de campo: ☐ Arborização (mín. 1 árvore a cada 10m) ☒ Jardins de chuva/canteiros nas calçadas ☒ Piso drenante ☒ Grilhas ou canalizadores para drenagem ☐ Jardins no recuo frontal dos lotes ☐ Arborização no recuo frontal ☐ Toldos/marquises ☐ Lixivas ☐ Outros _____	Como avaliar ☐ se você selecionou até 1 item ☒ se você selecionou 2 itens ☐ se você selecionou 3 ou 4 itens ☐ se você selecionou 5 ou 6 itens ☐ se você selecionou mais de 7 itens

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO
Guia para orientar avaliação das calçadas
Use como referência para avaliação de calçada

Cidade: JP Rua: Centro da Vila B. CIDADE DE AIBA
Data: 16/12/21 Horário: 16h40 TIVA

Descreva o contexto da calçada:

Como é a calçada do outro lado da rua? E as tipologias/escalas/uso das edificações são semelhantes? Ou diferentes? Em que sentido?

TRECHO 02 - atuas da Praia (DEGRADADO E. NETES)

CONTEXTO E PERFIL

Tecido

Compreenda a densidade e a predominância de uso do solo



Densidade estimada



Residencial ☐

Uso Misto ☒

Comercial ☐

Industrial ☐

Outros usos relevantes e anotações:

apartamento e comércio mun.

Perfil do Usuário

Que tipo de pessoa você vê caminhando nesse bairro?



Faixa etária: adultos

Etnias:

Ocupação: todo p/ qualificação etc

Média número de pessoas/5 min: 12 a 14

Média número de ciclistas/5 min: 1

Média número de carros/5 min: 10 a 12

Média número de ônibus/5 min: 1 a 2

CONECTIVIDADE

Pontos de atração

Verifique os pontos de atração próximos à sua área



Ponto de ônibus/Estação ☐

Escola ☒

Hospital ☒

Parque ☒

Mercado ☒

Outro ☐

especifique: SHOP SUL

Características do viário

Compreenda o tipo de via próxima à sua calçada

Tipo de via

Rua local ☒

Via coletora ☐

Avenida ☐

Rodovia ☐

faixas rolamento: 1

Velocidade média: 40 km/h

PLANO DO PISO

Elementos a observar incluem: 6

rampas de acessibilidade ☒

caixas de árvores 1 ☒

faixas verdes ☒

bancos ☐

paraciclos ☐

textura / cores diferentes ☒

caixas inspeção (telefone, internet, etc) ☒

bueiros ☐

hidrantes ☐

lixeiras ☐

telefones públicos ☐

bancas de jornal ☐

guias rebaixadas para acesso de veículos ☒

PLANO DA VIA

Elementos a observar incluem: 6

árvores ☐

jardins / caixas de árvores ☒

estacionamentos ☒

ciclofaixa / ciclovia ☒

via de tráfego adjacente ☒

paraciclos ☐

postes de iluminação ☒

postes de energia ☒

placas de trânsito ☒

bancas de jornal ☐

lixeiras ☐

telefones públicos ☐

pontos de táxi ☐

pontos de ônibus ☐

PLANO DA COBERTURA

Elementos a observar: 1

sinalização ☒

toldos ☐

projeção de marquise ☐

varandas ☐

postes de eletricidade ☒

copa das árvores 1 ☒

postes de luz ☒

postes de sinalização ☒

placas de trânsito ☒

fiação elétrica ☒

PLANO DO EDIFÍCIO

Elementos a observar incluem: 11

número de entradas (comercial / residencial) ☒

transparência (%) 30% ☐

aberturas / janelas (1º e 2º andar) ☒

vitruvina / mostruários ☒

texturas / cores diferentes na fachada ☒

jardins frontais / árvores ☒

estacionamentos no recuo frontal ☒

mobiliário ☐

usos externos (mesas na calçada) noite ☒

escadas ☐

divisão de edifícios ou lojas ☒

placas ☒

toldos ☐

varandas ☒

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS (100m DE CALÇADA CONTEÚDO)

Largura/Afastamento	Largura Leito carroçável: <u>5,4</u> m Largura calçada: <u>3</u> m Faixa livre: <u>2</u> m	Número de postes e placas: <u>6</u>	Iluminação: <u>5</u> Sinalização (ruas): <u>3</u> Sinalização (tráfego): <u>3</u>
Uso do Solo	Residencial: ☐ Comercial: ☐ Uso Misto: ☒	Sinalização da edificação	Tipo: <u>Placa no recuo</u> Dimensões: <u> </u> x <u> </u> altura mínima: projeção a 1,20m - parte da fachada
Recuos no térreo	Edifício alinhado: ☒ Recuo: ☒ <u>3</u> m Jardim: ☒ Estacionamento: ☒	Marquise/toldo e outros	Tipo: <u> </u> Dimensões: <u> </u> x <u> </u> altura mínima: 1,20m - projeção a 1,20m - parte da fachada
Testada do lote	Média comprimento: <u>12</u> m	Gabarito médio	Embasamento: <u> </u> Total: <u>2 prédios</u>
Entradas, acessos aos edifícios	Número total: <u>8</u> Média largura: <u> </u> m Residencial: ☐ Comercial: ☐	Faixas verdes/Arborização da rua	Tipo árvore/dimensão: <u> </u> Número de árvores: <u>1</u> Dimensão do canteiro: <u>16</u> x <u>0,50</u>
Transparência da fachada	Média: <u>30%</u> Número de vitrines: <u>4</u>	Usos externos (ex: café na calçada)	Quantidade: <u>1</u> Tipo: <u>bar/lanche</u>
Detalhamento da arquitetura (fachada)	Principais componentes verticais e horizontais: <u>marquises</u> <u>empuxadores de vidro</u>	Rebaixamento de guias (acesso de veículos)	Número total: <u>7</u> Média de largura: <u>4</u> m
Observações:			

PONTUAÇÃO (ASPECTOS FUNDAMENTAIS)

Pontuação da experiência na calçada
Compreendendo oportunidades e desafios

CONECTIVIDADE				
ACESSIBILIDADE				
SEGURANÇA				
DIVERSIDADE				
ESCALA PEDESTRE/COMPLEXIDADE				
SUSTENTABILIDADE/RESILIÊNCIA CLIMÁTICA				

Como avaliar

NOS PLANOS ANALISADOS:

- se você selecionou até 2 itens
- se você selecionou 3 ou 4 itens
- se você selecionou 5 ou 6 itens
- se você selecionou entre 7 e 9 itens
- se você selecionou mais de 10 itens

Plano do edifício				
Plano da via				
Plano da cobertura				
Plano do piso				
GERAL				

ANÁLISE DA CALÇADA: SUMÁRIO
O espaço da calçada e os elementos fundamentais
Complete este formulário depois de finalizar a visita de área

Cidade: JP Rua: Dionísides G. Neves CIDADE:
Data: 16/12/21 Horário: 17h40 DE - A:
TIVA:

Descreva o contexto da calçada

Como é a calçada do outro lado da rua? É as que existem em outros locais semelhantes? Ou diferente? Em que sentido?

TPECHO 03 - GUTENBERG M. PAIVA

CONTEXTO E PERFIL

Tecido

Compreenda a densidade e a predominância de uso do solo



Densidade estimada



Residencial ☐

Uso Misto ☒

Comercial ☐

Industrial ☐

Outros usos relevantes e anotações

Perfil do Usuário

Que tipo de pessoa você vê caminhando nesse bairro?



Faixa etária:

Etnias:

Ocupação: industrial / trab

Média número de pessoas/5 min 15

Média número de ciclistas/5 min 10

Média número de carros/5 min 10

Média número de ônibus/5 min Nulo

CONECTIVIDADE

Pontos de atração

Verifique os pontos de atração próximos à sua área



Ponto de ônibus/Estação ☒

Escola ☒

Hospital ☒

Parque ☒

Mercado ☒

Outro ☐

especifique

Características do viário

Compreenda o tipo de via próxima à sua calçada

Tipo de via

Rua local ☒

Via coletora ☐

Avenida ☐

Rodovia ☐

faixas rolamento

Velocidade média

PLANO DO PISO

Elementos a observar incluem: 2

rampas de acessibilidade ☐

caixas de árvores ☐

faixas verdes ☐

bancos ☐

paraciclos ☐

textura / cores diferentes ☒

caixas inspeção (telefone, internet, etc) ☐

bueiros ☐

hidrantes ☐

lixeiras ☐

telefones públicos ☐

bancas de jornal ☐

guias rebaixadas para acesso de veículos ☒

PLANO DA VIA

Elementos a observar incluem: 5

árvores ☐

jardins / caixas de árvores ☐

estacionamentos ☒

ciclofaixa / ciclovia ☐

via de tráfego adjacente ☒

paraciclos ☐

postes de iluminação ☒

postes de energia ☒

placas de trânsito ☒

bancas de jornal ☐

lixeiras ☐

telefones públicos ☐

pontos de táxi ☐

pontos de ônibus ☐

PLANO DA COBERTURA

Elementos a observar: 5

sinalização ☒

toldos ☒

projeção de marquise ☐

varandas ☐

postes de eletricidade ☒

copa das árvores ☐

postes de luz ☒

postes de sinalização ☐

placas de trânsito ☒

fiação elétrica ☒

PLANO DO EDIFÍCIO

Elementos a observar incluem: 9

número de entradas (comercial / residencial) ☒

transparência (%) 50 ☐

aberturas / janelas (1º e 2º andar) ☒

vitrines / mostruários ☒

texturas / cores diferentes na fachada ☒

jardins frontais / árvores ☐

estacionamentos no recuo frontal ☒

mobiliário ☐

usos externos (mesas na calçada) ☒

escadas ☐

divisão de edifícios ou lojas ☒

placas ☐

toldos ☒

varandas ☒

Largura/Afastamento	Largura leito carroçável: <u>5,5</u> m	Número de postes e placas: <u>5</u>	Iluminação: <u>9</u>
	Largura calçada: <u>3</u> m		Sinalização (ruas): <u>9</u>
	Faixa livre: <u>2</u> m		Sinalização (tráfego): <u>9</u>
Uso do Solo	Residencial ☐	Sinalização da edificação	Tipo: <u>Placas</u>
	Comercial ☒		Dimensões: <u>1</u> x <u>1</u> altura mínima projeção a large parte da fachada
Recuos no térreo	Edifício alinhado ☒	Marquise/toldo e outros	Tipo: <u>Toldo</u>
	Recuo ☒ <u>1,5</u> m		Dimensões: <u>2,50</u> x <u>7,50</u> altura mínima projeção a large parte da fachada
	Jardim ☐		
	Estacionamento ☒		
Testada do lote	Média comprimento: <u>4</u> m	Gabarito médio	Embasamento: <u>4m</u> Total: <u>4m</u>
Entradas: acessos aos edifícios	Número total: <u>1</u>	Faixas verdes/Arborização da rua	Tipo árvore/dimensão: <u> </u>
	Média largura: <u> </u> m		Número de árvores: <u> </u>
Transparência da fachada	Residencial ☐ Comercial ☐	Usos externos (ex: café na calçada)	Dimensão do canteiro: <u> </u> x <u> </u>
	Média: <u>50</u>		Quantidade: <u>2</u>
Detalhamento da arquitetura (fachada)	Número de vitrines: <u>12</u>	Rebaixamento de guias (acesso de veículos)	Tipo: <u>bar</u>
	Principais componentes verticais e horizontais: <u>marquise</u>		Número total: <u>2</u>
Observações:		Média de largura: <u> </u>	

Pontuação da experiência na calçada:

Compreendendo oportunidades e desafios

CONECTIVIDADE						
ACESSIBILIDADE						
SEGURANÇA						
DIVERSIDADE						
ESCALA PEDESTRE/COMPLEXIDADE						
SUSTENTABILIDADE/RESILIÊNCIA CLIMÁTICA						

Observações adicionais:

Quais elementos contribuíram para cada uma das notas?

Plano do edifício						
Plano da via						
Plano da cobertura						
Plano do solo						

Como avaliar

NOS PLANOS ANALISADOS:

- se você selecionou até 2 ítems
- se você selecionou 3 ou 4 ítems
- se você selecionou 5 ou 6 ítems
- se você selecionou entre 7 e 9 ítems
- se você selecionou mais de 10 ítems

GERAL						
-------	--	--	--	--	--	--

ANÁLISE DA CALÇADA: SUMÁRIO

O espaço da calçada e os elementos fundamentais
Complete este formulário depois de finalizar a visita de áreaCidade: JPData: 16/12/21Rua: Guilherme M. PaivaHorário: 18hCIDA
DE - A
TIVA

	Descrição do conceito	Elementos e parâmetros a serem considerados	Como avaliar
CONECTIVIDADE	Para analisar a conectividade da calçada, temos que entender se está conectada com destinos como estações de metrô, paradas de ônibus, equipamentos públicos (hospitais, escolas, parques etc), supermercados. Também é importante entender se está conectada com outras calçadas, e se as interseções com outras vias e calçadas são frequentes, inclusive com o outro lado da rua. Observe também se existe sinalização para pedestres, que indique caminhos e principais destinos do entorno e se há conexão com ciclovias.	Verifique os itens observados durante a visita de campo ☒ Calçadas lineares e contínuas ☒ Metrô / trem / corredor de ônibus em raio de 500m ☒ Parada de ônibus em raio de 200m ☒ Equipamentos públicos em raio de 500m ☒ Pousas para reboqueadas p/ carros (Max. 5) ☒ Conexão com fração pública dos lotes ☒ Faixas de pedestre e sinalização em cruzamentos ☒ Parques e praças em raio de 500m ☒ Ao menos 2 acessos a edificações distintas ☒ Quadras têm no mínimo 200m ☒ Sinalização para pedestre ☒ Proximidade com ciclovias ☒ Presença de paraciclos ☒ Outros	se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens
ACESSIBILIDADE	Uma calçada acessível pode ser utilizada por diversos tipos de usuários - de diferentes idades e com capacidades distintas para locomoção: visão, audição. Uma calçada acessível é uma calçada inclusiva que incorpora diretrizes de acessibilidade e desenho universal e torna este espaço igualmente confortável para todos.	Verifique os itens observados durante a visita de campo ☒ Faixa livre mínima de 1,20m (0,80 com elementos) ☒ Rebaixamento das calçadas junto às travessias ☒ Travessia em nível ☒ Inclinação transversal não excessiva ☒ Inclinação longitudinal não excessiva ☒ Pousas para reboqueadas para carros (Max. 5) ☒ Quebra e tampas de caixa de inspeção ordenados ☒ Pavimentação homogênea e sem obstáculos ☒ Ausência de degraus ☒ Sinalização visual: placas para pedestres ☒ Sinalização tátil: piso ☒ Sinalização sonora: semáforos ☒ Continuidade da faixa livre (pavimento/nível) ☒ Outros	se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens
SEGURANÇA	Para garantir o uso das calçadas é necessário também que usuários se sintam seguros. A sensação de segurança está muito ligada à iluminação, à noite, mas também depende da presença de outras pessoas, da troca de olhares "olhos na rua", como diria Jane Jacobs. Mistura de usos do solo, transparência e visibilidade entre espaços públicos e privados, densidade populacional, limpeza e conservação dos espaços e edificações ajudam a construir essa sensação de segurança.	Verifique os itens observados durante a visita de campo ☒ Iluminação pública ☒ Iluminação natural adequada ☒ Múltiplas entradas (mínimo 5 em 100m) ☒ Diversidade de tipos de acesso (resid/comercial) ☒ Uso comercial ou residencial no térreo ☒ Grades/muros opacos pouco extensos (máx. 30m) ☒ Grades/muros com altura máxima de 1,20m ☒ Limpeza ☒ Conservação de espaços e edificações ☒ Vitreses e janelas voltadas para calçada ☒ Alta densidade populacional ☒ Grande número de pessoas na calçada ☒ Portões de comércio "transparentes" ☒ Outros	se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens
DIVERSIDADE	Proporcionar diversidade é garantir uma "variedade contínua" de usos, elementos arquitetônicos, atividades que podem acontecer na calçada, velocidades que podem ser desenvolvidas (correr, andar rápido para chegar ao trabalho, passear tranquilamente, deslocar-se com restrições para parar para olhar uma vitrine ou sentar em um café). Essa diversidade garante a variedade de usuários que se sentem convidados a usar a calçada. Dica para avaliar se a calçada é diversa enquanto caminha: você vê algo novo a cada 5 segundos?	Verifique os itens observados durante a visita de campo ☒ Variedade de usos no térreo ☒ Diversidade de tipos de acesso (resid/comercial) ☒ Fachadas/lotes estreitos (máx. 6m) ☒ Presença de mobiliário urbano (banco) ☒ Variedade de usuários ☒ Vendedores de rua / quiosques ☒ Lugares para encostar (mentirinhas/degraus) ☒ Usos na calçada (cafés/restaurantes) ☒ Calçada ampla (5m) ☒ Fachada com diversas cores, texturas, materiais ☒ Usos no recuo frontal ☒ Outros	se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou 7 ou 8 itens se você selecionou mais de 9 itens
ESCALA DO PEDESTRE / COMPLEXIDADE	Calçadas atrativas, interessantes, são calçadas também desenhadas na escala de percepção sensorial do pedestre. Longe de serem espaços estáticos, as calçadas são percebidas em movimento - e por isso a complexidade deste ambiente é tão importante. O plano do edifício deve ser atrativo - deve possuir escala adequada à altura do olhar do pedestre, elementos de interesse como vitrines, acessos, detalhes arquitetônicos. Mudanças de textura e cor dão ritmo ao passeio, enquanto mobiliário e elementos como marquises e sinalização aproximam a calçada à escala do pedestre.	Verifique os itens observados durante a visita de campo ☒ Altura do térreo, pé-direito (5m) ☒ Fachadas/lotes estreitos (máx. 6m) ☒ Elementos verticais constantes (a cada 6m) ☒ Recuos estreitos (máx. 5m) ☒ Fachada com diversas cores, texturas, materiais ☒ Presença de marquises, toldos ☒ Presença de sinalização de estabelecimentos ☒ Muros opacos pouco extensos (máx. 30m) ☒ Múltiplas entradas (mínimo 5 em 100m) ☒ Presença de mobiliário urbano ☒ Usos na calçada (cafés/restaurantes) ☒ Vitreses e janelas voltadas para calçada ☒ Uso comercial ou residencial no térreo ☒ Ausência de garagem no recuo frontal	se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens
SUSTENTABILIDADE / RESILIÊNCIA CLIMÁTICA	Calçadas devem estar adequadas a contextos ambientais locais e devem ser desenhadas para responder às intempéries e mudanças climáticas. Autocaptação destes espaços é importante para ajudar a reduzir os efeitos da ilha de calor e garantir o conforto do pedestre. Ao mesmo tempo, canchais e jardins de chuva podem auxiliar na drenagem de águas pluviais, garantindo segurança para quem caminha. Elementos que protegem os usuários da chuva ou insolação, como marquises, são importantes. Avalie também a qualidade/corrigir dos materiais usados.	Verifique os itens observados durante a visita de campo ☒ Arborização (mín. 1 árvore a cada 10m) ☒ Jardins de chuva/canais nas calçadas ☒ Piso drenante ☒ Grades ou canalizadores para drenagem ☒ Jardins no recuo frontal dos lotes ☒ Arborização no recuo frontal ☒ Toldos/marquises ☒ Lixeiros ☒ Outros	se você selecionou até 1 item se você selecionou 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou mais de 7 itens

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO
Guia para orientar avaliação das calçadas
Use como referência para avaliação da calçada

Cidade: JP

Rua: Getúlio M. Piniva

Data: 16/12/21

Horário: 18h

CIDA
DE - A
TIVA

Descreva o contexto da calçada

Como é a calçada do outro lado da rua? E as tipologias/escalas/cores das edificações são semelhantes? Ou diferentes? Em que sentido?

trecho 04 - R. M. João Poppiguel Alves

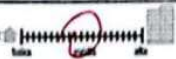
CONTEXTO E PERFIL

Tecido

Compreenda a densidade e a predominância de uso do solo



Densidade estimada



Residencial ☐ Uso Misto ☐
Comercial ☒ Industrial ☐

Outros usos relevantes e anotações:

Perfil do Usuário

Que tipo de pessoa você vê caminhando neste bairro?



Faixa etária: Adulto / Adolescente

Etnias:

Ocupação: Trabalhador

Média número de pessoas/5 min: 10 a 15

Média número de ciclistas/5 min: 1

Média número de carros/5 min: 1

Média número de ônibus/5 min: 1

CONECTIVIDADE

Pontos de atração

Verifique os pontos de atração pertencentes à sua área



Ponto de ônibus/estação ☒

Escola ☐

Hospital ☒

Parque ☒

Mercado ☒

Outro ☐

especificar: _____

Características do viário

Compreenda o tipo de via pertencente à sua calçada



Tipo de via ☐

Rua local ☒

Via coletora ☒

Avenida ☐

Rodovia ☐

faixas rolamento 4

Velocidade média _____

PLANO DO PISO

Elementos a observar incluem:

rampas de acessibilidade	<u>Ver</u>	☒
caixas de árvores		☐
faixas verdes		☐
bancos		☐
paraciclos		☐
textura / cores diferentes		☒
caixas inspeção (telefone, internet, etc)		☐
bueiros		☐
hidrantes		☐
lixeiras	<u>Ver</u>	☒
telefones públicos	<u>Ver</u>	☒
bancas de jornal		☐
guias rebaixadas para acesso de veículos		☒

PLANO DA VIA

Elementos a observar incluem:

árvores	☐
jardins / caixas de árvores	☐
estacionamentos	☒
ciclofaixa / ciclovia	☐
via de tráfego adjacente	☒
paraciclos	☐
postes de iluminação	☒
postes de energia	☒
placas de trânsito	☒
bancas de jornal	☐
lixeiras	☒ Ver
telefones públicos	☒ Ver
pontos de táxi	☒
pontos de ônibus	☒

PLANO DA COBERTURA

Elementos a observar:

signalização	☒
toldos	☐
projeção de marquise	☒
varandas	☒
postes de eletricidade	☒
copa das árvores	☐
postes de luz	☐
postes de sinalização	☒
placas de trânsito	☒
fiação elétrica	☒

PLANO DO EDIFÍCIO

Elementos a observar incluem:

número de entradas (comercial / residencial)	<u>6</u>
transparência (%)	<u>50%</u>
aberturas / janelas (1º e 2º andar)	☐
vitruíes / mostruários	☒
texturas / cores diferentes na fachada	☒
jardins frontais / árvores	☐
estacionamentos no recuo frontal	☒
mobiliário	☐
usos externos (mesas na calçada)	☐
escadas	☐
divisão de edifícios ou lojas	☒
placas	☒
toldos	☐
varandas	☒

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS (100m DE CALÇADA CONTÉM)	
Largura/Afastamento	Largura leito carroçável <u>6,5</u> m Largura calçada <u>1,5 - 2</u> m Faixa livre <u>1,0</u> m
Uso do Solo	Residencial ☐ Comercial ☒ Uso Misto ☐
Recuos no térreo	Edifício alinhado ☒ Recuo ☒ _____ m Jardim ☐ Estacionamento ☒
Testada do lote	Média comprimento _____ m
Entradas acessos aos edifícios	Número total: <u>6</u> Média largura _____ m Residencial ☐ Comercial ☐
Transparência da fachada	Média <u>50</u> % Número de vitrines <u>6</u>
Detalhamento da arquitetura (fachada)	Principais componentes verticais e horizontais: <u>Varandagem</u>
Observações:	
Número de postes e placas	Iluminação _____ sinalização (rua) <u>2</u> sinalização (trânsito) <u>2</u>
Sinalização da edificação	Tipo <u>Plano</u> Dimensões _____ altura mínima proporcional à largura da fachada
Marquise/toldo e outros	Tipo <u>Ac</u> Dimensões _____ altura mínima proporcional à largura da fachada
Coberto médio	Embasamento <u>6-8</u> Total: _____
Faixas verdes/Arborização da rua	Tipo árvore/dimensão _____ Número de árvores <u>9</u> Dimensão do canteiro _____
Usos externos (ex. café na calçada)	Quantidade <u>Estacionamento</u> Tipo _____
Rebaixamento de guias (acesso de veículos)	Número total <u>4</u> Média de largura _____

Metodologia desenvolvida pela Prefeitura de Nova Lages e traduzida e adaptada pela Cidade Ativa.

PONTUAÇÃO - ASPECTOS FUNDAMENTAIS	Pontuação da experiência na calçada: Compreendendo oportunidades e desafios		Observações adicionais: Quais elementos contribuíram para cada uma das notas?
	CONECTIVIDADE		
PONTUAÇÃO - PLANOS	ACESSIBILIDADE		
	SEGURANÇA		
	DIVERSIDADE		
	ESCALA PEDESTRE/COMPLEXIDADE		
	SUSTENTABILIDADE/RESILIÊNCIA CLIMÁTICA		
	Plano do edifício		
PONTUAÇÃO - PLANOS	Plano da via		Como avaliar NOS PLANOS ANALISADOS: se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens
	Plano da cobertura		
	Plano do piso		
	GERAL		
ANÁLISE DA CALÇADA: SUMÁRIO O espaço da calçada e os elementos fundamentais Complete este formulário depois de finalizar a visita de área			
Cidade: <u>FP</u>		Rua: <u>EMP. J.R. DUVAL</u>	CIDADA
Data: <u>16/12/21</u>		Horário: <u>18h30</u>	DE - A
			TIVA

	CONECTIVIDADE	ACESSIBILIDADE	SEGURANÇA	DIVERSIDADE	ESCALA DO PEDESTRE / COMPLEXIDADE	SUSTENTABILIDADE/ RESILIÊNCIA CLIMÁTICA											
Descrição do conceito Para analisar a conectividade da calçada, temos que entender se está conectada com destinos como estações de metrô, paradas de ônibus, equipamentos públicos (hospitais, escolas, parques etc.), supermercados. Também é importante entender se está conectada com outras ruas e calçadas vizinhas, inclusive com o outro lado da rua. Observe também se existe sinalização para pedestres, que indique caminhos e principais destinos do entorno e se há conexão com calçadas.	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo: ☒ Calçadas lineares e contínuas ☒ Metrô / trem / corredor de ônibus em raio de 500m ☒ Parada de ônibus em raio de 200m ☒ Equipamentos públicos em raio de 500m ☒ Poucas guias rebaixadas p/ carros (Máx. 5) ☒ Condição com fruição pública dos lotes ☒ Faixas de pedestre e sinalização em cruzamentos ☒ Parques e praças em raio de 500m ☒ Ao menos 2 acessos a edificações distintas ☒ Quadras têm no máximo 200m + ☒ Sinalização para pedestre ☒ Proximidade com calçadas ☒ Presença de paracalços ☒ Outros:	Como avaliar se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens	Descrição do conceito Uma calçada acessível pode ser utilizada por diversos tipos de usuários, de diferentes idades e com capacidades distintas para locomoção: visão, audição. Uma calçada acessível é uma calçada exclusiva, que incorpora diretrizes de acessibilidade e desenho universal e torna este espaço igualmente confortável para todos.	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo: ☒ Faixa livre mínima de 1,20m (0,80 com elementos) ☒ Reforçamento das calçadas junto às travessias ☒ Travessia em nível ☒ Inclinação transversal não excessiva ☒ Inclinação longitudinal não excessiva ☒ Poucas guias rebaixadas para carros (Máx. 5) ☒ Bueiros e tampas de caixa de inspeção ordenados ☒ Pavimentação homogênea e sem obstáculos ☒ Ausência de degraus ☒ Sinalização visual: placas para pedestres ☒ Sinalização tátil: piso ☒ Sinalização sonora: semáforos ☒ Continuidade da faixa livre (pavimentação/nível) ☒ Outros:	Como avaliar se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens	Descrição do conceito Para garantir o uso das calçadas é necessário também que usuários se sintam seguros. A sensação de segurança está muito ligada à iluminação. À noite, mas também depende da presença de outras pessoas, da troca de olhares "olhos na rua", como diria Jane Jacobs. Mistura de usos do solo, transparência e visibilidade entre espaços públicos e privados, densidade populacional, limpeza e conservação dos espaços e edificações ajudam a construir esta sensação de segurança.	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo: ☒ Iluminação pública ☒ Iluminação natural adequada ☒ Múltiplas entradas (mínimo 5 em 100m) ☒ Diversidade de tipos de acesso (residencial/comercial) ☒ Uso comercial ou residencial no térreo ☒ Grades/ muros opacos pouco extensos (máx. 30m) ☒ Grades/muros com altura máxima de 1,20m ☒ Limpeza ☒ Conservação de espaços e edifícios ☒ Varandas e janelas voltadas para calçada ☒ Alta densidade populacional ☒ Grande número de pessoas na calçada ☒ Portões de comércio "transparentes" ☒ Outros:	Como avaliar se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens	Descrição do conceito Proporcionar diversidade é garantir uma "variedade contínua" de usos, elementos arquitetônicos, atividades que podem acontecer na calçada, velocidades que podem ser desempenhadas (correr, andar rápido para chegar ao trabalho, passear tranquilamente, deslocar-se com restrições, para parar olhar uma vitrine ou sentar em um café). Essa diversidade garante a variedade de usuários que se sentem convidados a usar a calçada. Dica para avaliar se a calçada é diversa enquanto caminha, você vê algo novo a cada 5 segundos?	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo: ☒ Variedade de usos no térreo ☒ Diversidade de tipos de acesso (residencial/comercial) ☒ Fachadas/Lotes estreitos (máx. 6m) ☒ Presença de mobiliário urbano (banco) ☒ Variedade de usuários ☒ Vendedores de rua / quiosques ☒ Lugares para encostar (frentanças/degraus) ☒ Usos na calçada (café/restaurante) ☒ Calçada ampla (>5m) ☒ Fachada com diversas cores, texturas, materiais ☒ Usos no recuo frontal ☒ Outros:	Como avaliar se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou 7 ou 8 itens se você selecionou mais de 9 itens	Descrição do conceito Calçadas atrativas, interessantes, são calçadas também desenhadas na escala de percepção sensorial do pedestre. Longe de serem espaços estáticos, as calçadas são percebidas em movimento - e por isso a complexidade deste ambiente é tão importante. O plano do edifício deve ser atrativo - deve possuir escala adequada à altura do olhar do pedestre, elementos de interesse como vitrines, acessos, detalhes arquitetônicos. Mudanças de textura e cor dão ritmo ao passeio, enquanto mobiliário e elementos como marquises e sinalização aproximam a calçada à escala do pedestre.	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo: ☒ Altura do térreo p/ pedestre 5m ☒ Fachadas/Lotes estreitos (máx. 6m) ☒ Elementos verticais constantes (a cada 6m) ☒ Recuos estreitos (Máx. 5m) ☒ Fachada com diversas cores, texturas, materiais ☒ Presença de marquises, toldos ☒ Presença de sinalização de estabelecimentos ☒ Muros opacos pouco extensos (máx. 30m) ☒ Múltiplas entradas (mínimo 5 em 100m) ☒ Presença de mobiliário urbano ☒ Usos na calçada (café/restaurante) ☒ Vitrines e janelas voltadas para calçada ☒ Uso comercial ou residencial no térreo ☒ Ausência de garagem no recuo frontal	Como avaliar se você selecionou até 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou entre 7 e 9 itens se você selecionou mais de 10 itens	Descrição do conceito Calçadas devem estar adequadas a contextos ambientais locais e devem ser desenhadas para responder às intempéries e mudanças climáticas. Arborização destes espaços é importante para ajudar a reduzir os efeitos do clima de calor e garantir o conforto do pedestre. Ao mesmo tempo, canchais e jardins de chuva podem auxiliar na drenagem de águas pluviais, garantindo segurança para quem caminha. Elementos que protegem usuários da chuva ou insolação, como marquises, são importantes. Avalie também a qualidade/origem dos materiais usados.	Elementos e parâmetros a serem considerados Cheque os itens observados durante a visita de campo: ☒ Arborização (mín. 1 árvore a cada 10m) ☒ Jardins de chuva/canais nas calçadas ☒ Piso drenante ☒ Greijas ou canalizações para drenagem ☒ Jardins no recuo frontal dos lotes ☒ Arborização no recuo frontal ☒ Toldos/marquises ☒ Lixivias ☒ Outros:	Como avaliar se você selecionou até 1 item se você selecionou 2 itens se você selecionou 3 ou 4 itens se você selecionou 5 ou 6 itens se você selecionou mais de 7 itens

Metodologia desenvolvida pela Prefeitura de Nova Lorrane e traduzida pela Cidade Ativa

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO
Guia para orientar avaliação das calçadas
Use como referência para avaliação da calçada

Cidade: **JP**

Rua: **EMP. J.R. AVEL**

CIDADA

Data: **16/12/21**

Horário: **18h30**

DE - A

TIVA

ANEXOS

Anexo 1: Anteprojeto da Praça da Paz em 1998.....	153
---	-----

anteprojeto

CROQUI DO LAYOUT DA ÁREA P/ APRESENTAÇÃO

Parque dos Bancários

Um Projeto da Associação dos Moradores da Comunidade Bancária e Universitária
Arquitetos: J. Cristóvão - J. de Aze. - E. de Aze. - F. de Aze. - F. de Aze.
Rua: Carlos Botelho - C.M.A. - S. Paulo - SP

INSTITUTO MUNICIPAL DE CULTURA, BELAS ARTES E INOVAÇÃO

EQUIPAMENTOS

1. PISTA DE COOPER	1. POSTO MÉDICO
2. PISTA DE PATINAGEM	2. SANITÁRIOS PÚBLICOS, AMB.
3. QUADRA POLIVALENTE	3. SANITÁRIOS PÚBLICOS
4. QUADRA DE BARRO	4. PARQUE DE JOGOS
5. QUADRA DE AREIA	5. PISTA DE TÊNIS
6. QUADRA DE JOGOS	6. DEPOSITO
7. QUADRA DE JOGOS	7. DEPOSITO
8. QUADRA DE JOGOS	8. DEPOSITO

1998

1998